

Preços portugueses iguais aos espanhóis: ... os salários é que ficam pela metade!

Pág. 9

*Cem quilos de explosivos
destroem Embaixada
dos EUA em Beirute*

Operação suicida provocou cinquenta mortos

Um carro armadilhado que, segundo os peritos, transportava uma carga de explosivos rondando os cem quilos, foi o estratagema utilizado pela organização «Jhiad Islâmicos» para «fazer ir pelos ares» a Embaixada americana em Beirute. O veículo, portador de uma falsa matrícula do corpo diplomático, depois de forçar a entrada do pátio da missão diplomática dos EUA na capital libanesa, explodiu.

«A Embaixada parecia que se estava a levantar antes de voltar a cair com um ruído infernal», assim sintetizou uma testemunha ocular. No rescaldo da explosão, por entre blocos de cimentos e poças de sangue, cinquenta mortos e perto de uma centena de feridos são o balanço

provisório do atentado. O embaixador, que se encontrava no último andar do moderno edifício situado junto ao mar, na parte ocidental de Beirute, conseguiu escapar ileso, por entre os escombros. O facto de também se encontrarem na capital libanesa o enviado especial de Reagan para o Médio Oriente, Philip Habib, e o seu adjunto Morris Draper, que não estavam no interior do edifício, parece indicar, segundo notam os observadores, que estes dois americanos seriam o alvo preferencial dos «Jhiad Islâmicos». À hora do fechamento desta edição do «DL», continuavam as buscas para retirar do monte de escombros, os corpos de outras vítimas.

Pág. 15



Beirute: um cadáver carbonizado à porta da Embaixada dos EUA

*Com votação
marcada
para esta tarde
na AR*

**Relatório
sobre
Camarate
só será
divulgado
após
as eleições**

Pág. 24

**Conselho
de
Ministros
analisa
efeitos
da seca**

Pág. 24

*Em Lisboa
e Santarém*

**Oficiais
e sargentos
vão
comemorar
o 25
de Abril**

Pág. 24

Descarregados clandestinamente na Portela?

Seiscentos mil dólares em ouro e prata roubados de avião que escalou Lisboa

Seiscentos mil dólares em lingotes de ouro e uma grande quantidade de prata, com um peso total de cerca de 92 quilos, podem ter sido descarregados em Lisboa, depois de terem sido roubados de bordo de um avião das Linhas Aéreas Suecas (SAS) que fazia o percurso entre Montevideo e Copenhaga.

Aqueles metais preciosos seguiam num contentor de 600 quilos de peso, colocado a bordo de um «DC-10» da SAS, que partiu de Montevideo às 15.10 horas da passada quinta-feira. O avião aterrou por volta das oito horas da manhã do dia seguinte em Lisboa, tendo chegado a Copenhaga à uma e meia da tarde.

Foi nesta última cidade que o pessoal de voo do aeroporto de Kastrup, ao fazer o controlo da carga, deu pela falta do contentor.

As autoridades das quatro cidades escaladas pelo aparelho da SAS, que realiza aquele voo uma vez por semana, foram, segundo a ANOP, contac-

tados pela SAS, enquanto a Polícia dinamarquesa investiga o caso junto do pessoal de Kastrup. No entanto, em contacto com o gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária, fomos informados de que, até à data, não tinha ainda havido qualquer contacto com aquela polícia por parte da empresa transportadora sueca.

TRESPASSA-SE

ESCRITÓRIO

650 m² UM SÓ PISO

2/3 entradas. 5 telefones. Telex

Renda baixa. Na Baixa

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 19 405



Município de Lisboa

EDITAL

N.º 44/83

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

Faz-se saber que, nos termos do Artigo 18.º da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, vai decorrer durante o mês de Maio próximo, de 2 a 31, o período da actualização do recenseamento eleitoral.

Os locais e períodos de funcionamento do recenseamento são os constantes dos editais afixados ou a afixar pela respectiva Junta de Freguesia, nos termos da citada Lei.

Paços do Concelho de Lisboa, em 12 de Abril de 1983.

O PRESIDENTE SUBSTITUTO,
Lívio Borges

COMÍCIO/FESTA

SETÚBAL, 20 DE ABRIL

Pç. do Bocage

20.30 h — TROVANTE

21.30 h — COMÍCIO COM
ÁLVARO CUNHAL

23.00 h — ROQUI VÁRIOS

Se conduzir não beba



ALCOOL E CONDUÇÃO

tem a palavra o leitor

A "Balada da Praia dos Cães" suscita a reacção de um leitor do "DL"

«Sendo leitor e comprador» do nosso jornal o sr. Coronel de Artilharia na Reserva e Engenheiro Civil (IST), Manuel Marques Peralta, na carta que nos dirigiu, identifica-se do seguinte modo:

«— Em 1945 era alferes de Art.ª (E.E.) e assinou as listas do MUD.

— Não foi da M.P., da L.P., da UN nem da ANP.

— Foi sempre contra a guerra colonial salazarista (obviamente com consequências).

— Conhece os factos e personagens das décadas de 40, 50 e 60 deste, com frequência, me-

díocre País.» E, a propósito do livro «Balada da Praia dos Cães», vem objectar ao conteúdo da página 196, do romance de José Cardoso Pires, consagrado pelo mais alto Prémio Literário português.

Não é o romance, o seu valor literário, que o nosso correspondente põe em causa. Mas a «fonte» utilizada para uma referência ao general Ramires. O coronel Manuel Marques Peralta lamenta que se tenha dado crédito, a respeito do general Ramires, a uma informação do capitão Fernando Queiroga. Referindo uma corajo-

sa atitude tomada pelo general Ramires em Braga, em 1945, recusando-se a obedecer a ordens do ministro Botelho Moniz, o coronel Marques Peralta escreve: «... homens como o general Ramires não se vendem como o provam a sua vida e a sua morte; nada deixou, a não ser verticalidade e honra, aos seus familiares que muito e sempre o admiram pelo seu comportamento e pelos seus exemplos.»

A contestação da «fonte» de que o romancista tirou uma informação acidental vem mostrar, uma vez mais, que «Balada

Praia dos Cães» é uma obra viva, que toca profundamente os leitores e que lhes propõe o problema das relações entre a «ficção» e a «história». Obra de ficção, e não relato histórico, a obra de José Cardoso Pires como tal deverá ser lida e apreciada. A rectificação à informação de Fernando Queiroga (homem de «curriculum famoso» na opinião do coronel Manuel Marques Peralta), aqui fica. Aos leitores de considerarem a pureza da «fonte» e a qualidade literária do romance que vai já na terceira edição.



Ainda a greve dos transportes

Depois de casa roubada

OS poucos dias passados sobre o fim da greve dos maquinistas da CP permitem já reflexões mais fundamentadas que as que se faziam no seu decurso.

É, por isso, hoje fácil reconhecer que aquela greve fracassou, os trabalhadores perderam (consequências há que ainda estão para vir!), que a greve foi mal conduzida, que, enfim, a greve foi, de facto, uma greve contra a greve.

Parte esta reflexão dum artigo de Nuno Bragança — Casa Roubada — em que, dum comunicado da USL/CGTP-IN, o autor isolava duas afirmações, que perderam o contexto, e tecia críticas a propósito.

Para já importa — e muito! — referir que a greve em questão foi inicialmente da Frente de Sindicatos Independentes e Democráticos e acabou por ser só de Maquinistas. Não foi nunca a greve da CP ou dos ferroviários, como N.B. afirmou. E que são realidades muito diferentes...

O que, porém, não mereceu o acordo de N.B. foi a afirmação de que aquela greve era contra a greve. N.B. admitia poder estar enganado. E estava!

Já naquela altura a greve apresentava características que baseavam aquela afirmação.

Repare-se:

● a greve era inicialmente de 6 dias, excessivamente prolongada para um serviço de transportes;

● a greve deliberadamente acontecia na Páscoa, dias de ponta, atingindo particularmente os emigrantes e o habitual trânsito interno de longo curso;

● a greve aparecia ligada a interesses estranhos aos trabalhadores;

● os piquetes de esclarecimento, nas estações, fingiam ter filiação em partidos de esquerda, clamavam contra Eanes e acusavam-no do que não era responsável; (que se pretendia, afinal)

● a greve permitiu repor os ataques e tentativas de inviabilização da CP enquanto empresa nacionalizada;

● a greve tinha lugar à beira das eleições, facilitando (ou integrando?) as campanhas da direita, pela ordem e autoridade, pela alteração da lei da greve e outras leis laborais... A greve serviu para o PPD acusar o CDS, para este devolver a bola, para Abecasis acusar Eanes, para o Cabecinha apelar «até às últimas consequências», para o Torres Couto não concordar, para os socioprofissionais do PPD... enfim um aproveitamento imenso desta boa e não ocasional isca.

● a greve era conduzida por quem, noutras semelhantes oportunidades, tinha dado mostras de irresponsabilidade de manipulação dos trabalhadores.

E com tudo isto, que iriam ganhar os grevistas?

● nem sequer haveria rompimento dos 17%.

● prever-se-ia facilmente a requisição civil e consequentes processos disciplinares.

Não havia à vista ganhos efectivos daqueles trabalhadores!

E convém aqui recordar que desde a primeira hora a U.S.L. condena a requisição civil.

Os acontecimentos, entretanto e infelizmente, deram razão à USL e não a Nuno Bragança. Aqueles trabalhadores perderam tudo. Mais, com a sua derrota criaram dificuldades à luta da esmagadora maioria dos ferroviários e do sector dos transportes; serviram o governo e os partidos da direita; com a irresponsabilidade das suas acções podem prejudicar o processo negociado.

Os despedimentos nem sequer estão afastados do horizonte!

Por outro lado reabriram o processo dos excedentes e do fecho de ramais, originaram a diminuição das indemnizações compensáveis e colocaram na ordem do dia a inviabilização da empresa.

Oportunamente, aliás, vários maquinistas perceberam o logro. Circulou um comunicado que afirmava «encontramo-nos numa situação gravíssima, estamos num beco sem saída... o governo, o conselho de gerência e infelizmente a direcção do sindicato são os responsáveis... a continuação desta greve é um suicídio...»

Bem espero que para todos os

maquinistas fique claro que servir interesses opostos aos seus!

É bem diferente esta actuação da que assumem os Sindicatos da CGTP-IN.

Para estes Sindicatos:

● são tidas em conta as implicações das greves de transportes na vida das populações;

● para elas se procura sempre unir o máximo de trabalhadores;

● não se esquece nunca, porém, a importância e influência dos resultados que se consigam, em termos de opinião pública e das lutas dos demais trabalhadores.

● não se escolhem dias como os da Páscoa — evita-se atingir o público utente que nunca é o alvo da luta.

Acrescento ainda que o Movimento Sindical Unitário sabe analisar quando deve parar, quanto o surto grevista (como escrevia Nuno Bragança) constitui um erro de gravidade. É por isso que não haverá greves do sector de transportes até às eleições.

É altura para lembrar N.B., que afirmou que «só por si o recurso leviano à greve é uma afronta...» que esta greve foi leviana. Por isso foi uma «greve contra a greve».

Tinha razão a USL/CGTP-IN para quem, usando as femininas palavras, os actos são viris — É sempre na acção que buscamos as palavras!

Ulisses Garrido
Responsável do Departamento de
Informação da USL/CGTP-IN



Recuperar "Abril"

Blasco Hugo Fernandes

Mais uma vez vamos "ser chamados para nos pronunciarmos sobre o futuro que pretendemos para nós próprios, para os nossos filhos, para Portugal. Durante o tempo que ainda sobra até ao dia das eleições para formularmos os nossos juízos de valor, e até ao momento exacto da sinalização da desejada opção programática e política, é indispensável olharmos de frente e criticamente o presente que nos cerca, o quotidiano da vida e da labuta dos que se esforçam por obter uma existência mais feliz. E ao fazê-lo importa igualmente estabelecer confrontos com o passado recente, analisando simultaneamente as propostas e os programas que as diferentes formações políticas oferecem aos portugueses e ao país.

O que "Abril" herdou

Para aquilatarmos na sua verdadeira dimensão o que nos trouxeram os cravos que em 25 de Abril de 1974 floriram nos corações dos portugueses é bom que não nos esqueçamos, nem por um momento só, a situação de triste memória que vivemos até àquele dia. O país estava minado por uma profunda crise social e económica, que afectava a existência de milhares de portugueses e que se achava apenas disfarçada pela emigração e pela colonização. A economia, submetida ao processo de crescente concentração capitalista, reforçou o poder dos grandes grupos económicos, destruiu elevado número de pequenos e médios empresários dos diversos sectores da actividade económica, submeteu as diversas categorias socio profissionais a condições de trabalho e de vida humanamente insustentáveis que outro caminho não encontraram senão o de seguir pelas incertas rotas da emigração. Esta constituiu na altura a principal "exportação" portuguesa sem que, no entanto, concedesse aos emigrantes um "lugar ao sol" nos países de destino: o capitalismo europeu e mundial não os integrou na respectiva sociedade, reservou-lhes tão-só os seus "bairros da lata".

Com a política de salários baixos, o regime manteve o obsoleto de muitas unidades produtivas que dispensavam a especialização da mão-de-obra a que recorriam. O arsenal repressivo dos códigos vigentes, naquele

período, entravavam as reivindicações por remunerações mais justas e dignas. A colonização apenas serviu os interesses dos grandes grupos económicos dominantes, sem reflexos positivos na economia geral do país e na vida da população e dos trabalhadores portugueses. De nada aproveitou a nação com o facto de ter, como alguém afirmou recentemente, "fronteira com treze países": remonta a esse tempo a nossa colocação na cauda da Europa relativamente a quaisquer indicadores económicos, sociais ou culturais. A guerra colonial, visando manter posições e privilégios daqueles grupos económicos, serviu igualmente como meio de "ocupação" de milhares de jovens (já que nenhum futuro válido o regime lhes apontava) e muitos dos que regressaram — os que conseguiram sobreviver — vieram mutilados, com o futuro irremediavelmente destruído.

O que "Abril" nos deu

O "25 de Abril" imprimiu novo rumo ao país, abriu as suas portas aos portugueses (que até então, por paradoxal que pudesse parecer, lhe estava vedado em consequência do regime em vigor) restituiu-lhes os direitos e as liberdades, possibilitou a formação de um Estado democrático e franqueou ao povo português os caminhos para uma sociedade mais justa e mais humana na qual pudesse — como realmente o fez — lançar as bases para um futuro de maior bem-estar e de progresso económico e social. A modificação das relações de produção nas zonas de minifúndio, a criação de novas formações económicas nas restantes regiões da agricultura nacional, a desagregação dos potentados monopolistas nacionais e a diminuição da influência e do poder político das empresas multinacionais constituíram algumas das componentes fundamentais da dinamização de toda a economia nacional a que o "25 de Abril" deu azo. Outras peças se lhe associaram quais sejam a consequente formação do sector empresarial do Estado, assumindo um papel motor no aparelho económico, o aparecimento de novas formas de produção, resultantes da iniciativa dos trabalhadores e ainda a participação activa e criadora destes últimos no processo produtivo nos seus mais diversos níveis. Em

consequência destas transformações, o balanço da economia portuguesa mostrou-se positivo no ano imediato à Revolução de Abril. O nível de vida da população portuguesa, principalmente dos estratos sociais cujos rendimentos provêm do trabalho, aumentou significativamente, tendo para esse efeito também contribuído algumas medidas indispensáveis no sector comercial que se traduziram no congelamento dos preços dos produtos de primeira necessidade. Portugal abriu-se, enfim, aos portugueses, prestigiando-se ao mesmo tempo perante o mundo, excepção feita apenas aos países cujos governantes são a personificação da antedemocracia. Esses, por essa razão, imitaram desde logo a apoiar os seus correligionários portugueses em tentativas de inversão do processo de democratização do país. Tais investidas ganharam corpo em 1976, tendo atingido a sua maior expressão nos últimos três anos.

O que "Abril" perdeu

O seu preço tem sido demasiadamente elevado para a população portuguesa e para a economia nacional. A instabilidade económica e social reinstalou-se nos lares do país tendo subido a proporções tais que, em eventual pressuposto teórico de continuidade da actual orientação económico-social, é praticamente impossível vislumbrar a mais pálida luz no termo do túnel aonde nos meteram. Os preços aumentam desmesuradamente, tendo atingido a taxa de 21 % em Janeiro/Fevereiro do corrente ano, comparado com idêntico período de 1982 (excluindo a habitação), mas procura-se que o aumento dos salários não exceda os 17 %. O desemprego cresce, afectando particularmente a juventude por duas vias: não lhes dá modo de vida, fazendo incidir sobre ela o peso do desemprego, e mantém-na insegura nos postos de trabalho, em que eventualmente exercem a sua profissão, com a "espada de Dâmoqueles" dos contratos a prazo suspensos sobre a sua cabeça. A habitação constitui para muitas famílias um sonho quase inatingível, agravado recentemente pelas novas e mais gravosas condições de crédito. Os serviços de saúde deterioraram-se, os preços das consultas médicas aumentam para níveis incomportáveis pela maioria dos portugueses, os medicamentos tornam-se ina-

cessíveis para grande número de famílias em consequência do agravamento de preços que sofreram por formas mais ou menos capciosas. O défice da balança comercial e o endividamento externo crescem a ritmos galopantes. A economia global e por sectores encontra-se praticamente estagnada. Nítido contraste em tudo isto com o que se viu, viveu e usufruiu, no pós-25 de Abril, até meados do ano de 1976.

O "Abril" a recuperar

Os fenómenos atrás referidos não surgem por qualquer mecanismo fatalístico, mas são a inevitável consequência do paulatino regresso, verificado sobretudo nos últimos três anos, a um projecto de sociedade e de "desenvolvimento" condensado em torno da iniciativa privada, com elevado grau de concentração, a expensas dos trabalhadores por conta de outrem e dos pequenos e médios empresários. A superação desta crise social e económica requer uma nova política que potencie, por um lado, as transformações realizadas pelo "25 de Abril", a que anteriormente se fez referência, e valorize, por outro, as capacidades humanas, naturais, materiais e produtivas que o país efectivamente tem. O reconhecimento passivo das dificuldades, dos problemas e das injustiças do quotidiano actual é, por si só, ineficaz se não o prolongarmos com uma participação política para os remediar, recuperando o "25 de Abril".

Uma nova política significa um novo poder político e, antes dele, uma nova Assembleia da República. Reflectindo no que ficou dito e sobretudo nos programas e propostas que os partidos ou coligações políticas apresentaram ao eleitorado, facilmente se compreende que "nem todos os caminhos vão dar a Roma". A meta a que o "25 de Abril" se propôs, correspondendo às profundas aspirações e interesses da larga maioria da população do país e ao desenvolvimento económico, só as forças que se têm mostrado coerentes com ele serão capazes de concretizar. Grande responsabilidade pesa sobre os ombros dos portugueses pois deles depende a escolha da via que proporcione a conquista plena dos ideais democráticos e da justiça social. Mas eles saberão, por certo, estar à altura da retomada dos caminhos que "Abril" abriu a Portugal.

ponto a ponto



O marechal Costa Gomes é um dos oito "Generais pela Paz", num livro com este título posto à venda na URSS, noticiou a agência soviética Novosti.

Publicado em 1981 na RFA, o livro agora traduzido para russo é da autoria de Gerhard Kade, pacifista alemão, e reúne depoimentos de oito chefes militares ocidentais que posteriormente "vieram a inserir-se nas fileiras do Movimento pela Paz".

No seu depoimento, o ex-presidente da República Portuguesa e actual dirigente do Movimento Português para a Paz e Cooperação afirma que "os planos da NATO de instalar mísseis de médio alcance na Europa só pode levar ao aceleramento da corrida aos armamentos", destruir o equilíbrio entre os dois blocos militares e "aumentar o risco de uma guerra nuclear na Europa".

O Presidente Eanes recebeu ontem em audiência o ministro guineense da Informação e Cultura, Filinto de Barros.

O ministro, que no fim desta semana deverá regressar a Bissau, esteve na Fundação Calouste Gulbenkian, onde teve um encontro com o administrador encarregado das Relações com África, Vítor Sá Machado.



No prosseguimento das visitas que vem efectuando a Comandos, Unidades e Organismos da Marinha, o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa-Leitão deslocou-se para uma visita de trabalho ao Instituto Hidrográfico (IH).

Acompanharam Sousa-Leitão durante esta visita de trabalho o seu chefe de gabinete, o Superintendente dos Serviços Financeiros e representantes do Estado-Maior da Armada, da Direcção-Geral dos Serviços do Fomento Marítimo e da Superintendência dos Serviços do Pessoal.

Os cursos de especialização em enfermagem que proporcionam acesso ao grau três da carreira profissional, recentemente estruturada, passam a ser regidos por novos programas e planos de estudo, publicados no "Diário da República" de ontem.

Paralelamente às especialidades de Saúde Pública, obstetrícia, Saúde Infantil e Pediatria,

Saúde Mental e Psiquiatria e Reabilitação é criado o curso de especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica, que deverá começar a ser ministrado em Lisboa.

Os cursos funcionarão nas Escolas de Enfermagem de Lisboa, Porto e Coimbra.



Em cerimónia a que presidiu o director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o eng.º Ferry Borges, foi ontem dada posse ao novo subdirector daquele organismo de investigação, eng.º António Ferreira da Silveira, cujas funções vinham já sendo desempenhadas desde Janeiro do corrente ano, por razões de conveniência de serviço.



Um protocolo de cooperação, garantindo o apoio da Direcção-Geral do Saneamento Básico à Secretaria Regional do Equipamento Social da Madeira, foi assinado no Funchal por delegações do Governo da República e do Governo Regional da Madeira.

Em declarações a jornalistas, o titular da pasta da Habitação, Obras Públicas e Transportes, Viana Baptista, referiu ter sido também acordada a cooperação no âmbito da formação profissional no campo dos transportes públicos, e estudada a possibilidade de criação de uma empresa de estiva para operar no porto do Funchal.

O primeiro-ministro do arquipélago britânico das Bermudas, visita os Açores em finais de Junho — foi anunciado em Ponta Delgada e Hamilton.

Em nota à Imprensa, o executivo de Mota Amaral adianta que a deslocação de John Swan se efectua a convite do governo regional e visa o intercâmbio mútuo.

Nas Bermudas, com cerca de 50 mil habitantes, reside uma comunidade de emigrantes açorianos que ronda as dez mil pessoas.

O presidente do Executivo açoriano esteve já nas Bermudas, o mesmo acontecendo com o primeiro-ministro daquele território britânico, que visitou em 1980 os Açores.



O presidente do Governo Regional da Madeira inaugurou, em vários concelhos da ilha, obras orçadas em 28 milhões de escudos.

Em Machico, Alberto João Jardim procedeu à abertura de um novo edifício da escola secundária do concelho, composto por dez salas de aula com capacidade para 360 alunos.

O empreendimento orçou os 20 milhões de escudos. Neste concelho Jardim inaugurou, também, as obras de pavimentação e correcção de um caminho municipal.

ensino

Universidade de Lisboa elege hoje Reitor

Deverá ser esta tarde conhecido o nome do reitor eleito pela Universidade Clássica de Lisboa.

As urnas reabriram hoje às 9 horas e encerram às 16, para receber de novo os votos do colégio eleitoral, em segunda volta da eleição. Espera-se que o resultado seja conhecido cerca das 16 horas.

Na primeira volta, que ontem se realizou dentro do mesmo horário, na Reitoria, o prof. Luis Lindley Cintra obteve 92 votos (menos quatro do número considerado maioria absoluta), o prof. Toscano Rico 90, os prof. Torres Pereira e Tiago Oliveira recolheram dois votos cada. Outros votos foram dispersos por outros professores.

Hoje, apenas aqueles quatro nomes mais votados são susceptíveis de receber votos. O regime eleitoral prevê os três nomes mais votados mas, dado que os profs. Torres Pereira e Tiago de Oliveira recolheram igual número de votos, os nomes de ambos foram aceites para a segunda volta. O candidato que nesta segunda volta obtiver maioria simples, será o reitor eleito.

O colégio eleitoral é composto por 210 professores representante de vários sectores da Universidade de Lisboa, tendo ontem dado entrada nas urnas 191 votos, incluindo dois nulos e três brancos.

Bibliotecários poderão especializar-se

na Universidade de Lisboa

Os futuros bibliotecários, arquivistas e documentalistas poderão especializar-se na Universidade de Lisboa. Esta especialização só podia, até agora, obter-se na Universidade de Coimbra.

A Portaria 448/83, do Ministério da Educação, hoje publicada no «Diário da República», cria na Faculdade de Letras de Lisboa o curso de especialização em Ciências Documentais. Os candidatos deverão ser titulares duma licenciatura pelas universidades portuguesas ou habilitação equivalente e ter conhecimento de Latim e de uma língua estrangeira para a opção de Arquivo e de duas línguas estrangeiras para a opção de Documentação e Biblioteca.

A Portaria 448/83, hoje publicada na folha oficial, aprova o plano e regime de estudos do

curso de especialização em Ciências Documentais da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Aos alunos que até ao passado ano lectivo estiveram inscritos no curso de Bibliotecário-Arquivista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra é facultada a conclusão da parte escolar definida nos artigos 2.º e 3.º do Decreto-Lei 26 026 de 7 de Novembro de 1935 (que criou aquele curso) até ao ano lectivo de 83/84 e do estágio previsto nesse documento até ao ano lectivo de 85/86.

São ainda publicados hoje dois Decretos-Leis do ME, o 159/83 que extingue o Centro Universitário do Porto (criado em 1942) e o 160/83 que estabelece a organica do Instituto de Investigação Científica Tropical.

comunicação social

Convite de João Paulo II a todos os jornalistas para defesa da Paz

João Paulo II convidou todos os jornalistas e todos os responsáveis pela Imprensa a tomarem o partido da Paz, numa mensagem publicada por ocasião do «XVII Mundial da Comunicação Social», a celebrar no próximo dia 15 de Maio.

A Imprensa, disse o Papa, constitui hoje em dia um poder «que pode servir eficazmente a elevada e nobre causa da Paz. Mas também pode agravar as tensões e favorecer novas formas de injustiça e de violação dos Direitos do Homem».

É por isso, acrescenta o Papa, que «um uso justo e construtivo da Informação deve afastar todas as opressões, abusos e discriminações do poder político, económico e ideológico».

Palavras textuais de João Paulo II:

«A informação em sentido único, imposta arbitrariamente a partir de cima assim como pelas leis do mercado e da publicidade, a concentração em monopólios, as manipulações de todo o género não são apenas atentados à boa ordem da Comunicação Social, mas acabam por atentar contra os direitos da informação responsável e a pôr a paz em perigo.»

Além disso, o chefe da Igreja Católica afirma que para ser um instrumento de Paz a Imprensa deve ultrapassar as considerações unilaterais e parciais, afastando os preconceitos para criar um espírito de compreensão e de solidariedade recíprocas.

Diálogos franco-portugueses

France Culture difundirá, de 26 de Abril a 5 de Julho, cada terça-feira às 20 horas, dez diálogos franco-portugueses, com o objectivo de «dar a conhecer melhor aos ouvintes aspectos da realidade portuguesa que determinem o futuro das relações culturais entre os dois países.»

Os diálogos, gravados em Lisboa no começo do ano, vêm na sequência dos diálogos franco-alemães, franco-britânicos, franco-italianos, franco-canadianos, franco-nórdicos e franco-espanhóis.

Uma conversa entre o antigo primeiro-ministro Mário

Soares e o chefe de Redacção do «Nouvel Observateur», Jean Daniel, abrirá em 26 de Abril esta série, tendo por tema «Socialismo e democracia em Portugal e na França».

Seguir-se-ão em Maio encontros sobre a Esquerda em Portugal, no dia 3, sobre a Revolução dos Cravos no dia 10, a entrada de Portugal na CEE, em 24, e a agricultura portuguesa no dia 31.

No mês de Junho serão tratados os temas «Portugal de ontem e de hoje» (dia 7), o problema do exílio para os portugueses (dia 14), mitos literários nacionais (dia 21) e problemas de estética e de política (dia 28).

Por último, o tema do empenhamento dos intelectuais será abordado no dia 5 de Julho, com a participação, tanto do lado português como do lado francês, de personalidades políticas, universitárias e intelectuais.

Prémios Pulitzer

Dois jornalistas do «Washington Post» e do «New York Times» partilharam os Prémios Pulitzer de reportagem internacional pela sua cobertura da invasão israelita do Líbano.

Os laureados nesta categoria são Thomas L. Friedman, do «New York Times», e Loren Jenkins, do «Washington Post».

O prémio, na categoria dos editoriais, foi atribuído aos editorialistas do «Miami Herald» pela sua campanha contra a detenção dos haitianos ilegalmente entrados nos EUA.

Na categoria de fotografia de Imprensa, Bill Foley, da agência ameri-

cana Associated Press, recebeu o Pulitzer pela sua reportagem sobre o massacre do campo de Sabra em Beirute. Na categoria «foto-magazine», James Dickman, do «Dallas Times Herald», foi recompensado pelas suas fotografias do Salvador.

Finalmente, o Pulitzer do romance foi atribuído pela primeira vez a uma escritora negra, Alice Walker, pelo seu livro «The Color Purple».

Os Pulitzer, atribuídos 67.ª vez, são dotados, na maior parte dos casos, de uma soma de mil dólares.

João Jardim condena actuação do Governo face à ANOP

«Continuo pasmado perante aquilo que se está a passar com a Agência Noticiosa Portuguesa» — afirmou à ANOP, no Funchal, Alberto João Jardim, Presidente do Governo da Região Autónoma da Madeira.

Alberto João Jardim acrescentou que «a mais elementar ética política aconselhava que o Governo demitido tentasse por todos os meios assegurar a sobrevivência da ANOP e dos respectivos postos de trabalho, visto que se trata de uma questão que diz respeito ao novo Executivo».

«Aliás, receio que não diz respeito ao novo Governo como a todos os cidadãos deste país, já que se trata de uma questão de liberdade de Imprensa, e, portanto, uma questão de fundo» — especificou João Jardim.

Dizia ainda aquele dirigente político que «o que se passa com a ANOP é também uma questão de consciência de todos os portugueses, onde não podem subsistir posições diferentes, mas apenas uma, e essa passa pela defesa da liberdade de Imprensa em Portugal».

LIQUIDAÇÃO

SENSACIONAL **ET** EXTRATERRESTRE

DA RUA DO CARMO, 37
LISBOA

30%
DESCONTO

40%
DESCONTO

MODAS

POR MOTIVOS DE **TRESPASSE**
LIQUIDA TODOS OS ARTIGOS DE PRONTO-
-A-VESTIR • HOMEM MULHER
CAMISAS • CALÇAS • CASACOS
MALHAS • LENÇOS • CINTOS
PEÇAS • VESTIDOS • FATOS
E BIKINIS BANHO, ETC., ETC.

SÓ BOAS

MARCAS

LIQUIDA
TODOS
OS
ARTIGOS

50%
DESCONTO

**HOMEM
MULHER**

RUA DO CARMO, 37 — LISBOA

NO CONCURSO N.16 Totobola fez dois multimilionários

MATRIZ		totobola	
16/83		848	
1. 10/10/83		2. 10/10/83	
3. 10/10/83		4. 10/10/83	
5. 10/10/83		6. 10/10/83	
7. 10/10/83		8. 10/10/83	
9. 10/10/83		10. 10/10/83	
11. 10/10/83		12. 10/10/83	
13. 10/10/83		14. 10/10/83	
15. 10/10/83		16. 10/10/83	
17. 10/10/83		18. 10/10/83	
19. 10/10/83		20. 10/10/83	
21. 10/10/83		22. 10/10/83	
23. 10/10/83		24. 10/10/83	
25. 10/10/83		26. 10/10/83	
27. 10/10/83		28. 10/10/83	
29. 10/10/83		30. 10/10/83	
31. 10/10/83		32. 10/10/83	
33. 10/10/83		34. 10/10/83	
35. 10/10/83		36. 10/10/83	
37. 10/10/83		38. 10/10/83	
39. 10/10/83		40. 10/10/83	
41. 10/10/83		42. 10/10/83	
43. 10/10/83		44. 10/10/83	
45. 10/10/83		46. 10/10/83	
47. 10/10/83		48. 10/10/83	
49. 10/10/83		50. 10/10/83	
51. 10/10/83		52. 10/10/83	
53. 10/10/83		54. 10/10/83	
55. 10/10/83		56. 10/10/83	
57. 10/10/83		58. 10/10/83	
59. 10/10/83		60. 10/10/83	
61. 10/10/83		62. 10/10/83	
63. 10/10/83		64. 10/10/83	
65. 10/10/83		66. 10/10/83	
67. 10/10/83		68. 10/10/83	
69. 10/10/83		70. 10/10/83	
71. 10/10/83		72. 10/10/83	
73. 10/10/83		74. 10/10/83	
75. 10/10/83		76. 10/10/83	
77. 10/10/83		78. 10/10/83	
79. 10/10/83		80. 10/10/83	
81. 10/10/83		82. 10/10/83	
83. 10/10/83		84. 10/10/83	
85. 10/10/83		86. 10/10/83	
87. 10/10/83		88. 10/10/83	
89. 10/10/83		90. 10/10/83	
91. 10/10/83		92. 10/10/83	
93. 10/10/83		94. 10/10/83	
95. 10/10/83		96. 10/10/83	
97. 10/10/83		98. 10/10/83	
99. 10/10/83		100. 10/10/83	
101. 10/10/83		102. 10/10/83	
103. 10/10/83		104. 10/10/83	
105. 10/10/83		106. 10/10/83	
107. 10/10/83		108. 10/10/83	
109. 10/10/83		110. 10/10/83	
111. 10/10/83		112. 10/10/83	
113. 10/10/83		114. 10/10/83	
115. 10/10/83		116. 10/10/83	
117. 10/10/83		118. 10/10/83	
119. 10/10/83		120. 10/10/83	
121. 10/10/83		122. 10/10/83	
123. 10/10/83		124. 10/10/83	
125. 10/10/83		126. 10/10/83	
127. 10/10/83		128. 10/10/83	
129. 10/10/83		130. 10/10/83	
131. 10/10/83		132. 10/10/83	
133. 10/10/83		134. 10/10/83	
135. 10/10/83		136. 10/10/83	
137. 10/10/83		138. 10/10/83	
139. 10/10/83		140. 10/10/83	
141. 10/10/83		142. 10/10/83	
143. 10/10/83		144. 10/10/83	
145. 10/10/83		146. 10/10/83	
147. 10/10/83		148. 10/10/83	
149. 10/10/83		150. 10/10/83	
151. 10/10/83		152. 10/10/83	
153. 10/10/83		154. 10/10/83	
155. 10/10/83		156. 10/10/83	
157. 10/10/83		158. 10/10/83	
159. 10/10/83		160. 10/10/83	
161. 10/10/83		162. 10/10/83	
163. 10/10/83		164. 10/10/83	
165. 10/10/83		166. 10/10/83	
167. 10/10/83		168. 10/10/83	
169. 10/10/83		170. 10/10/83	
171. 10/10/83		172. 10/10/83	
173. 10/10/83		174. 10/10/83	
175. 10/10/83		176. 10/10/83	
177. 10/10/83		178. 10/10/83	
179. 10/10/83		180. 10/10/83	
181. 10/10/83		182. 10/10/83	
183. 10/10/83		184. 10/10/83	
185. 10/10/83		186. 10/10/83	
187. 10/10/83		188. 10/10/83	
189. 10/10/83		190. 10/10/83	
191. 10/10/83		192. 10/10/83	
193. 10/10/83		194. 10/10/83	
195. 10/10/83		196. 10/10/83	
197. 10/10/83		198. 10/10/83	
199. 10/10/83		200. 10/10/83	

Os boletins dos totalistas, Fernando Baptista jogou apostas simples (as mesmas de sempre), enquanto Domingos Marques, emigrante, preferiu as apostas múltiplas.

Volvidos alguns concursos sem milionários, o Totobola desta semana encontrou dois totalistas. Na base do acontecimento estiveram os resultados imprevisíveis, próprios nos finais dos campeonatos, onde as equipas da cauda da tabela classificativa procuram fugir à descida de divisão e as do topo tentam assegurar uma boa posição, um lugar nas taças europeias ou a subida de escalão.

Assim, o décimo sexto concurso do Totobola, que contava com jogos da primeira e segunda Divisões do futebol nacional, fez dois multimilionários.

Totalista joga sempre as mesmas apostas

Os totalistas, Fernando Baptista e Domingos Marques, vão receber pelo treze 11 521 683500. No entanto, Domingos Marques, emigrante que registou a matriz em Guimarães, vai juntar àquela quantia (por ter jogado com apostas múltiplas) o referente a dez dozes — 1 440 210500.

Quanto a Fernando Baptista, soubemos que tem 28 anos, é electricista da EDP e pessoa estimada em Setúbal, local onde reside. Mas, curiosamente, e segundo a nossa fonte adiantou, o totalista joga, há alguns anos, as mesmas dez apostas simples.

Com 12 resultados certos, foram escurtinadas 160 apostas, cabendo a cada titular a quantia de 144 021 escudos.



Esgotos já começaram a ser tratados

Évora: um novo modo de "ETAR" na vida

Puxar o autoclismo em Évora deixou de levantar remorsos às nossas consciências desde há quinze dias. Os bons sentimentos ecológicos de cada um encontraram concretização na entrada em funcionamento da ETAR — Estação de Tratamento de Águas Residuais.

A obra foi ontem apresentada aos jornalistas e a sua história revelou-se um exemplo mais de como andam as coisas neste País.

Iniciada em 1976, a Estação de Tratamento só agora foi inaugurada, tendo de permissão a falência de uma empresa de construção civil e as habituais dificuldades financeiras das autarquias.

Os serviços municipalizados acabariam por deitar mãos à obra e concluir, ou quase, aquela que constitui quase certamente a maior estação de tratamento de águas residuais com esta dimensão. É — igualmente importante — uma iniciativa que vai libertar, a partir do interior, um dos rios, já muito poluídos, de uma razoável carga.

O rio Sado acabava por ser, em última análise, o destino dos esgotos da cidade de Évora, hoje com uma população que já ronda a meia centena de milhar de habitantes e uma industrialização que dá os primeiros passos. O parque industrial está, de resto, contemplado nos planos que prevêem o aumento de capacidade da ETAR.

As vicissitudes da estação de tratamento de esgotos de Évora ainda não acabaram. A verdade é que, estando em funcionamento desde há duas semanas, os resultados do tratamento efectuado continuam a ser desconhecidos por falta de um laboratório que permita controlar a qualidade das águas que finalmente são lançadas no pequeno rio Xarrama.

A saída para essa dificuldade poderá ser encontrada no âmbito da colaboração com a Universidade de Évora — segundo foi ontem anunciado pelos responsáveis da Câmara, na reunião com os jornalistas.

Capacidade até ao ano 2015

A capacidade actualmente instalada na ETAR dará resposta às necessidades de crescimento de Évora até ao ano 2015, de acordo com as previsões dos técnicos municipais. Nessa altura, a população urbana da capital do Alto Alentejo deverá situar-se nos 75 mil habitantes, com uma indústria certamente muito mais desenvolvida.

As diligências da Câmara de Évora no domínio da ecologia não se ficam por aqui. Duas outras instalações de tratamento estão igualmente em curso, uma delas na Graça do Divor e outra em S. Miguel de Machede. Em qualquer dos casos será assegurada a depuração dos esgotos de duas pequenas aldeias da região de Évora.

A estação de tratamento da Graça do Divor introduzirá uma inovação neste domínio por recorrer a um processo de tecnologia que dispensa tecnologias sofisticadas e elevados custos de manutenção.

A estação de Nossa Senhora de Machede permitirá tratar os esgotos locais até ao ano 2005, contando com duas indústrias altamente poluidoras como é o caso de um lagar de azeite e uma fábrica de curtumes.

A ETAR, de Évora, cujo custo final ronda os 80 mil contos a preços actuais, não está sozinha no Alentejo. Uma sua percursora encontra-se desde há algum tempo em funcionamento em Viana do Alentejo, assegurando o tratamento de outra pequena vila que igualmente conspurcava o rio Guadiana.

Criação do Serviço de Informações poderá ser ainda analisada pelo actual Executivo

Uma proposta de lei sobre segurança interna de que «poderá vir a decorrer um serviço de informações» deverá ainda ser apresentado ao actual executivo, segundo ontem declarou o ministro da Justiça, Meneses Pimentel. O ministro salientou, no entanto, que não é o Governo que está a elaborar a proposta, mas um grupo de trabalho coordenado pela Procuradoria Geral da República e de que fazem parte representantes de todas as polícias.

MENESES Pimentel, que visitava o novo gabinete de Estudos e Planeamento do seu Ministério, disse ainda que não tem conhecimento de que entidade irá depender o serviço de informações que poderá vir a decorrer dessa proposta de lei. O ministro afirmou, contudo, que, a ser criado, poderá talvez depender «da presidência do Conselho ou da Presidência da República, à semelhança do que se passa noutros países». Recorde-se que a «necessidade» de um serviço português de informações foi, nos últimos tempos, alvo de diversas intervenções, na sequência do atentado que vitimou, em Montechoro, Issam Sartau.

Quanto ao novo gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Justiça, ontem visitado por Meneses Pimentel e apresentado aos jornalistas, sabe-se que duas das suas áreas serão o registo nacional de pessoas colectivas e a recolha de informação jurídica. Em relação à primeira, o director-geral, Seabra Lopes, informou que existem, em Portugal, cerca de 14 mil sociedades irregulares, sobretudo na construção civil. Com o registo nacional de pessoas colectivas, a ser feito pelo novo gabinete, cada empresa passará a ter, obrigatoriamente, um cartão com o número de identificação. Cartão que será obrigatório tanto para o pagamento de impostos, como para a obtenção de crédito e

apresentação de projectos a entidades públicas.

Quanto à recolha de informação jurídica, Meneses Pimentel revelou que esta actividade necessita de medidas que acautelem a defesa da privacidade, tendo o ministro divulgado o texto de proposta de lei, que enviou à Assembleia da República, sobre «protecção da privacidade das pessoas singulares face à informática».

O texto explica que o aparecimento do computador «com a sua voracidade de in-

formação e a sua obstinação, em não esquecer o que quer que seja, criou um sentimento generalizado de inquietação e temor», prevendo assim a proibição do processamento de dados de carácter pessoal sobre convicções políticas, religiosas e filosóficas, bem como sobre inscrição sindical. Segundo o texto, também não poderão ser tratados dados sobre «origem racial, antecedentes penais, aplicação de medidas de segurança, suspeita de actividades criminosas, saúde, situação patrimo-

nial e financeira e hábitos ou tendências sexuais».

Ao Gabinete de Estudos e Planeamento competirá ainda a recolha e tratamento de dados com vista a uma nova publicação, «Estatística da Justiça», que será feita em colaboração com o INE e que trará a indicação dos índices de criminalidade, atrasos de processos e outros.

O gabinete colaborará também em estudos sobre vitimologia ou seja, o estudo do comportamento das vítimas que apresentam queixa.



Atentado de Montechoro

Polícia marroquina e segurança da OLP estiveram em Portugal

O ministro português da Justiça, Meneses Pimentel, confirmou ontem ter tido conhecimento da vinda, a Portugal, de polícia marroquina e de elementos da Organização de Libertação da Palestina, na sequência do assassinio, em Montechoro, do delegado da OLP ao congresso da Internacional Socialista. Meneses Pimentel sublinhou, no entanto, que «só a Polícia Judiciária irá trabalhar no caso».

O atentado que vitimou

Issam Sartau provocou, entretanto, uma declaração conjunta dos chefes de missões árabes acreditados em Portugal, na qual condenam a política de Israel no Médio Oriente. Os embaixadores do Iraque, Marrocos, Argélia e

Líbia afirmam, na referida declaração, que atentaram apenas no homicídio de Albúfira «é contribuir para baralhar as responsabilidades e falsear um problema que se apresenta em termos de fundo, a

saber: se existe ocupação e apropriação, pela força, da Palestina, invasão e destruição, pela força, do Líbano, anexação, pela força, dos territórios sírios, colonização e povoamento, pela força, da parte oriental da Palestina e de Gaza, desafio, pela força, a todas as decisões das instâncias internacionais e crime contra a Humanidade pela prática e organização de genocídio».

O documento considera que

o problema é o de saber «se há que pôr fim ou não, por meios corajosos e eficazes, ao flagelo que ameaça os próprios fundamentos dos direitos do homem no Médio Oriente e que tende a pôr seriamente em perigo a Paz mundial». A concluir, a declaração acrescenta que cabe «aos Estados, aos homens políticos e, em particular, aos que se pretendem dos valores universais, de o dizer e de o demonstrar, pois é tempo de actuar».

Produção da batata discutida em Aveiro

A Associação Portuguesa de Horticultura (APH) vai promover, nos dias 24, 25 e 26 de Maio, no Salão de Conferências do Hotel Afonso V, em Aveiro, o Colóquio Nacional sobre a Produção de Batata, segundo informação prestada aos órgãos de Comunicação Social, em conferência de imprensa, por Carlos Portas, presidente da APH, Carlos Neto, da UNICENTRO, J. Fernandes da Silva e A. Couto Souto, da

LATICOOP, Mira Paulo, da JNF, e Filipe Barbosa, da ANAIEF.

O presidente da APH, Carlos Portas, expôs as razões pelas quais foi escolhida, mais uma vez, para a realização desta iniciativa, a região da Beira Litoral e a cidade de Aveiro.

«Teve-se em conta não só a importância socioeconómica que esta cultura representa para a região, mas também a grande

dedicação que a iniciativa privada, o movimento cooperativo e os técnicos regionais ligados ao sector agrícola têm dedicado à cultura da batata» — disse Carlos Portas.

Entre os temas importantes do colóquio, destacam-se «Os aspectos recentes no melhoramento da batata na Europa»; «Considerações sobre as zonas potenciais para a produção de

batata de semente em Portugal» e «Introdução de cultivares de acordo com a legislação e regulamentação vigentes».

Participam neste colóquio, entre outros, Van Der Zaag, da Holanda, R. Salaun, de França, e os portugueses António José Rego, Herberto Carrinho, Mira Paulo, Filipe Barbosa, J. Fernandes da Silva e A. Carlos Souto.

Homenagem a Aragon

Com o apoio do «Institut Français de Lisbonne», o «Grupo de Letras» e professores da Faculdade de Letras de Lisboa, organizaram uma Exposição, patente ao público no Atrio da Faculdade de Letras até sexta-feira, dia 22 de Abril, e diversas manifestações culturais.

Foi representada, no Anfiteatro I da F.L., a peça de Aragon, «O Quarto de Elsa», pelo Grupo de Letras; realizou-se um debate sobre a obra de Aragon com Francesca Soleville e Urbano Tavares Rodrigues; e Francesca Soleville realizou um recital no Teatro Trindade.

A peça «O Quarto de Elsa» será levada à cena no Anfiteatro I da Faculdade de Letras na quarta-feira, dia 20, pelas 19 horas, e na quinta-feira, dia 21, pelas 15 horas. Na sexta-feira, pelas 15 horas, no Anfiteatro II da Faculdade de Letras, debate sobre «La mise à mort» e «Les cloches de Bâle» com Flora Larson e Urbano Tavares Rodrigues.

PPE: de Espanha para ajudar o CDS

Dirigentes do Partido Popular Europeu (PPE) e da UEDC que ontem iniciaram uma reunião em Lisboa, admitiram que uma das razões para a sua presença no nosso país foi a de «apoiar o CDS», e também por terem considerado «oportuno que tal se efectuasse no decurso da campanha, à semelhança de outras organizações, que o fizeram com outros partidos mais clamorosamente».

Numa das moções ontem aprovadas na reunião aqueles dirigentes populares europeus dizem apoiar «a rápida conclusão do processo de negociação relativo à adesão de Portugal à CEE».

No referido texto é recomendado aos representantes do PPE no Parlamento Europeu «a tomada de todas as iniciativas julgadas úteis para que se criem, em curto prazo, as condições necessárias para o encerramento, por acordo, dos «dossiers» ainda pendentes, superando as dificuldades ainda existentes no plano económico e social».

O PS faz anos

Passa hoje o 11.º aniversário da fundação do Partido Socialista, efeméride que será comemorada durante uma festa integrada na campanha eleitoral que se realiza à noite no Campo Pequeno.

Mário Soares, desde 1973 secretário-geral do PS, será o único orador da noite e convidou todos os fundadores do partido, mesmo os que já saíram, para estarem presentes na festa.

O PS foi fundado em 19 de Abril de 1973 numa reunião da Acção Socialista Portuguesa realizada na República Federal da Alemanha, que se transformou no Congresso da fundação do PS.

Timor-Leste

FRETILIN quer participar nas negociações entre Portugal e a Indonésia

Três dirigentes da FRETILIN que se encontram em Portugal, irão, ainda esta semana, avistar-se com os quatro maiores partidos portugueses, de modo a transmitir-lhes a posição daquela organização face às negociações entre Portugal e a Indonésia. A FRETILIN, conforme ontem anunciou, em Maputo, um seu dirigente, Mari Alkatiri, reclama a sua participação em negociações entre aqueles dois países, com vista a encontrar soluções para o problema de Timor-Leste.

Embora as razões desta reclamação venham a ser pormenorizadamente explicadas nos encontros com os partidos portugueses, Mari Alkatiri adiantou já que a posição da FRETILIN resulta do facto de ser «parte activa» de uma guerra, cujo termo é um dos objectivos das conversações entre Portugal e a Indonésia, patrocinadas pelo secretário-geral da ONU.

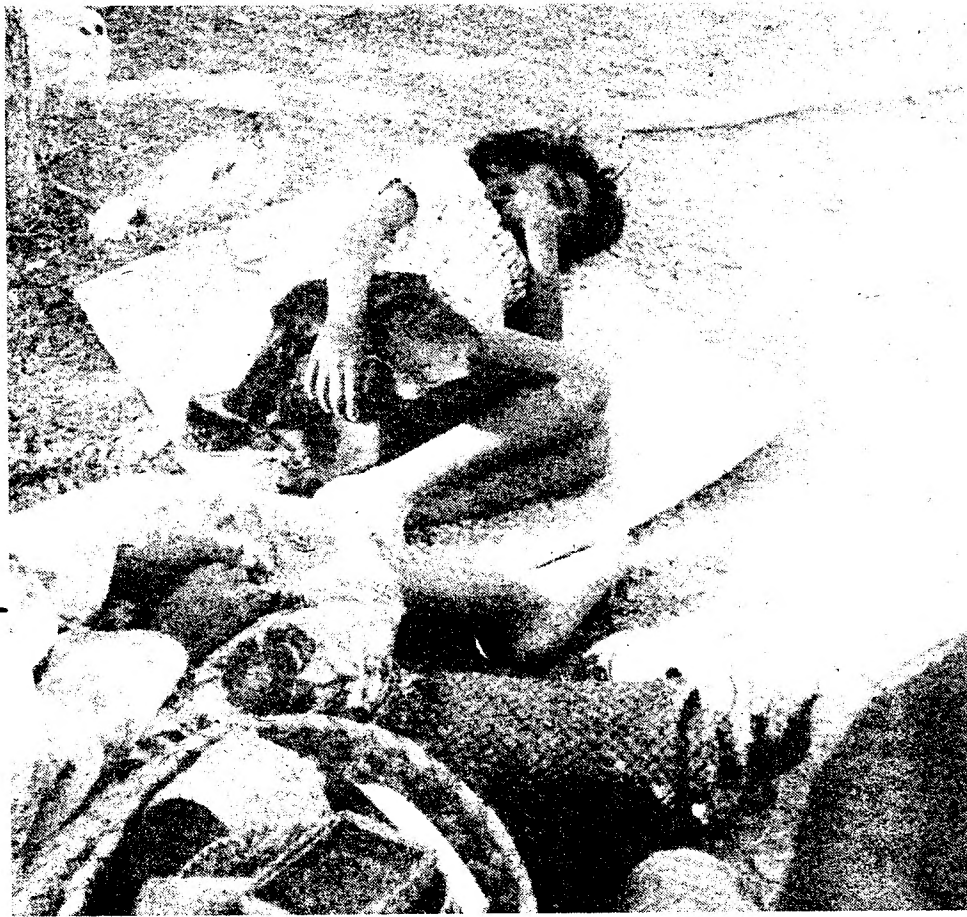
Referindo-se a Portugal, Alkatiri considerou que o problema de Timor se transformou numa «questão de Estado», que não sofrerá, por isso, nenhum recuo, seja qual for a composição do poder. No

entanto, o dirigente da FRETILIN adiantou que encara, com optimismo, a eventual formação em Portugal, de um governo socialista, uma vez que, «dadas as influências internacionais de que dispõe» aquele partido, se poderá abreviar a busca de uma solução para a descolonização do território.

Entretanto, o presidente da extinta comissão parlamentar eventual para Timor-Leste, Manuel Tilman, afirmou ontem que, em qualquer conversação, a «questão política deve prevalecer sobre a questão humanitária, embora a Indonésia pretenda ignorar a pri-

meira e falar só da segunda». Num esclarecimento, ontem divulgado em Lisboa a propósito de um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Tilman acrescenta que: «o povo de Timor-Leste não luta durante oito anos consecutivos, deixando morrer os seus maridos, as suas mulheres, os seus filhos, pela criação de um consulado, ou de um instituto português de cultura em Timor-Leste, ou por qualquer outra solução política que não seja a da sua liberdade e independência».

Tilman, que considera que o processo mais humano para a resolução do problema mau-bere tem de passar por um «referendo popular, ou eleições livres», adianta, no seu esclarecimento, que o comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou as suas declarações, feitas à ANOP, há uma semana. Naquele comunicado, e ainda segundo Tilman, emendava-se, no entanto, o prazo por ele avançado, para o estabelecimento de contactos entre Portugal e a Indonésia e que era de um a dois meses.



Crianças em Timor-Leste: situação precária

em duas palácios

● Barragem ameaça rio

PORTO — A construção de uma barragem no Rio Minho pode trazer graves prejuízos para os interesses da região do Alto Minho, segundo parecer da Assembleia Municipal de Monção, que a propósito aprovou, por unanimidade, uma proposta repudiando tal construção. Assim, aquele órgão autárquico, considera que a planificação da futura barragem do Salto de Sena foi feita nas «costas do povo» e que não foram salvaguardados os interesses dos proprietários dos terrenos, das pesqueiras e da população em geral. Mais: provocará graves prejuízos no abastecimento de água ao domicílio e que as águas termiais existentes poderão, por causa da barragem, desaparecer ou serem desviadas do seu curso natural.

● Centro de saúde

Os 1500 trabalhadores da Câmara Municipal de Loures vão ter a partir de amanhã, um centro de saúde ocupacional. A inauguração, prevista para as 16 horas, contará com a presença do presidente da Câmara, Severiano Falcão, e de alguns vereadores. A unidade de saúde vai funcionar em três salas das instalações camarárias do Fanqueiro em Loures e custou 500 contos. É objectivo do centro velar pelo estado de saúde dos trabalhadores dentro do seu posto de trabalho. Para tal foram contratados um médico e pessoal de enfermagem. O centro vai desenvolver no âmbito da medicina do trabalho campanhas de higiene e salubridade no trabalho e antialcoólicas. Vai também prestar cuidados curativos e de acompanhamento do trabalhador durante a doença.

● Terceira idade

BRAGA — A intensificação dos programas de investimento destinados ao alargamento e melhoria da rede de equipamentos sociais foi a principal conclusão do primeiro encontro sobre a terceira idade, que encerrou em Braga. O documento das conclusões considera necessário «aprofundar e dar a

conhecer o estudo do processo de envelhecimento de forma a que se equacionem de uma maneira científica os problemas que ele suscita no sentido de se reconhecer o idoso como um ser activo útil». «Formas válidas de participação do idoso na comunidade, a interligação que deve existir entre as instituições de apoio à terceira idade e os serviços que apoiam outros níveis etários», são outros dos pontos inseridos nas conclusões do encontro.

● Escola de Taboado

GUIMARÃES — A Câmara Municipal de Guimarães deliberou na sua última reunião adquirir por cerca de dois milhões de escudos o terreno destinado à construção da escola primária de Taboado. A edilidade vimarense decidiu também na mesma reunião adquirir por 120 mil escudos uma nascente de água para abastecimento das escolas de Castêlões e ainda fornecer à Junta de Freguesia os materiais necessários à respectiva canalização e adjudicar, por 141 mil escudos, as obras de captação de água para a escola de Taboado.

● Turismo das Canárias

FUNCHAL — Mil turistas canarianos deslocaram-se à Madeira por ocasião da Festa da Flor, realizada no Funchal no último fim-de-semana. O município tinerifeño de Guimar organizou para o efeito, e na sequência de contactos mantidos com a Direcção-Regional de Turismo da Madeira, uma excursão a esta região na qual participaram diversas personalidades e que visou principalmente a participação nos programas que assinalaram a Festa da Flor. O presidente do Parlamento das Canárias e da Câmara de Guimar, Pedro Guerra, o responsável pela pasta da Indústria e Energia do executivo de Las Palmas, Nicolas Garcia, foram algumas das entidades presentes na Madeira e que foram homenageadas pelo executivo regional no decorrer de uma recepção a que presidiu Alberto João Jardim.



1

Aniversário

do Partido Socialista

Aniversário

do Partido Socialista



➔

HOJE às 21.30 no Campo Pequeno

➔

*Brasil quer suprimir ensino
de Literatura Portuguesa*

Editorial do "Estado" contra projecto "insensato"

O jornal «Estado de São Paulo» insurge-se, na sua edição de segunda-feira, contra um projecto do Conselho Federal de Educação que suprime a obrigatoriedade do ensino de Literatura Portuguesa nas Universidades do Brasil.

Num editorial intitulado «Literatura Portuguesa e Paideia», o jornal considera insensato o propósito contido no projecto, e pede a intervenção do Congresso Nacional e do presidente da República no sentido de evitarem a sua concretização, que, a verificar-se, representará «um corte com o passado brasileiro feito em nome da eficiência».

«Não cometeremos a injustiça — comenta o jornal — de pensar que essas pessoas (os autores do projecto), algumas das quais com bom nome e óptimo trânsito na República das Letras, se deixaram inspirar pelo desejo de, rompendo com as tradições, criar o novo pelo novo. Nem debataremos o desserviço que prestam ao Brasil a uma nebulosa ideia de que o progresso social (quantas vítimas se fazem em nome dessa ideia) se consegue pelo rompimento das ligações do presente com o passado».

Na verdade — observa — «não

são revolucionários os que pretendem que já não é preciso saber literatura portuguesa. Quando muito, serão partidários de Mao, o Mao da «revolução cultural», que empobreceu a China culturalmente ao afastá-la até mesmo das suas melhores tradições».

A terminar, depois de acentuar que «se Lenine estivesse sentado no Congresso Federal de Educação, quando o projecto veio à baila, teria apostrofado os seus autores em nome do respeito que se deve à tradição cultural de um povo», o «Estado de São Paulo» escreve: «O descalabro em que se transformou o conhecimento do idioma português e das literaturas lusitana e brasileira não se resolverá por decreto apenas. Ele poderá ser agravado, contudo, por medidas administrativas como essa que está em debate, felizmente recebendo contundentes críticas de ambos os lados do Atlântico».

O projecto do Conselho Federal de Educação deverá ser em breve discutido no Congresso Nacional do Brasil, mas antes terá de ser submetido à apreciação dos conselhos universitários do país, que poderão introduzir-lhe algumas alterações.

*Entre 27 e 30 de Abril com
a presença de portugueses*

Cem personalidades ibero-americanas no "Encontro na Democracia" em Madrid

Mais de cem personalidades da vida política e intelectual dos países ibero-americanos reúnem-se no «Encontro na Democracia», que terá lugar em Madrid de 27 a 30 de Abril. O encontro, que será inaugurado com discursos do vice-presidente do Governo espanhol, Alfonso Guerra, e do ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, é encerrado com uma intervenção do chefe do Governo de Madrid, Felipe Gonzalez, é organizado pelo Instituto de Cooperação Ibero-Americana.

O presidente do instituto Luís Yanes, revelou que entre os convidados portugueses, o tenente-coronel Melo Antunes confirmou já a participação. Estão também convidado o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, o dirigente Manuel Alegre, e representantes do Partido Social-Democrata.

A coincidência com as eleições gerais em Portugal pode dificultar a presença dos representantes portugueses. Luís Yanes disse à ANOP que esperava que Mário Soares pudesse assistir pelo menos à sessão de encerramento.

Luís Yanes defendeu a participação de Portugal nas actividades de cooperação ibero-americana. «Conheço as polémicas — disse — que isto levanta em alguns sectores portugueses e não quero entrar nelas. No entanto, defendemos o critério que nos projectos de cooperação ibero-americana devem participar os dois países da Península, o Brasil, e os países de língua espanhola».

No congresso «Ibero-Améri-

ca: Encontro na Democracia» participam governantes e políticos como o presidente da Bolívia, Hernán Siles Suazo, o ex-presidente deste país, Luís Adolfo Siles Salinas, o ex-presidente da Colômbia, Carlos Lleras Restrepo, Carlos Andres Perez (ex-presidente da Venezuela) e ministros de alguns governos ou dirigentes de grupos políticos.

Entre escritores e intelectuais, está confirmada a presença de Gabriel Garcia Marquez, do sociólogo Darcy Ribeiro, do argentino Ernesto Sabato, do pintor equatoriano Osvaldo Guayasmin, do uruguaio Eduardo Galeano, assim como reitores ou catedráticos de diversas universidades. «Pretendemos com este encontro — afirmou Luís Yanes — debater a actual situação dos países da área e as perspectivas para as próximas décadas».

O presidente do Instituto de Cooperação Ibero-Americana comentou que o encontro «vai permitir um debate aberto, amplo e intenso», e a sua organização corresponde à ideia de que «necessitamos de ultrapassar determinadas maneiras de fazer política em relação à Ibero-América, em que até há pouco predominavam os procedimentos paternalistas».

Os principais temas que se debaterão durante as sessões de trabalho são: situação actual das relações socioeconómicas, culturais e científicas entre os países ibero-americanos, condicionamentos principais do desenvolvimento socioeconómico, cultural e científico-tecnológico, influência dos processos democráticos no progresso ibero-americano e perspectivas.

Passados a "pente fino"

Técnicos examinam segurança dos aldeamentos turísticos algarvios

A segurança das instalações de queima de gás já foi verificada em 22 aldeamentos turísticos no Algarve, num total de 2600 unidades de alojamento — anuncia — a Secretaria de Estado do Turismo.

DEPOIS de corrigidas todas as deficiências encontradas e após uma segunda verificação vão ser passados certificados de garantia pela Associação Portuguesa de Gases de Petróleo Liquefeitos (APGPL) — segundo apurou a ANOP junto do secretário-geral da associação, Saraiva Ferreira.

A inspecção está a ser feita por 15 engenheiros e técnicos da APGPL que em cada apartamento procedem à verificação de 64 pontos das instala-

ções. Um apartamento só recebe o certificado de segurança após um ensaio que consiste em nater o esquentador e o fogão a funcionar durante duas horas na máxima potência e com todas as portas e janelas fechadas, após o que se mede o teor de monóxido de carbono existente no seu interior.

Saraiva Ferreira sublinhou que nos primeiros ensaios o funcionamento dos aparelhos de queima foi prolongado por sete horas consecutivas, sem que o teor de monóxido de carbono tivesse atingido níveis

perigosos.

O jornalista britânico Robin Morgan, que no «Sunday Times» levantou a questão dos turistas ingleses mortos, esteve recentemente em Portugal e declarou-se satisfeito com a actual situação — diz ainda a Secretaria de Estado do Turismo.

O informador da APGPL revelou que as principais deficiências que têm estado a ser corrigidas dizem respeito às dimensões das condutas de saída dos gases queimados, à natureza do material utilizado

nessas condutas e ao seu traçado.

Por outro lado, também se verificou a necessidade de instalar orifícios de ventilação permanente em locais de difícil acesso, de modo a não serem obstruídos pelos próprios utensílios dos apartamentos.

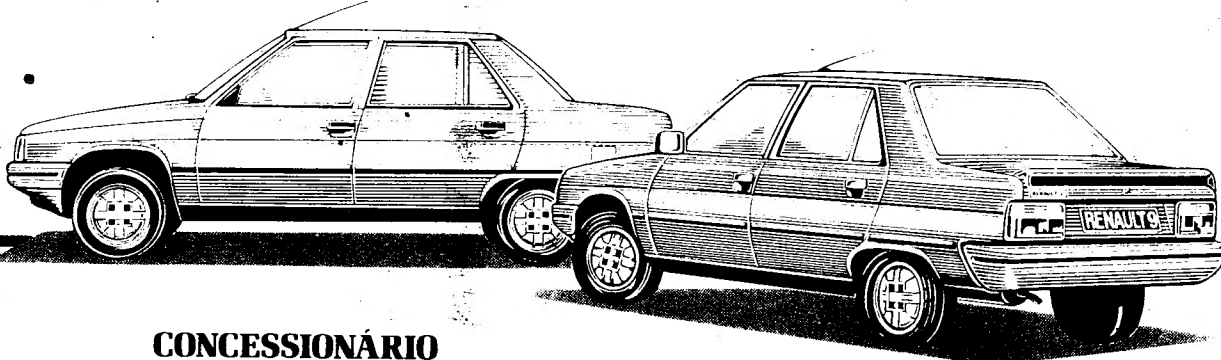
Numa primeira fase, a inspecção abrange as seis mil unidades de alojamento oficialmente registadas, mas eventualmente a operação poderá abranger um total de 40 mil unidades existentes no Algarve.

Renault 9

Auto revelação

Na economia
No conforto
Na precisão

A RENAULT lança uma nova estrela: O RENAULT 9.
Com um consumo excepcional: 5,4 litros aos 100 Kms. RENAULT 9 oferece todos os aperfeiçoamentos tecnológicos mais recentes e dispõe de equipamentos à altura dos carros de categoria superior. A tracção à frente e as quatro rodas independentes, proporcionam uma alta precisão e segurança na condução. Os bancos monotraço de concepção inteiramente nova, mantêm os passageiros numa posição de conforto ideal, libertando o máximo de espaço aos lugares traseiros.
RENAULT 9 — A AUTO-REVELAÇÃO - GTC 1100 c.c. - GTL 1400 c.c.



CONCESSIONÁRIO

RETIC (UTIC L1)

Salão de Exposição e Vendas

Av. da República, 45

LISBOA



RENAULT
garantia de futuro

de ontem para hoje

Benevolência dos tribunais para mixordeiros e especuladores

EM processos movidos pela Fiscalização Económica, vários indivíduos, acusados de matanças clandestinas e de comercialização de produtos próprios para consumo, foram condenados, no passado mês de Março. Alguns exemplos: em Marco de Canaveses e em Pombal, dois comerciantes, que se dedicavam à matança clandestina de gado bovino e caprino, foram sentenciados, respectivamente, a dez dias de prisão e multa de 52 contos, e a três meses de prisão e multa de 68 contos. Por outro lado, o proprietário de um talho do Mercado Municipal de Matosinhos foi condenado em sete meses de prisão, pelo facto de estar a comercializar carne de bovino considerada imprópria para consumo. Benevolentes, os tribunais permitiram que as penas de prisão fossem remíveis a dinheiro.

Três falsos alarmes em Lisboa



A Brigada de Minas e Armadilhas da PSP esteve, ontem, na garagem do Hotel Sheraton, em Lisboa, para visitar uma caixa suspeita. Elementos da mesma brigada deslocaram-se, ainda, ao parque de estacionamento da Embaixada da Argélia, na Avenida Frei Miguel Contreiras, para passar em revista

uma viatura suspeita, e aos escritórios da Brisa-Auto Estradas de Portugal, SARL, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 6, 3.º, onde um telefonema anónimo referia ir reventar um engenho explosivo.

Efectuada uma busca minuciosa no local nada de anormal foi detectado.

Linha do Estoril «sobre rodas»

O tráfico na Linha do Estoril, interrompido, conforme noticiámos, cerca das cinco e meia da madrugada de ontem, devido à queda da catenária, numa extensão aproximada de 600 metros, próximo do «Espelho de Água», só foi totalmente normalizado por volta das 18 horas. Até ao completo restabelecimento da circulação, a CP manteve em funcionamento uma linha rodoviária alternativa entre Cais do Sodré e Algés.

Maus tratos infligidos pela mãe?

Terá sido vítima dos maus tratos infligidos pela própria mãe, a menina de cinco anos, Teresa Manuela Sousa Magalhães, que, conforme ontem noticiámos, morreu quando era transportada numa ambulância, do Hospital de Guimarães para a sua residência em Gandarela. Foi a vizinhança quem impediu o funeral ex-

gindo a autópsia que, ainda hoje, deverá ser realizada, por decisão do delegado de saúde de Celorico de Basto. Registe-se que a mãe, Rosalina Teixeira de Sousa, de 24 anos, levou a criança ao hospital afirmando suspeitar que ela estava atacada de meningite.

A morte de Guedes Lebre

O economista Francisco Matos Guedes Lebre, que foi secretário de Estado da Marinha Mercante no VI Governo Provisório, faleceu com 58 anos tendo ido a sepultar anteontem no cemitério dos Prazeres. Vitimado após prolongada doença, Guedes Lebre, membro destacado das lutas estudantis na década de quarenta como membro do MUD juvenil, era militante do PCP, tendo estado preso entre 1969 e 1971.

Farmacêuticos preocupados em Coimbra

Afirmando-se preocupado com a recente vaga de assaltos a farmácias em serviço nocturno na região de Coimbra, o Sindicato do Norte dos Profissionais de Farmácia endereçaram uma exposição ao Comando Distrital da PSP na qual solicita «a presença permanente de um agente da autoridade, junto de cada farmácia que se encontre de

serviço, a partir das 19 horas e até às nove horas do dia seguinte». O Sindicato recorreu ainda ao governador civil de Coimbra, solicitando-lhe que exerça «os poderes compatíveis, com vista a uma rápida solução do problema, criado pela insegurança dos trabalhadores de farmácia em turnos de serviço permanente».

Liamba de Angola apreendida na Portela

Nove quilos e meio de liamba, avaliados em dois mil contos, foram encontrados num armazém do aeroporto da Portela. A droga, proveniente de Luanda, foi descoberta pelos Serviços Alfandegários alertados pelo facto de ninguém aparecer a reclamar a posse do saco onde estava armazenada.

Trucidada por automotora em Guimarães

Em circunstâncias ainda não aclaradas (admite-se a hipótese de suicídio), a reformada Maria da Conceição Cozido, de 45 anos, casada, foi colhida mortalmente junto à estação ferroviária de Guimarães pela automotora que seguia daquela cidade para Fafe. A automotora era conduzida pelo maquinista José Gomes Fernandes, de 40 anos, o qual, após prestar declarações na PSP de Guimarães, foi mandado em liberdade.

Governo responsabiliza Frente Polisário

Três pesqueiros portugueses metralhados ao largo de Marrocos

A Secretaria de Estado das Pescas responsabiliza a Frente Polisário pelos disparos de metralhadora feitos na madrugada de ontem contra os arrastões portugueses «Pesca Atlântico» e «Fadi» quando se encontravam a pescar na costa do Sara, junto ao Cabo Branco. Uma terceira embarcação, o «Pescalto», da praça de Peni-

che, que estava na área dos incidentes, foi dada em princípio como desaparecida, mas o seu paradeiro já é neste momento conhecido, segundo afirmou esta manhã ao «DL» o porta-voz do Estado-Maior da Armada, comandante Correia Jacinto.

DOS três barcos, já a rumarem sem qualquer ferido para Lisboa, apenas o «Pesca Atlântico» sofreu danos materiais, nomeadamente na ponte e na proa bem como no rádio, de acordo com informações fornecidas pela Secretaria de Estado das Pescas.

Tanto o «Pesca Atlântico» como o «Fari», pertencentes a uma empresa mista luso-marroquina, arvoravam a bandeira marroquina. Registe-se que os barcos marroquinos, ou de sociedades mistas, apenas actuam naquela área quando protegidos

por unidades da Armada Marroquina, o que estranhamente parece não ter acontecido neste caso.

O ataque teria sido produzido por tripulantes de uma lancha «Zodiaco» que tinha sido arriada de um barco.

Entretanto, um informador da Sociedade de Pesca Atlântico, co-proprietária do barco, disse que o arrastão tinha partido há dias de Tânger para a zona de pesca. A mesma admitiu que os três pesqueiros se encontrassem já nas costas da Mauritânia quando foram alvejados.

Proteger «tecido urbano»

Câmara do Porto adopta medidas de protecção

PORTO, 19 — A Câmara do Porto aprovou (por unanimidade) e vai pôr em funcionamento uma série de medidas destinadas a proteger a imagem e o património urbanístico da cidade, ameaçado pelas «grandes construções» e pela política do facto consumado, que têm feito desaparecer áreas verdes, jardins, edifícios antigos e zonas de grande valor urbanístico. As medidas aprovadas foram propostas pelo gabinete do planeamento urbanístico, criado em

1978 e mantido «congelado» durante o anterior executivo presidido pelo arq.º Coelho de Magalhães, cujo mandato foi fértil quanto ao avanço de um tipo de «urbanismo» a que a actual edilidade quer pôr cobro.

A Câmara não esconde, nomeadamente, que são exercidas grandes pressões para a autorização de certas obras e para fechar os olhos aos abusos que têm sido cometidos nos últimos anos, declarando-se disposta a proteger o tecido urbano por-

tuense, mesmo que tenha que «desagradar a muita gente». Fala-se, a propósito, na «urbanização» que vai ser feita numa quinta da Rua Oliveira Monteiro, que destruiu uma zona arborizada em plena cidade e que devia ter sido defendida pelos responsáveis camarários.

As regras agora propostas deverão funcionar como orientadoras nesta matéria até que seja aprovado um novo plano director do Porto.

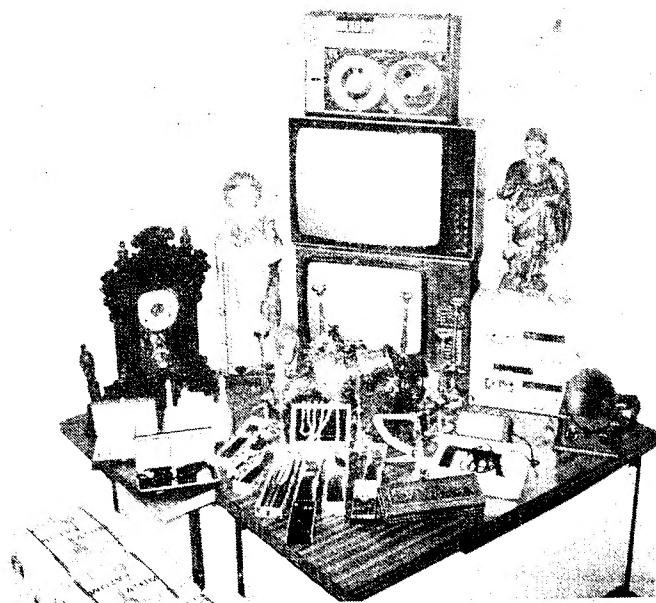
Conferência Episcopal Portuguesa discute apostolado dos leigos

A reorganização e dinamização do apostolado dos leigos foi considerada, pela 95.ª assembleia plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, como sendo uma das principais prioridades pastorais da Igreja, em Portugal. A assembleia, que reuniu em Fátima entre os dias 11 e 14 de Abril, decidiu ainda promover um conjunto de iniciativas no sentido de «revitalizar não só a Acção Católica Portuguesa, mas também outras formas de apostolado laical organizado».

No documento de conclusões da assembleia, que contou com a presença de todos os bispos portugueses e do Nuncio Apostólico, em Lisboa, figuram também, para além da prioridade referida, a criação de condições «para que se intensifique, a nível nacional e diocesano, o processo de conversão de mentalidade»; a reestruturação da Acção Católica Portuguesa e garantir, aos Movimentos de Acção Católica, um corpo de assistentes nacionais, para o qual será elaborado um estatuto.

A assembleia decidiu também publicar, no primeiro aniversário da visita do Papa a Portugal, um documento que «apela para cristãos e, em especial, para os responsáveis dos diversos sectores da vida pastoral, no sentido de que se intensifique a acção da Igreja», considerando que «este esforço de renovação é providencialmente propiciado pelo Ano Santo da Redenção» que está a decorrer.

Os bispos irão ainda, durante a peregrinação internacional a Fátima, nos dias 12 e 13 de Maio, renovar a consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria.



Alguns dos objectos apreendidos

Arte sacra recuperada

A imagem de S. Mamede e os Três Reis Magos furtados da Igreja de Janes no concelho de Sintra foram recuperados pela 12.ª Secção da Judiciária de Lisboa poucas horas depois de haverem sido subtraídos. Aquelas peças sacras datadas do século XVII foram encontradas com dezenas de outras obras de arte na posse de três indivíduos agora detidos: um espanhol de apelido Salas, de 38 anos;

e dois portugueses, Oliveira e Paulo, de 33 e 22 anos. Actuavam na área de Mafra, Sintra e Lisboa e são responsáveis por vários furtos. Foi-lhes ainda apreendida uma vasta gama de artigos, entre os quais 1200 caixas de atum bem como duas pistolas, um revólver, uma caçadeira com os dois canos paralelos serrados e um cano suplementar adaptado para disparar balas de 9 milímetros de calibre.

Representa 350 mil famílias

FENACOOOP desafia partidos a esclarecer política cooperativa

A FENACOOOP (Federação Nacional das Cooperativas de Consumo) emitiu hoje um comunicado em que desafia os partidos políticos para «que definam claramente a sua posição quanto ao desenvolvimento do Sector Cooperativo de Consumo, a poli-

tica inerente que defendem e defenderão após as eleições».

A FENACOOOP, salientando que o movimento cooperativo tem uma política a defender — a do cooperativismo — vê com apreensão alguns responsáveis políticos acusarem as cooperati-

vas pela situação económica do País e contraporem-lhes a livre iniciativa privada e a livre exploração das estruturas comerciais.

Reclamando-se da representação de 350 mil famílias portuguesas, a FENACOOOP convida os cooperadores a «usarem o

seu direito de voto». «com o pensamento no futuro das suas associações e do movimento que elas ergueram, utilizando-o como cidadãos conscientes do interesse que a Cooperação constitui para o progresso do povo português e para a paz».

Até ao fim do ano

Empresas públicas açorianas investem um milhão de contos

As sete empresas públicas com sede nos Açores projectam investir, até Dezembro, cerca de um milhão de contos — informou ontem o Departamento Regional de Estudos e Planeamento (DREPA).

Integram o sector público regional empresas de produção e distribuição de electricidade, seguradoras, bancárias, de transportes aéreos, de lotas e vendas, parques industriais e de tabacos.

Os dados do DREPA referenciam como empresa pública que mais vai investir em 1983 na região a electricidade dos Açores (EDA) com um projecto de em-

preendimento no valor de 945 mil contos.

Como fontes de financiamento, as empresas públicas açorianas beneficiam de participações do Governo Regional, empréstimos, recorrendo ao autofinanciamento em 22,7 por cento dos empreendimentos previstos.

Problemas das pescas e agricultura levados à CEE

Os sectores da agricultura e pescas são os que mais preocupam o Governo Regional dos

Açores, no quadro das negociações decorrentes para a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia. Por isso mesmo, uma delegação açoriana visitará a sede das Comunidades na quinta e sexta-feira próximas com o intuito de sensibilizar os órgãos comunitários quanto aos específicos problemas açorianos, nomeadamente no campo das pescas e da agricultura.

A delegação do Governo Regional é chefiada por Nunes Liberato, secretário adjunto para a Integração Europeia e integram-na, ainda, os secretários regionais da Agricultura e

Pescas, Adolfo Lima, e do Comércio e Indústria, Natalino Viveiros.

A missão, que terá um encontro com o vice-presidente das Comunidades, Lorenzo Natali, alertará a CEE para o atraso e afastamento geográfico do arquipélago e reflexos dessa realidade no seu sistema económico e social.

Em declaração já entregue por Portugal às Comunidades defende-se, nomeadamente, a criação de zonas fora do limite das doze milhas onde seriam observados os princípios comunitários para as áreas de mar territorial.

Adesão ao BAD negociada em Lisboa

Portugal encetou ontem, em Lisboa, negociações formais de adesão ao Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), organismo com sede em Abidjan, capital da Costa do Marfim.

As conversações decorrem no Gabinete para a Cooperação Económica Externa e a delegação do BAD é chefiada pelo respectivo secretário-geral, Morisho Yuma, enquanto a portuguesa é dirigida pelo gestor público Santos Labissa.

Durante a sua estada em Portugal, os representantes do Banco Africano, que no fim de 1982 resolveu aceitar membros de fora de África, serão recebidos pelo Presidente da República Ramalho Eanes, e pelos ministros de Estado, das Finanças e do Plano, João Salgueiro, e do Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira.

Após a conclusão na terça-feira, da actual fase de negociações, a próxima assembleia anual do Conselho de Governadores do BAD e do Fundo Africano de Desenvolvimento (FAD), marcado para Maio, em Nairobi, deverá aprovar a adesão de Portugal à primeira dessas instituições. Portugal já aderiu ao FAD em Maio de 1982.

A TAP tenta vender um "Boeing" à TAAG

A possível aquisição pelos Transportes Aéreos Angolanos (TAAG) de um «Boeing 707» da frota TAP está a ser tratada durante a visita que o director-geral daquela empresa, Rui de Sá, efectua a Lisboa. Este «Boeing 707» é um dos aparelhos que ficaram disponíveis depois de os Transportes Aéreos Portugueses haverem decidido comprar aviões da Lockheed — informaram os serviços de relações públicas dos TAP.

O tenente-coronel Rui Filomeno de Sá encontra-se em Lisboa desde sexta-feira, acompanhado por outros dois funcionários dos TAAG, Melo Xavier e António Costa.

Depois de haver visitado a delegação da sua companhia em Portugal, o director-geral dos TAAG teve reuniões na transportadora aérea portuguesa, com o Conselho de Gerência, presidido pelo eng. Morbey Rodrigues, devendo regressar hoje a Luanda.

40 milhões de contos do Brasil para Angola

O Brasil concedeu a Angola linhas de crédito no valor de 410 milhões de dólares, revelou o ministro angolano do Plano, Lopo do Nascimento, após uma visita de uma semana àquele país sul-americano.

Do total concedido, 310 milhões são créditos para importação de bens, equipamentos e serviços do Brasil, sendo os restantes cem milhões para créditos para importação de bens alimentares.

Lopo do Nascimento, que durante a visita manteve também discussões com os ministros das Finanças, Minas e Energia e da Indústria e Comércio, e ainda com vários empresários brasileiros, declarou-se confiante no aumento do comércio e cooperação entre os dois países.

Durante a sua estada no Brasil, sempre acompanhado pelo embaixador desse país em Angola, o ministro angolano do Plano visitou em Brasília, Rio de Janeiro, S. Paulo e Baía, sectores ligados ao desenvolvimento da energia eléctrica e da produção agrícola, nomeadamente de desenvolvimento da soja.

Lopo do Nascimento teve ainda ocasião de participar, com jornalistas e senadores, num debate televisivo sobre a situação na África Austral.

Cimeira dos "sete" no fim de Maio

A próxima cimeira dos chefes de Estado e de governo dos sete países mais industrializados do mundo foi preparada durante este fim-de-semana em Williamsburg, nos EUA. A nona cimeira dos «sete» deverá decorrer entre 28 e 30 de Maio na mesma cidade.

Os conselheiros dos chefes de Estado e de governo que participaram nos trabalhos de sábado e domingo discutiram a organização material da cimeira e a agenda da reunião. Esta foi a terceira e antepenúltima consulta preparatória efectuada pelos mais próximos colaboradores dos políticos que participarão na cimeira de Maio.

Nesta reunião de alto nível estarão presentes os chefes de Estado e de governo dos EUA, Canadá, Japão, Grã-Bretanha, Itália, França e RFA. Os problemas do relançamento económico dos países ocidentais e as relações comerciais entre o Leste e o Oeste serão alguns dos pontos fortes do encontro. A última cimeira dos «sete» realizou-se em Versalhes, próximo de Paris.

Moçambique reanima um banco privado

O Banco Standard-Totta de Moçambique, o único privado do país, poderá em breve ver alargado o âmbito de acção a operações que lhe estão vedadas, informa a ANOP, a partir de fontes bancárias em Maputo.

As autoridades têm-se mostrado receptivas às pretensões dos accionistas do banco no sentido da reanimação da actividade e recentemente solicitaram, mesmo a apresentação de propostas, a elaborar por um grupo de trabalho.

Desde 1975 o banco tem estado impedido de efectuar operações em moeda externa, assim como também não lhe é permitida qualquer intervenção no comércio externo — duas das restrições que se admite venham a

ser levantadas.

No exercício do ano passado, cujo relatório foi agora aprovado, o banco teve um lucro de cerca de 3500 meticais, que em termos reais é bastante menor por ter servido para amortizar prejuízos acumulados.

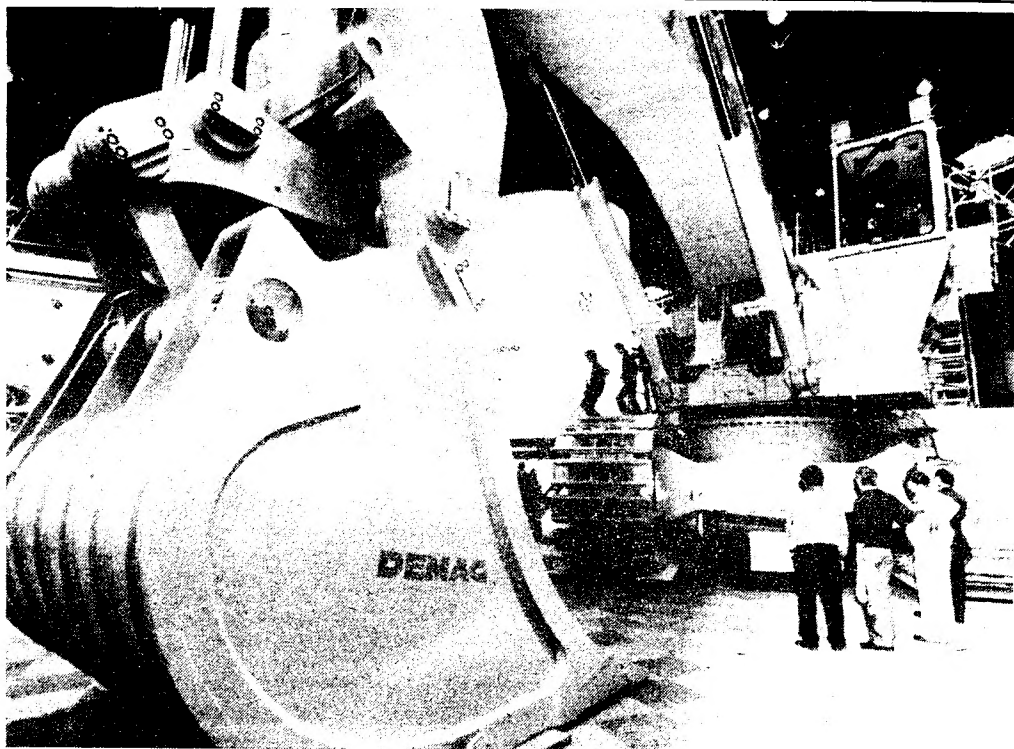
O capital do Standar-Totta é de 112,5 milhões de meticais, sendo seus principais accionistas os bancos Standard Chartered, inglês, com 40 por cento, e os portugueses Totta & Açores, 30, e Fonecas & Burnay, 10.

Os restantes 20 por cento estão repartidos por pequenos accionistas, na maioria portugueses, cujos títulos estão depositados no Banco de Moçambique, em Maputo.

Cem toneladas movimentadas em três minutos

Em três minutos apenas, esta escavadora gigante carrega um camião com uma capacidade de 100 toneladas: trata-se de uma das mais poderosas máquinas de movimentação de terras produzida no mundo havendo neste momento em utilização, em todos os continentes, apenas 50 unidades. Escavadoras deste tipo, construídas pela Mannesmann Demag, com sede na República Federal da Alemanha, são utilizadas nas áreas de exploração de jazidas de carvão, minérios a céu aberto.

Estas escavadoras mantêm a sua alta capacidade e eficiência a temperaturas extremas entre 40 graus negativos e 40 graus positivos.



Preços portugueses igualam os espanhóis salários ficam em metade

A compra de um cabaz de 22 bens alimentares essenciais custa em Portugal apenas 6,99% a menos do que custa em Espanha. Segundo um estudo elaborado pela Direcção Geral da Concorrência e Preços do MACP, aqueles produtos custavam 1924\$30 entre nós, na terceira semana de Janeiro, e 2068\$90 no país vizinho.

Entre os bens considerados, destacam-se o frango com miúdos, a pescada congelada n.º 2, os ovos, o azeite, o café torrado, a água mineral, a gasosa, o vinho corrente e a cerveja, que custavam, respectivamente, mais 3,68%, 11,4%, 8,85%, 45,23%, 28,3%, 9,17%, 14,97%, 0,88% e 3,60% em Portugal do que em Espanha.

O leite, por seu lado, é o bem comparativamente mais barato em Portugal em relação a Espanha. Um litro de leite pasteurizado custa, com efeito, o equivalente a 36\$30 em Espanha, contra 17\$50 em Portugal, o que representa uma diferença de 51,79% a favor de Portugal.

Para adquirir aquele conjunto de 22 bens, os espanhóis precisam, de mais 144\$60 que os portugueses. Só que para compensar esta diferença de 6,99% nos preços dos bens alimentares essenciais, os espanhóis têm salários largamente superiores aos nossos. A título de exemplo, o sala-

PRODUTOS	ESPAÑA		PORTUGAL	PREÇOS EM PORTUGAL RELATIVAMENTE A ESPANHA (%)
	PESETAS	ESCUDOS	ESCUDOS	
Pão de 1ª qualidade	77.00	54.80	41.00	- 25,18
Bolacha Maria	145.50	103.60	90.50	- 12,64
Arroz gigante 1ª	79.40	56.50	41.50	- 26,55
Massa esparguete	127.70	90.90	57.20	- 37,07
Batata	31.00	22.00	16.00	- 27,27
Frango c/miúdos	191.10	136.00	141.00	+ 3,68
Chouriço extra	575.00	409.40	337.00	- 17,69
Pescada congelada nº 5	299.50	213.20	211.60	- 0,75
Pescada congelada nº 2	194.10	138.20	154.00	+ 11,43
Leite pasteurizado 1 l	51.00	36.30	17.50	- 51,79
Leite esterilizado 1 l	62.80	44.70	26.50	- 40,22
Iogurte simples (125 cm³)	21.60	15.40	11.00	- 28,58
Ovos 55 - 60 g dúzia	101.50	72.30	78.70	+ 8,85
Margarina	218.20	155.40	100.00	- 35,65
Azeite 1º acidez 1 l	204.60	145.70	211.60	+ 49,23
Óleo girassol 1 l	150.90	107.40	94.10	- 12,38
Café torrado 250 g	169.30	120.50	154.70	+ 28,38
Açúcar	79.90	56.90	45.00	- 20,91
Água mineral 1,5 l	32.20	22.90	25.00	+ 9,17
Gasosa 1 l	26.20	18.70	21.50	+ 14,97
Vinho corrente 1 l	48.00	34.20	34.50	+ 0,88
Cerveja 0,33 l	19.50	13.90	14.40	+ 3,60
TOTAL		2 068.90	1974.30	- 6,99

rio mínimo em Espanha é de 31.500 pesetas, ou sejam 22.428\$00. Em Portugal (a excepção da agricultura e do serviço doméstico) esse salário é

de 13.000\$00 desde a passada semana.

Resultado: os espanhóis que auferem o salário mínimo ganham mais 9428\$00

(+72%) que os portugueses em idêntica situação e pagam apenas 6,6% mais que os portugueses para comprar os mesmos bens essenciais...

CGTP critica Nova legislação sobre gestão da Segurança Social

A recente publicação do Decreto-Lei 136/83 e do Decreto Regulamentar 26/83, que alteram a participação das associações sindicais na gestão da segurança social, é vivamente criticada pela CGTP.

Com efeito, as alterações introduzidas pelos referidos diplomas na orgânica e regulamentação dos conselhos de segurança regional, «violam, inequivocamente, os princípios relativos à descentralização e à participação que enformam o sistema de segurança social, bem como os direitos das associações sindicais consagrados na Constituição», afirma a central sindical.

E isto porque, segundo o Decreto-Lei 136/83, o conselho directivo dos centros regionais é constituído por elementos nomeados pelo Governo e apenas o respectivo conselho regional contempla a participação dos trabalhadores, mas com funções meramente consultivas. Quanto ao Decreto Regulamentar 26/83, «constitui um grave retrocesso relativamente à legislação anterior, uma vez que reduz para metade o número de lugares do movimento sindical nos conselhos regionais, alarga e institucionaliza a interferência de entidades não representativas dos trabalhadores e diminui o âmbito das funções dos conselhos regionais, limitando-os, simplesmente, à emissão de pareceres, quando, antes, podiam aprovar planos, orçamentos e contas».

Depois de afirmar que, apesar de anteriormente contestar a composição e a regulamentação dos centros regionais de segurança social, sempre se empenhou num processo de participação dos trabalhadores nesses organismos, a CGTP adianta que «a partir de agora, torna-se clara e inequívoca, a intenção do Governo em marginalizar, definitivamente, o movimento sindical da gestão da segurança social».

Desta forma, a Intersindical manifesta a sua disposição de exigir ao Governo saído das eleições de 25 de Abril, a revogação de toda a legislação «que ponha em causa os direitos constitucionais das associações sindicais» e a aplicação efectiva dos preceitos constitucionais que dizem respeito à segurança social.

Finalmente, a central sindical afirma não nomear representantes seus aos conselhos regionais de segurança social «enquanto não for revogada a legislação inconstitucional que, actualmente, regulamenta esses organismos».

Marconi paralisa na sexta-feira

Os trabalhadores da Marconi vão paralisar na próxima sexta-feira, dia 22, para exigir a reposição do poder de compra na revisão salarial do acordo de empresa — anunciou um dirigente da Federação Sindical das Telecomunicações.

A mesma fonte afirmou que a administração da Marconi «pretende aplicar o tecto salarial definido pelo Governo», apresentando uma proposta de aumento anual global de 14 por cento.

Acrescentou que na última reunião de negociações a empresa propôs 18 por cento de aumento na tabela salarial e aumentos de 20 escudos no subsídio de refeição e 40 escudos nas diuturnidades, recusando a actualização do restante clausuloso pecuniário.

Os sindicatos pretendem que os aumentos entrem em vigor a 1 de Fevereiro e a empresa propõe 1 de Abril — precisou.

O dirigente sindical adiantou que a comissão negociadora da Federação dos Sindicatos das Telecomunicações

pediu audiências aos Ministérios do Trabalho e da tutela para tratar da questão do acordo de empresa vertical.

Anteriormente os trabalhadores da Marconi ligados à Federação das Telecomunicações fizeram uma greve de três horas a 17 de Março com reuniões nos locais de trabalho, seguida de concentração na sede da empresa.

Um porta-voz da administração da Marconi afirmou que a primeira reunião de negociações do acordo de empresa em que foi tratada matéria pecuniária se realizou na quinta-feira e que a empresa espera continuar a negociar normalmente esta semana.

Na reunião de quinta-feira a administração alterou a sua posição inicial — acrescentou.

O porta-voz citado afirmou que a administração da Companhia Portuguesa Rádio Marconi está a negociar dentro dos parâmetros que caracterizam as condições remuneratórias dos trabalhadores da CPRM, de acordo com os aumentos que os trabalhadores da empresa tiveram no ano passado e que foram superiores

à inflação e dentro do enquadramento global e legal do País.

Assistentes sociais e psicólogos

Assistentes sociais e psicólogos, que há quatro anos lutam pela possibilidade de acesso aos quadros técnicos superiores das administrações central e local, concentraram-se no passado dia 14 junto à Presidência do Conselho de Ministros e deliberaram paralisar a sua actividade no próximo dia 4 de Maio, se até ao dia 30 do corrente mês não for aprovado o decreto-lei dos Ministérios das Finanças, da Educação e da Reforma Administrativa, que prevê tal acesso.

O Sindicato dos Trabalhadores da Saúde e Segurança Social — Zona Norte — esteve representado na referida concentração por um elemento do seu Secretariado. Este órgão de classe afirma em comunicado que «manifesta a sua mais firme solidariedade às exigências dos assistentes sociais e psicólogos».

Para sábado

Frente de sindicatos da CP convocou plenário

A Frente de Sindicatos Democráticos e Independentes convocou para o próximo sábado, às 14 horas, no Centro de Formação do Entroncamento, um plenário de trabalhadores.

Segundo um porta-voz do Sindicato dos Maquinistas contactado pelo «DL», da ordem de trabalhos consta uma única questão: fazer o «ponto da situação da luta desenvolvida e a desenvolver no âmbito da revisão do AE e requisição civil ilegalmente decretada pelo Governo».

Quanto à eventualidade de convocação de novas formas de luta, designadamente a greve, aquele informador revelou não

estar nada previsto e que só o plenário poderá decidir. Entretanto, e segundo adiantou, não se realizou ainda a reunião entre a administração e aquela Frente sindical que havia sido anunciada na semana passada.

De acordo com o mesmo porta-voz, o Serviço de Contencioso do Sindicato dos Maquinistas tem em mão a defesa dos trabalhadores com processos disciplinares levantados devido ao não acatamento da requisição civil decretada pelo Governo, devendo o plenário de sábado pronunciar-se por formas de apoio e, eventualmente, de luta quanto aos suspensos.

Fabrico do vidro em Portugal está ameaçado se o projecto «float» não for concretizado — denuncia a CT da Covina

Na sequência das diligências que tem desenvolvido, no sentido de ser recebida pelo Instituto de Participações do Estado (IPE), a CT da Covina afirmou, esta manhã, em conferência de Imprensa, que aquele organismo continua a não querer receber e a não dar qualquer resposta ao pedido de reunião dos representantes dos trabalhadores. Esta posição, a manter-se por muito tempo, foi afirmado, porá em risco o futuro da empresa e os seus 1200 postos de trabalho.

Com efeito, a CT pretende que o IPE tome uma decisão sobre a concretização do chamado Projecto «Float», apresentado em 1972 e renovado em 1978 e que consiste na criação de uma nova unidade fabril destinada ao fabrico de vidro de melhor qualidade, cujas características a indústria automóvel actualmente exige.

O fabrico de vidro «float», com matéria-prima totalmente nacional, como até o próprio INE reconheceu (segundo a comissão de trabalhadores) é de grande interesse para a economia nacional, uma vez que iria permitir poupar divisas com a importação daquele tipo de vidro.

Por outro lado, os fornos da Covina devem cessar a sua laboração em 1974 e 85 (de referir que este tipo de fornos tem um determinado tempo de vida) e a implementação do projecto surge, assim, como uma necessidade imperiosa, por ainda não haver estruturas que substituam as que estão em vias de terminar o seu tempo de laboração. A CT, citando o Conselho de Administração da Covina, disse que os dirigentes do IPE afirmaram que,

«a haver uma reunião com a comissão de trabalhadores, seria a título excepcional e, nunca, antes de 16 de Maio».

Têxtil «Lundberg Wester»

Os trabalhadores da empresa têxtil «Lundberg Wester», sita no concelho de Almada, manifestam, em comunicado, a sua preocupação pelo risco que correm os seus postos de trabalho.

De acordo com a comissão intersindical e com a CT, a incerteza quanto ao seu futuro começou a colocar-se desde o momento em que tiveram conhecimento de uma ordem de despejo que havia sido movida à empresa pela senhoria do edifício onde se situam as instalações da fábrica.

Contactada a administração, não só foi confirmada toda a situação como «lhes foi dado a conhecer que os salários de Abril não lhes seriam pagos».

Daí a «fuga de Portugal dos representantes do capital sueco» que detêm 80 por cento do capital social da empresa.

Preocupado ainda com o facto de não existir carteira de encomendas, os trabalhadores da têxtil «Lundberg Wester» decidiram, depois de contactado o respectivo sindicato e após a realização de um plenário, «formar piquetes permanentes na empresa, de forma a impedir que lhes sejam retiradas máquinas, dado que no passado dia 12 de Abril, um indivíduo estranho à empresa e alegando ir a mandado das finanças queria ver as máquinas com vista à sua compra».

J. Pimenta pretende despedir trabalhadores para vender a empresa à ITT

— acusam os representantes sindicais

Os representantes sindicais dos trabalhadores do grupo J. Pimenta acusam a administração de graves irregularidades e de estar a destruir as empresas. Afirmam que, apesar de o industrial João Pimenta ter recebido desde 1978 empréstimos no montante global de cerca de um milhão de contos e de ter celebrado um contrato de viabilização, a empresa deve três meses de salários e pretende efectuar despedimentos colectivos. O objectivo, segundo denunciam, é vender o grupo de quatro empresas à ITT.

Num documento dirigido à Secretaria de Estado do Emprego (SEE), o Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Mármore e Madeiras do Distrito de Lisboa manifesta a sua apreensão quanto à situação que se vive na empresa. O Sindicato solicitou igualmente a intervenção da Inspeção de Trabalho (IT) face à ameaça de despedimentos e à coacção e repressão exercidas nas empresas do grupo.

A principal empresa do grupo é a Empreendimentos Urbanos e Turismo, J. Pimenta, SARL, com sede em Queluz. Foi, segundo os trabalhadores, para

esta empresa que foram canalizados todos os empréstimos concedidos pelo Governo e negociado um contrato de viabilização. No entanto, a administração diz agora que o contrato de viabilização foi assinado pela EUT — Empreendimentos Urbanos e Turismo — Habitismo J. Pimenta, empresa cuja existência os representantes sindicais dizem desconhecer.

Os representantes sindicais manifestam também a sua apreensão por não existir nenhum organismo que fiscalize a aplicação «dos dinheiros estatais concedidos aos empreendimentos». Por outro lado, acusam que os pressupostos para a concessão dos empréstimos e as condições do contrato de viabilização não são respeitados pela administração.

Declarada a empresa em situação difícil pelo Governo PS/CDS, em 2 de Maio de 1978, o grupo beneficiou de uma série de cinco empréstimos no montante global de 350 mil contos. Com a desintervenção estatal, ocorrida em Abril de 1979, o Governo Mota Pinto/PSD/CDS concedeu mais dois empréstimos no

montante de 75 mil contos, tendo sido então celebrado um contrato de viabilização de 502 mil contos com o Crédito Predial Português.

A concessão dos empréstimos e a assinatura do contrato de viabilização obrigavam o grupo J. Pimenta a não efectuar despedimentos e a liquidar os pagamentos em atraso. Mas a administração nada disto cumpriu e limitou-se a utilizar o dinheiro a seu bel-prazer. Estão entretanto por pagar o 13.º mês do ano passado e os salários de Fevereiro e Março.

J. Pimenta, depois de ter aliciado os trabalhadores a «autocessarem os contratos individuais de trabalho», pretende agora reduzir para 500 o número de trabalhadores efectivos, «presumindo-se obviamente que é finalidade a venda a terceiros (ITT)». Actualmente a empresa emprega cerca de mil trabalhadores efectivos, num total de cerca de três mil, em todo o País.

Para os representantes dos trabalhadores, a responsabilidade por esta situação cabe aos sucessivos governos, que criaram condições para o regresso de João Pimenta, depois de ter abandonado a empresa em Fevereiro de 1975.

Trabalhadores do sector eléctrico das Câmaras algarvias reivindicam integração na EDP

A Comissão de Trabalhadores da Federação dos Municípios do distrito de Faro reivindicou a integração na EDP dos especialistas do sector em actividade nas câmaras municipais.

Em comunicado ontem divulgado, a comissão revela que, das 16 autarquias da região, só não aderiram à integração na EDP as câmaras de Albufeira, Faro, Loulé, S. Brás de Alportel, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António.

O documento aprovado em plenário realizado na capital algarvia, faz constar que existe

uma «desigualdade abismal» em relação a salários e regalias sociais entre trabalhadores das câmaras e trabalhadores da EDP que prestam os mesmos serviços.

Por outro lado consideram que só a EDP tem capacidade para resolver os problemas de abastecimento eléctrico e que os municípios — acusam — estão a receber dinheiro de um serviço que recebem da Electricidade de Portugal e não pagam.

Os cerca de 400 trabalhadores reunidos no plenário — diz o comunicado — aprovaram também

uma moção exigindo da administração da Federação, uma definição da situação até ao dia 30.

No comunicado, os trabalhadores alertam que, se o prazo não for cumprido, deixam de prestar serviço em hgras extraordinárias, incluindo sábados, domingos e feriados.

Acrescentam no documento que asseguram, no entanto, a execução de todos os trabalhos que possam, por motivo de avarias, afectar hospitais, bombeiros, estações ou depósitos de abastecimento de água à população, bem como qualquer outro tipo de emergência reconhecida.

FORÇA AÉREA PESSOAL CIVIL — CONCURSO DE ADMISSÃO N.º 14/82

EQUIPAMENTO DE VOO

Está aberto concurso de admissão de Operário de 3.ª classe — Equipamento de voo para o Quadro e Pessoal Civil da Força Aérea, destinado a prestar serviço nas Unidades/Departamentos da Força Aérea.

Prazo de abertura: 30 dias a contar da data de publicação do aviso no «Diário da República».

Informações detalhadas: Direcção do Serviço de Pessoal na Rua Rodrigues Sampaio, 99-1100 LISBOA (TEL. 554102/7), das 9 às 11 horas.

legislativas 83

APU

“No dia 26 a luta vai continuar”

É bom evitar a rotina. É esta campanha da APU permite a fuga, a diversidade. Coloca apenas o bocado problema que já tenho referido: é impossível estar em todas. Foi o caso do almoço de Álvaro Cunhal com meia centena de diplomatas acreditados em Lisboa (incluindo um representante dos EUA), vedado, contudo, aos jornalistas. Mas estive em dois mundos diferentes, vi duas imagens significativas do País em que todos vivemos. A primeira foi em Rio Maior, à tarde junto da feira semanal. À noite foi o convívio de oito dezenas de actores e outros trabalhadores de espectáculos que apoiam a APU.



Há longos anos que isso acontece. As segundas-feiras, em Rio Maior, é dia de mercado municipal. É uma feira célebre nas redondezas. Vem gente de Pombal, do Cadaval, de Asseiceira, de Santarém mesmo. E foi desta última cidade que partiu Raimundo Cabral, 34 anos, operário agrícola, ex-seareiro (dos melosais de Vila Franca), membro suplente da Comissão Política do CC do PCP, candidato n.º 2 da APU pelo distrito, acompanhado por mais dois activistas da coligação.

Colocaram a carrinha junto da entrada da feira e aos que entravam e saíam, distribuíam autocolantes propaganda dos candidatos e um pequeno documento, tipo borda d'água, intitulado «Guia Eleitoral do Agricultor», onde se denunciavam as medidas gravosas dos últimos governos para com os camponeses e rendeiros e são propostas «medidas urgentes para um governo democrático» (novos preços de adubos, gasóleo, proibição de certas importações, garantias de escoamento de produtos, melhores taxas de juros, seguro agrícola eficaz, etc.).

«O que mais houvera...»

Os mais novos recebem a propaganda. Alguns pedem mais para os amigos. As reacções dos mais velhos são diversas. Há os que não sabem ler e dizem-no abertamente. Outros alegam pressa. Outros querem discutir. Paciente, bom conhecedor do mundo dos pequenos agricultores, o candidato tem resposta para todos. Explicar-nos-á depois que a técnica da propaganda anticomunista já não é a mesma. Já não falam de «comer criancinha» ou dar a «injecção».

Agitam o «papão» do fim da democracia.

— Já estou farto de votar e de ser enganado. Agora não voto em ninguém... — ouve de um camponês, acompanhado da mulher.

— Falta votar em nós para ver se isto muda para melhor...

— É tudo a mesma coisa, isto já não tem conserto nenhum...

— Tem, tem, o que é preciso é outra política, que defenda os interesses de quem trabalha...

— Mas se vocês vão para o Governo acabam com os partidos...

— Mas quem é que diz isso?

— Ouvi dizer...

— Mas quem diz isso só podem ser os que estão a arruinar o País, que não defendem os agricultores.

— Eu não voto em ninguém...

— Mas tem medo de nós?

— Não tenho medo nenhum...

Respeito é o que mais houvera de haver e é o que há de menos...

Despedem-se sorridentes, não convencidos, mas contentes por que falaram, nas calmas, com o candidato comunista.

Um outro após receber a propaganda, resmunga algo ininteligível.

— Não é obrigatório estar de acordo — diz-lhe o candidato.

— Ora aí está uma ideia muito certa... — refere o visado.

Um outro, que assiste ao curto diálogo desabafa: «Eu já votei no PS e na AD. Enganaram-me. Agora vou votar em vocês...»

Raimundo Cabral confessa-nos que naquela área ainda haverá muitos preconceitos a vencer. Mas o ambiente é bem diferente agora. Não há hostilidade, as pessoas quando muito podem é mostrar-se indiferentes. «De qualquer modo — sublinha — Rio Maior já não é a praça forte da direita. A CAP anda desesperada e, há dias, para desmobilizar uma reunião da Federação de Pequenos Agricultores, teve o discreto apoio da GNR. O PS deverá vencer aqui. Nós pensamos meter o terceiro deputado

no distrito, pois na área mais interior temos colhido os efeitos de uma boa gestão autárquica.

No regresso procurei o famoso Abílio das «mocas». Tinha a loja fechada. Os tempos vão maus para o «negócio» e como diz a quadra popular, inserta no «Guia» distribuído aos agricultores: *Se alguém diz que te quer bem/vê lá bem se ele é capaz: /de às palavras que ele tem /Juntar os actos que faz.*

«Estou cá eu...»

O Juca não teve a sua folga habitual das segundas-feiras. Os trabalhadores dos espectáculos que também folgam habitualmente, no mesmo dia, deram-lhe a volta. E lá estiveram no «Brasuca» até perto da meia-noite.

Não eram apenas actores. Também havia cenógrafos (o Hernâni e o Rui Martins, por exemplo), pintores (Rogério Amaral), homens da máquina (Carlos Graça) criadores de fantoches (o Xico Esteves, por exemplo, que com uma batata e um guardanapo cor-de-rosa criou enquanto jantava um sugestivo fantoche ppp...) etc.

Dos actores vieram alguns dos nossos melhores. Não é possível citá-los a todos. Eram dezenas. Mas (perdoem-me os restantes) vimos a Lia Gama, Henrique Viana, Rogério Paulo, Alexandre Melo (Comuna) Fernando Alves, Fernanda Montemor, Linda Silva, Moraes e Castro, Mário Pereira, Costa Ferreira, Armando Caldas, Teresa Raby, Fernanda Lapa, São Lapa, lo Apoloni Carlos Avilez, Costa Ferreira, Fernando Lima, Adelaide João, Maria Vieira.

O grupo de Campolide (no Porto), enviou saudações, tal como a Luzia Maria Martins, Helena Félix, Assis Pacheco, Ermelinda Duarte, José Viana, Dora Leal, Carlos Zingaro, Eunice Muñoz, Isabel Bahia, Ivone Silva (adoentada), Nicholson, Magda Cardoso, Curado Ribeiro, Júlio César, Helena Isabel,

Lúisa Barbosa («Tia Ermelinda»).

Dez actores do Novo Grupo de Teatro (Praça de Espanha) a representar o «Suicidário», como não tiveram folga enviaram mensagem também. Entre outros, a Carmen Santos, Amílcar Botica, Argentina Rocha, Mário Viegas.

O António Manuel Ribeiro, dos UHF, saudou igualmente o encontro-jantar e o «esforço da unidade dos trabalhadores em defesa do 25 de Abril». Jantar acima... foi lida a mensagem de Fausto: *Não me sendo possível estar presente saúdo todos os participantes (...) num momento em que considero ser indispensável o reforço de todos os artistas progressistas em torno do 25 de Abril.*

Mensagens vieram também dos cantores e intérpretes comunistas espalhados pelo País na campanha. Houve intervenções de *Morais e Castro*, «somos todos malucos, porque continuamos nesta profissão, continuamos a lutar contra a maré que é má desde 1976...» De *Rogério Paulo* candidato, «Há que lutar pela verdadeira carta de alforria dos trabalhadores de espectáculo (...) temos de deixar de ser os bobos da burguesia». De *Luis Francisco Rebelo*, convidado, e candidato independente pela APU, «independente não é ser indiferente ou neutral» e José Casanova — Comissão Política PCP — «APU é embrião de uma unidade mais ampla. No dia 26 a luta vai continuar (...) Produzir o aço, produzir a cultura, produzir as casas, produzir a arte, são formas diferentes de enriquecer o povo...»

Presença diferente foi a da mãe do inesquecível grande actor José de Castro, falecido em 1977. *Como o meu filho não pode vir, estou cá eu...*

Eugénio Alves

Cravos e rosas do PSR para a juventude

A juventude do PSR distribuiu ontem panfletos eleitorais, na Escola Secundária de Artes Decorativas António Arroio, acompanhados de centenas de cravos e rosas.

Além de ter florido a campanha, a juventude trotskista animou os estudantes, à hora do almoço, com pequenos «sketchs», levantando problemas como o nuclear e o desemprego, e fez um pouco de teatro e música.

Na sessão, teve lugar especial a já conhecida «TV pirata» do PSR, que, além das propostas políticas, difundiu música de Simon e Garfunkel.

As propostas dos jovens socialistas revolucionários lutam por: «Uma sexualidade sã e assumida», «despenalização da erva», «redução do serviço militar a seis meses», «planeamento familiar», «aborto livre e gratuito», «democratização na vida dos quartéis», «nuclear, não obrigado» e «solidariedade com os povos oprimidos de El Salvador à Polónia».

Incidentes

A direcção de Setúbal do CDS acusou elementos da APU de serem os responsáveis pelas agressões ocorridas no domingo contra uma caravana centrista. As agressões verificaram-se no Barreiro.

Entretanto, em Lisboa, foi o dirigente da Nova Esquerda, Ferro Rodrigues, que foi agredido. No domingo de madrugada, quando saía de um bar na zona de Madragoa, acompanhado pela mulher, Ferro Rodrigues foi atacado por quatro homens, que o acusavam de ter estado a «gozar com a APU». Aquele dirigente político recolheu a casa depois de receber tratamento, mas apresentou queixa na esquadra da PSP das Francesinhas. A agressão verificou-se a pouco mais de 100 metros desta esquadra. Segundo informações obtidas pelo «DL» será relativamente fácil às autoridades a identificação dos agressores.

Deputados da ASDI

A juventude da ASDI afirmou que «a crise não é uma fatalidade, mas consequência do imobilismo e da incompetência e intolerância de que a acção da defunta AD foi lamentável exemplo».

Os jovens da ASDI apostam nas «forças da social-democracia e do socialismo democrático unidas, capazes neste momento de levarem à prática os princípios e as medidas que inspirem um novo contrato social, como condição de superação da crise».

Recordando o «bom exemplo de acção política» no Parlamento dos deputados da ASDI, os seus jovens entendem que a continuidade das suas actividades «é condição para que, no futuro, os cidadãos continuem a fazer ouvir naquela sede a sua voz».

«Guisado à Soares/Mota Pinto»

O Comité Executivo da LST afirmou ser notória por parte dos jovens e dos trabalhadores uma «desmotivação crescente em relação às próximas eleições».

«Tal deve-se à descrença na política dos partidos parlamentares «tradicionais», do CDS à UDP, que continuam a patinar nas mesmas soluções», enquanto o nível de vida do conjunto dos sectores populares não pára de agravar-se — frisa a LST em comunicado.

Para a LST, «destas eleições vai resultar, mais tempero menos tempero, um guisado à Soares/Mota Pinto, prato bastante picante que irá dar a volta aos estómagos enfraquecidos dos trabalhadores portugueses».

Face a esta situação, a LST aponta uma única saída que consiste em «lutar por melhores salários, por um salário mínimo de 17 500 escudos, e para colocar a banca ao serviço do povo».

«Esse é o único aproveitamento útil que há a fazer destas eleições, no que diz respeito aos trabalhadores» — diz a LST.

OCMLP e Kampuchea

Pedro Baptista, primeiro-secretário da OCMLP, disse segunda-feira no Porto que «a maioria dos movimentos para a paz em Portugal, ao contrário dos da Europa, estão desviados pela influência do PCP».

Os comunistas portugueses só são «contra as armas nucleares em Portugal porque isso interessa à União Soviética» — declarou.

O cabeça de lista da Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa pelo círculo do Porto fez estas afirmações perante um grupo de jovens que o interrogou sobre política internacional.

«Falar dos Pershings e dos Cruises e esquecer a ameaça que é a presença montante dos SS-20 e seguintes ao nosso próprio país, eis bem a política de agentes estrangeiros» — disse.

«Nas manifestações pela «paz» do passado ano, referiu o candidato, os organizadores do PCP espantaram e maltrataram todos os que faziam também alusão aos SS-20 russos, o que me parece bastante significativo do papel que desempenham».

Pedro Baptista declarou «a incondicional solidariedade» do seu partido «para com a causa do Kampuchea independente e considerou a invasão vietnamita um dos crimes mais vis da história do século vinte».

«A sanha assassina dos invasores vietnamitas não tem poupado nada, nem ninguém» e conhece «poucos paralelos na história» — afirmou Pedro Baptista.

«A propalada retirada parcial vietnamita é mais uma manobra demagógica. Sem os vietnamitas — salientou o dirigente —, os fantoches que se instalam em Pnhom Phen e em Valenciana não durariam três dias».



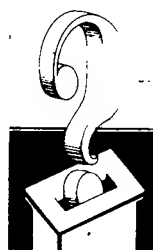
legislativas 83

Agora

ou daqui a pouco...

CDS

Coimbra foi, ontem à noite, uma *lição* para os que ainda acreditam que a nova equipa dirigente do CDS não será capaz de conservar a herança legada pelo pai, Diogo Freitas do Amaral. Num dia de semana (trabalho no dia seguinte...), com a chuva a confirmar «Abril águas mil», o Pavilhão dos Olivais apresentava uma bela moldura e era indício de que o CDS, a descer nas próximas eleições, não o fará aos trambolhões. Lucas Pires, a direita com cara mais civilizada, aguenta a barra, não desbarata herança e vai lembrando: «tal como nos jogos de basquetebol que neste pavilhão disputei, nunca entro para perder...». E enquanto o faz, aguarda que as palavras de Morais Leitão se confirmem: «Agora ou daqui a pouco seremos maioria em Portugal...»



«Este foi o maior comício de sempre do CDS em Coimbra. E devo dizer-lhe que nunca o PSD nem a AD fizeram aqui melhor...». Com deleite, Manuel Queiró, dirigente da distrital de Coimbra e candidato a deputado pelo distrito, dá-nos a *informação*. À sua volta, o contentamento generalizado. «Nunca pensei que o comício tivesse tanta gente», diz, visivelmente satisfeito. Outro centrista, enquanto olha para Lucas Pires, rodeado por uma legião de solicitadores de autógrafos, e de outras coisas mais. Estamos a poucos minutos do termo do comício do CDS em Coimbra.

Comício a que o jornalista não assistiu *por inteiro*, pois viajara de Lisboa para Coimbra com Lucas Pires. Este, enredado numa teia de horários alucinantes, não pudera à margem do que tem vindo a acontecer, chegar à hora prevista. Apesar das velocidades loucas numa estrada encharcada e escorregadia...

Mas, o que viu e ouviu bastou para se aperceber de que, por um lado, os esforços desta campanha estão a matar o discurso «metaforoso» de Lucas Pires e, por outro, para confirmar a tese de que o CDS abandonou, definitivamente, os ataques «pesoais» ao PSD.

A AD não é um ritual velho

A intervenção de Morais Leitão, presidente da Comissão Governamental do CDS, foi, aliás, a confirmação desta tática, que já se perfila desde que a caravana eleitoral centrista penetrou, a semana passada, em terra de Trás-os-Montes.

«Estou farto de ouvir os outros partidos falar. Por isso, não lhes ligo nenhuma», salienta, no início

da sua intervenção. Posteriormente, e antes de definir as metas para que o CDS aponta, Morais Leitão sublinha que o seu partido não quer que a política «transforme os portugueses em inimigos».

Batendo na tecla da AD, o ex-ministro dos Assuntos Sociais do Governo de Sá Carneiro, opina que a AD «não é um ritual velho para problemas velhos» e insiste na necessidade que o País tem de «uma nova AD».

Logo de seguida, o apontar dos objectivos perseguidos pelo CDS — «queremos mais justiça social, queremos ajudar os jovens», realça.

Povo português não é canhoto

Para Morais Leitão, uma das metas a atingir é a protecção da 3.ª idade. E por que a ela se refere, não descarta a oportunidade de lembrar «ter sido o CDS o partido que acutalizou as pensões...».

Falando da juventude, Morais Leitão foca nomeadamente «a falta de confiança dos jovens» e a dificuldade em obterem um primeiro emprego. «Por isso, diz, o CDS compromete-se a ajudar as empresas (isenção durante alguns meses de pagamento para a Segurança Social e Fundo de Desemprego), que empreguem jovens com menos de 25 anos».

Considerando que «agora ou daqui a pouco, seremos maioria em Portugal» e «o povo português não é canhoto», Morais Leitão termina afirmando: «a crise económica resolve-se com mais empresas, com mais liberdade económica e com menos intervenção do Estado e socialização».

«Você que é o cardeal-diabo...»

Lucas Pires aproxima-se da tribuna. «Frraaa...» prolongados obrigam-no a aguardar silêncio. Por fim, fala. Lembra que está a

«cem metros» da «sua casa», da «sua igreja», do local onde pela «primeira vez» começou a «trabalhar». Refere igualmente os desafios de basquetebol que disputou no Pavilhão do Futebol Clube dos Olivais e onde nunca entrou para perder. Afirmando-se «comovido» pelo entusiasmo da assistência, Lucas Pires, tom alterado (o cansaço e uma instalação sonora deficiente a tal o obrigam), rejeita a ideia de que o projecto do CDS seja «restauracionista».

Para ele, o essencial é «voltar a ter um escudo que proteja os portugueses». E, para tal há na sua opinião que trabalhar e assegurar o futuro, já que «quem precisa de mais futuro para os filhos são os trabalhadores e não os ricos».

Num discurso quase limpo de metáforas («não falo para os jornalistas, falo para o eleitorado...», lembraria horas mais tarde ao jornalista), Lucas Pires afirma, numa das raras metáfo-

ras ontem utilizadas pretender para o CDS a «camisola amarela do processo político em Portugal». E nesse aspecto frisa que nenhum dos outros partidos «chegou à meta de Portugal (...) apenas atingiu algumas metas volantes».

Antes de fazer um apelo à votação no CDS nas próximas eleições, Lucas Pires lembra que «Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa já morreram mas ainda não ganharam». «Vamos-lhes dar essa vitória!», grita antes de ser submergido por uma onda de gente que quer abraços, apertos de mão, beijinhos ou «assine aqui o seu autógrato, sr. dr.».

Meia hora mais tarde, pensa ainda, cansado mas satisfeito, no rescaldo do comício de Coimbra. E enquanto bebe uma água mineral num bar daquela cidade, volta-se para mim e diz: «Você que é o cardeal-diabo, o ministério público do CDS, ainda não compreendeu que a nossa marcha é imparável...». Não lhe respondo mas vem-me à memória a aposta que há dias fiz com ele — o CDS não terá mais de tantos por cento... —, e que, estou seguro, hei-de ganhar. Essa aposta sim, é imparável. Ou eu não me chame...

Manuel Anta

PS
e

Ontem aconteceu o e de fraca adesão culm vai um, o PS e mais ne

Governar por quatro nhas do lume para a A espera de levar um pon são do líder socialista.



A intervenção do secretário-geral do PS foi, até agora, a mais longa de toda a campanha: 43 minutos. E se teve altos e baixos não deixou de ser um discurso vibrante. Ci-

nema repleto (mais de mil pessoas), foram inúmeras as interrupções. De novo, apenas um prolongamento dos ataques indirectos ao Presidente da República. A novidade está, porém, mais na forma do que no conteúdo. «Não aceitaremos a situação dócil que é de dizerem 'bem deixa a malta que é socialista queimar-se agora e daqui a um ano e meio, dois anos será dissolvida de novo a Assembleia da República...' Mas se há pessoas que entendem que há partidos a menos e que é preciso formar outros partidos, pois que tenham coragem de o fazer quando é necessário confrontar-se com o veredicto popular.»

Se, por um lado Soares denuncia a estratégia dos que (AD) pretendem que seja o PS «a tirar as castanhas quentes

PSD

«Superou as nossas paragens pelo distrito de que vai meter um dep certamente para o PS, fi em todas as campanhas números a surm viu, n resultados. Foi um dia t «única via». Até ao 25 d



Nisa, à hora do almoço, a caravana chega com um ligeiro atraso. «Na certa estavam centenas e centenas de pessoas». Contamos o actual director de campanha José Luís Fernandes.

Bem à maneira alentejana, mais de duas centenas de militantes fazem «desaparecer» um «sarrabulho», esse sim, o verdadeiro «sucesso culinário».

Mota Pinto ganhou mais à-vontade no contacto com as populações. Ao longo do dia em Portalegre os dois primeiros candidatos, Malato Correia e José Barradas, falam-nos no aumento do PSD no distrito, e na

**ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS**

E OUTROS MÓVEIS
EXECUTAMOS TODOS
MODELOS E MEDIDAS

MÓVEIS JORGE

Avenida Almirante Reis, 35
(junto à Igreja dos Anjos)
Telef. 83 21 61

legislativas 83

As castanhas e o voto de Cristo

eu o contrário do que tinha sucedido na véspera, em Santarém: o dia morno culminou com um comício quente no cinema de Alverca. «Pró governo só nenhum» — foi o grito final.

Quatro anos, pretende Mário Soares. Por isso, o PS, não vai tirar as castanhas da AD as comer, depois, regaladamente, nem vai ficar tranquilamente à pontapé no dito... para abrir caminho a governos de direita. As expressões

do lume para depois as voltarem regaladamente a comer; por outro, não quer vir «a apanhar um pontapé em certo sítio e abrir-se o caminho a governos de direita». A estas perspectivas, o líder socialista disfarça um rotundo 'não': «Não aceitaremos ir para o Governo nestas condições». Mais: «É por quatro anos que teremos de governar».

De resto, «seria trágico para a democracia que a AR viesse mais uma vez a ser dissolvida». Onde estaria a confiança? Onde estaria a possibilidade de recuperarmos a economia nacional? — inquieta-se Mário Soares. «Uma das condições para que a democracia possa subsistir é ter estabilidade política e económica e nós estamos em condições de criar essa estabilidade». De contrário, «um povo que tem fome não entrega-se nas mãos de qualquer aventureiro».

Rouquidão e solas

Se ganhar as eleições é um objectivo do PS, a meta não fica por aí. «Não basta ganhar as eleições... é preciso consciencializar o País para o que vem a seguir» — avisa o líder socialista. A crise vai impor sacrifícios que, segundo Mário Soares, vão ser repartidos por

todos. Por todos ou só por aqueles que têm condições de os suportar como referiu António Arnaut há poucos dias?

Promover um programa de estabilização de dezoito meses a dois anos é o objectivo socialista. Para ele pretende Soares a solidariedade não só dos parceiros sociais, como também de todos os órgãos de soberania.

Aos que evocam as políticas seguidas pelos governos do PS em 76 e 77, Mário Soares responde com a autocritica e uma promessa: «Cometemos efectivamente muitos erros, erros que não voltaremos a cometer num outro governo socialista que resulte destas eleições». «Soares amigo, o povo está contigo» — é o «slogan» que aqui ecoa, enquanto o líder tira o casaco e desaperta a gravata. Sobe o tom de adesão da plateia. Soares fala das experiências de radicalização (à esquerda e à direita) que fracassaram e aponta o caminho do PS: «via da tolerância, do diálogo e do respeito entre todos os portugueses».

De permissão, ataques à AD e ao PCP. Se Mota Pinto não recebe assobios, porque nem sequer é referido, já as alusões ao líder comunista são alvo de fortes assobiadelas. A CGTP-

/IN, idem. «Nós respeitamos os trabalhadores comunistas desde que não sejam fanáticos e opressivos» — diz Soares, para logo a seguir frisar o que oferecem o PCP e o PS. Assim: «Ao contrário do PC, que não pode oferecer nada aos trabalhadores a não ser pôr-lhes as gargantas roucas como a minha, de gritarem 'slogans' na rua que não resolvem coisa nenhuma, e de gastar as solas dos sapatos em manifestações infundáveis, nós socialistas podemos resolver os problemas concretos dos trabalhadores deste País.»

Dos quatro oradores que falaram antes de Mário Soares, só Magalhães Mota não se referiu à hipótese de maioria absoluta. De resto, Tito Morais que presidiu ao comício o jovem António Costa, António Janeiro e Lopes Cardoso, todos aludiram àquela meta.

Onde param as promessas feitas em 79 e 80? — interroga-se Magalhães Mota. E a mudança prometida? «Por muito que mudem os fatos, as gravatas e os penteados» os partidos da AD já não enganam, porque «já experimentámos aquilo de que são capazes». Que é preciso «despudor e desvergonha» para o

PSD e CDS virem agora pedir a confiança do povo — di-lo Lopes Cardoso. E pergunta: Mota Pinto pensa que o povo é tolo? *Ele toma os portugueses por si próprio mas engana-se completamente.*

Se Cristo viesse...

Durante o dia Mário Soares cumpriu um programa organizado pela FAUL. De manhã chega ao mercado de Odivelas, está fechado. A feira era de tarde. Resultado: praticamente ninguém por ali. Depois, Loures: duas dezenas de pessoas. A seguir, Frielas, Camarate, Sacavém: quase ninguém. De resto, em Frielas, é o motorista do 'autopulman' quem cumprimenta as pessoas que, aqui e ali, acenam, enquanto Soares dorme. «Este programa não é nada mau, já dormi meia hora» — diz pouco depois.

A partir de Alcoentre, porém, o acolhimento melhora.

Em Manique do Intendente, por exemplo, são mais de 700 as pessoas que rodeiam Mário Soares, embora o PS seja, pelas últimas eleições, a terceira força, depois da APU e da AD. Fala-se em mudança. Em Aveiras de Cima, também algumas centenas de pessoas. A passagem, um homem desfilada uma bandeira de Eanes. Na junta de freguesia: «O sr. Soares, um abraço e um beijo da velhota». Em Vila Franca de Xira e na Azambuja são ainda várias dezenas de pessoas que o líder socialista cumprimenta. Alguma frieza, porém. E um slogan inédito, do carro de som: «Se Cristo cá viesse, votava no PS».

Ora bem: se Cristo votava PS... venha o diabo dizer-nos quem é que se vai regalar com as castanhas!



Luís Humberto Marcos



Os “laranjas” no 3.º grau

ossas expectativas», dizia-nos o deputado José Barradas, numa das o de Portalegre. Ocupando o terceiro lugar neste distrito, o PPD/PSD sabe deputado. O segundo, o que tinha sido conseguido pela AD, esse irá S, ficando o CDS sem representação. A guerra dos números atingiu, como nhas, a paranóia. Fazem-se e exigem-se comparações. Contradizem-se u, multiplicam-se as ilusões dos «tifosos» que sonham com público e dia tranquilo para o PPD/PSD. A «locomotiva», andou de vagar... e numa 25 de Abril não haverá mudança de «linha».

consolidação do terceiro lugar. Dos quinze concelhos, dez são do PS, 4 da APU e um PPD/PSD, o de Soure. Fazem-se as contas, e com o método de Hondt, com o tim da AD, beneficiará os socialistas nas próximas eleições.

A calma alentejana

A caravana vai passando, calmamente, dentro do horário, pelo itinerário previsto. Estamos longe das multidões do Norte ou da Guarda, mas a mobilização foi intensa.

«Isto é canja, Portalegre será «aranja» — grita a JSD, num «slogan» adaptado em todos os distritos por onde tem passado. A caravana de automóveis vai engrossando. Em Fronteira (e depois de paragens, cumprimentos, e pequenos comícios por terras como Monforte, Avis, Alter do

Chão, Crato, etc.) havia já algumas largas dezenas de automóveis.

«Isto, a vida, tem que se subir como se fosse uma escada» berava um homem, no comício, à noite em Portalegre. A «firmeza», a «autoridade» e o «subir a vida como se fosse uma corda a pulso» — expressões preferidas de Mota Pinto — são bem recebidas nas populações do interior. Mota Pinto sabe-o e faz disso a base da sua campanha eleitoral.

«Parece-me ser um homem com força», dizia ontem um alentejano em Castelo de Vide. Mota Pinto tenta convencer, num outro lado, um simpatizante do CDS da «utilidade» no voto no PPD/PSD. Não conseguiu. Numa pequena povoação, em Escusa, uma mulher atira flores para cima de toda a comitiva. «Prometi-lhe e trouxe-o cá...» diz-lhe José Bar-

radas.

Estivemos a meia dúzia de quilómetros de Espanha. E isso foi recordado à noite pelo cabeça de lista, Malato Correia: «Somos uma zona do interior é verdade, mas somos, também o litoral do nosso país em relação à Europa, para onde queremos entrar...».

A chuva O maquinista

«O PSD é a maior árvore da floresta política portuguesa», lembra o mesmo dirigente para os participantes no comício de Portalegre. Metade do pavilhão gimnodesportivo estava repleto de apoiantes do PPD/PSD. Antes, o presidente da Câmara de Sousel, Torres Pereira e o deputado José Barradas tinham discursado. «É bom, é muito bom voltar a ver camisolas cor de laranja», diz Torres Pereira. O

Partido Comunista é, obviamente o mais atacado. «15 a 20% do eleitorado, mas controlando os sindicatos, o PCP consegue boicotar a economia». Exigindo coerência ao PS, Torres Pereira critica ferozmente o CDS «em 1980 quando era preciso eleger Soares Carneiro onde estava Adriano Moreira e Lucas Pires?». Completamente antieanista Torres Pereira «avisa o Presidente da República «não consentiremos que novos projectos totalitários, envolvidos em capas delicadoces, se instalem neste País». Malato Correia, o próximo deputado social-democrata do PPD/PSD por este distrito, protesta pelo facto de Portalegre ser apenas «o berço e o infântario» aludindo à emigração. Enumera os problemas destas terras e assume compromissos de actuação no futuro Parlamento. Termina, referindo-se ao PPD: «A locomotiva é potente e o maquinista é o melhor que podíamos encontrar.» Desabafo de um colega de informação: «Balsemão, se puder, não perderá um processo disciplinar a este maquinista...»

Quando Mota iniciou a sua intervenção, começou a chover furiosamente. O líder do PPD, quase impedido de falar pelo ba-

ruilho da chuva, diz «não só mobilizamos as grandes massas como também mobilizamos a chuva». Mota Pinto faz o mesmo discurso que já tinha feito em Castelo Branco. «Nós não vamos atacar ninguém. Somos um rio tranquilo na vida do dia-a-dia, mas capaz de galvanizar multidões nos momentos de crise. E nessas alturas o País precisa de nós e vira-se para nós.»

«Nós não fazemos das festas comícios, mas dos comícios festas», afirma Mota Pinto, claramente «beliscando» o PS, pelos seus espectáculos e artistas. José Barradas tinha dito antes que em vez de Lena d'Água com a «Demagogia» ele preferia a canção da Rita Lee «Votem em mim». Não se pode dizer que José Barradas não conheça a canção de Lena d'Água nem precisa do apelo de Rita Lee.

«A hora não é de fazer promessas», continua Mota Pinto, esquecendo-se de tudo o que tinha prometido ao longo deste País. Mas em Portalegre, o líder popular-democrático fala das grandes questões nacionais: das desigualdades regionais, sociais e de gerações. Mota Pinto sublinha também aqui a necessidade de resolver o problema económico e de corrigir algumas «leis

aberrantes» que impedem o desenvolvimento (Lei de Sectores) ou o acesso dos jovens às Universidades ou saídas profissionais. Mota Pinto continua a la-dear qualquer definição do que será as alianças do PSD no próximo dia 26 de Abril, preferindo continuar a falar em «sucesso eleitoral» que ele define apenas como «sermos os primeiros».

Mota Pinto, está consciente de que o seu partido terá uma boa votação, mas que obviamente não deverá, não poderá, ganhar as eleições.

No entanto, para Mota Pinto é importante que o PSD não desça os últimos resultados conhecidos, os de 1976, quando o PSD concorreu sozinho. Em Portalegre Mota Pinto faz referência ao congresso de Montechoro. «A partir do congresso de Montechoro sentimos uma maior dinâmica», e dá a conhecer as últimas vitórias sociais-democratas nas freguesias. Com um bom resultado em 25 de Abril, Mota Pinto ratificará a sua liderança no PSD. O resto vem por acréscimo...



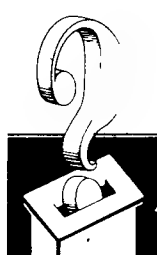
Fernanda Mestrinho

legislativas 83

MDP:

Propostas em vez de caras

José Manuel Tengarrinha, presidente do MDP/CDE, afirmou ontem em Algés que a aliança entre a direcção do PS e o PSD «já está num alto grau de elaboração» e que já estão definidas até a composição e estrutura desse Governo. «Sabe-se, por exemplo, que o primeiro vice-Primeiro-Ministro será Mota Pinto e que o Ministério dos Assuntos Sociais e da Saúde caberá ao PSD». Aquele dirigente falava no decorrer de um comício do MDP/CDE perante uma audiência que enchia por completo o cinema do Sport Algés e Dafundo. Tengarrinha, que acaba de fazer uma série de sessões no interior do País, fez um balanço da campanha que tem demonstrado haver uma maior abertura para a APU em zonas onde praticamente quase não podia penetrar.



O presidente do MDP/CDE foi muito crítico em relação à campanha que os principais partidos estão a fazer, conduzida de uma forma personalizada, que esconde às pessoas os verdadeiros problemas que estão em causa.

«Nunca como agora houve um tão grande número de pessoas que manifestam hesitação, desilusão e até desencantamento. Sondagens efectuadas pelos partidos que têm dinheiro para essas coisas indicam uma percentagem de abstenções superior ao habitual. Porque isso joga contra esses partidos a sua campanha é muito virada contra a abstenção. Mas não vão é ao fundo da questão. Não explicam que essa abstenção é fundamentalmente provocada pelo descrédito deles próprios. Tem vindo a notar-se um distanciamento cada vez maior entre os políticos e as populações».

Tengarrinha disse que, de ano para ano, se acentua o descrédito desses políticos perante a

população, porque o povo, sá-líntou, recusa a política de ser chamado ao voto de uma maneira mecânica de dois em dois anos e depois ficarem lá uns senhores nada fazendo daquilo que prometeram.

O povo mais uma vez traído

O dirigente do MDP/CDE fez um percurso por todo o processo político português desde 1974 para localizar as origens dessa frustração do eleitorado e concluir que ela remonta nas origens a 1976 em que houve «uma vaga de esperança no PS» e o povo acreditou que este partido fosse capaz de resolver os problemas da democracia. Aludiu ao programa do MFA que se referia aos mais desfavorecidos com prioridade e acusou o PS de ter feito o contrário. «Fez favores aos grandes senhores e esqueceu-se disso».

Depois veio a AD a quem o eleitorado, em nome de uma promessa de mudança deu o poder retirando-o ao PS.

«A AD foi a força política que teve mais condições para governar este País. Apresentava-se

parecendo coerente e estável. Afinal, ao fim de pouco mais de dois anos, acabou por cair da forma mais ignominiosa e menos limpa, no meio daquele espectáculo lamentável que aqueles dirigentes deram ao País. É por isso que muitos dirigentes perderam a confiança nesses homens. Mais uma vez uma parte do eleitorado se sentiu traída.»

Tengarrinha sublinhou que a queda da AD não ficou a dever-se a qualquer acto de força do Presidente da República mas pela maneira como negou todas as garantias que tinha dado ao povo, o que levou a que, neste momento, «quase metade do eleitorado não sabe como vai votar, o que é uma situação invulgar não só na nossa democracia como em qualquer outro país».

As promessas em segunda mão

Na sua peregrinação solitária pelas regiões do interior e do distrito de Aveiro, José Manuel Tengarrinha encontrou um acolhimento que o surpreendeu e que pode ser bem ilustrado pelo que se passou em Arouca, onde realizou um comício que encheu

o cine-teatro local e deixou ainda muitas pessoas na rua. Há dois anos o comício ali realizado teve cerca de 30 pessoas.

Tengarrinha recolheu uma experiência nova que tentou transmitir ao público que ontem o ouviu em Algés. E contou algumas histórias de que teve conhecimento, relativas à campanha dos partidos da AD nas terras da província.

Como esta de um homem que se chega junto de Mota Pinto e diz:

— Estamos tão mal, sr. doutor! Ao que o País chegou!

Resposta de Mota Pinto:

— Pois. Esta gente pôs isto neste estado!

— Mas, não é o PSD o principal responsável do Governo?

Resposta de outro dirigente: — Este PSD nunca esteve no Governo.

Em Arouca, Ângelo Correia e Mota Pinto, diz José Manuel Tengarrinha, prometem um nó rodoviário e uma estrada para umas terras.

Alguem, que ouviu, pergunta, ingenuamente:

— Mas, o sr. dr. já há três anos tinha prometido.

«Além de tentarem iludir ten-

tam tirar coelhos da manga e mostrarem-se ao povo português como árvore da abundância. Pegam nos antigos «dossiers» das promessas que não cumpriram e prometem o mesmo.

Então, pavilhões gimnodesportivos é um ver se te avias. Quase não há aldeia neste País que não vá ter um pavilhão.»

O candidato do MDP muda de cenário e conta outro episódio de que é protagonista Ângelo Correia. Passa-se em Sever do Vouga. Já refeito dos trabalhos ciclóticos que teve para dominar insurreições, Ângelo Correia diz em Sever do Vouga:

— Vamos fazer desaparecer o desemprego.

— Mas, sr. dr., e aquelas 200 pessoas das Massas Vouga que foram encerradas?

— Vamos resolver isso.

— Mas, sr. dr., não foi o seu Governo que fez aquela grande miséria?

O dirigente do MDP e segundo candidato da APU por Lisboa, salienta que os responsáveis do PSD e do CDS tentam desresponsabilizar-se quase se esquecendo de que são ainda Governo.

«Ao contrário de outras eleições, em que quando se tocava no botão do televisor aparecia logo o Primeiro-Ministro, agora raramente aparecem os membros do Governo. Para que as pessoas não se lembrem que há um Governo».

Resistência popular

Alfredo Cruz, candidato por Lisboa e António Galhordas,

vice-presidente do MDP e também candidato, fizeram também intervenções neste comício.

António Galhordas evocou palavras de Sá Carneiro em 5 de Outubro de 1980 quando aquele dirigente dizia que a vitória da AD era a primeira volta da grande vitória que havia de ser o projecto AD e no dia 8 de Dezembro seria a segunda volta.

«Nós dizemos que no próximo dia 25 de Abril é a segunda volta dessa derrota». António Galhordas aludia obviamente à derrota de Soares Carneiro, a grande componente do projecto AD.

«Mas isto não aconteceu por acaso. Aconteceu porque houve uma resistência. Podemos dizer que as forças que integram a APU e os democratas mesmo não pertencentes a essas forças, estiveram na primeira linha dessa luta».

Algumas críticas ao PS, sendo por vezes sublinhado que era com pena.

Galhordas repudiou o cartaz do CDS que apareceu nas paredes com a alusão ao 25 de Abril.

«Eles não têm direito a esse cartaz, quando dizem que lá estaremos no 25 de Abril. Não foram eles que lá estiveram. Fomos nós que o fizemos e somos nós que vamos desenvolvê-lo.

Também condenámos, e é pena, que o PS reduza o 25 de Abril à cara do dr. Mário Soares, por mais fotogénico que o fotógrafo o tenha conseguido».



Augusto Vilela



CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

REUNIÃO SOBRE ABASTECIMENTO DE
ÁGUA NO VERÃO DE 83
REALIZADA NA AMADORA A 12.4.83

Presentes representantes dos Municípios de Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira.

Considerando que as informações do CG/EPAL sobre a situação do abastecimento de água no distrito de Lisboa foram pouco convincentes relativamente à iminência de uma situação de graves carências no esquema de abastecimento, resolveram os municípios presentes nesta reunião constituir diversos grupos de trabalho intermunicipais com vista ao diagnóstico correcto da situação e à implementação das várias medidas que se considerem necessárias:

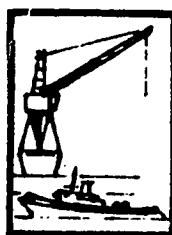
1. Indigitar o Município de V. F. Xira para representante junto da EPAL no Grupo de Trabalho de Informação, com vista à campanha de sensibilização da opinião pública para poupança de água.
2. Solicitar ao Conselho de Gerência da EPAL um resumo da exposição sobre a situação feita no Hotel Penta por aquele CG, para conhecimento mais concreto dos dados disponíveis.
3. Indigitar o Município de Cascais para coordenar os trabalhos de análise técnica dos recursos hídricos disponíveis no distrito de Lisboa durante o período de seca que se avizinha, e proceder ao levantamento dos recursos existentes e das necessidades, em termos materiais e humanos, bem como dos contactos com a Administração Central, com vista à colocação de meios ao dispor dos Municípios, para enfrentar os efeitos da falta de água no Distrito.

Neste capítulo, serão estabelecidos contactos também com o Serviço Nacional de Protecção Civil, encarando-se a hipótese de estabelecer um programa de emergência, eventualmente agregando meios militares disponíveis.

Será oficiado o MAI, no sentido de que os meios a adquirir sejam obtidos em coordenação com os Municípios, e distribuídos em termos equitativos.

4. Foi marcada a próxima reunião para às 9.30 horas do dia 10 de Maio, em Oeiras.

Amadora, 12 de Abril de 1983



SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS

RUA DA ROSA, 188-3.º-DTO. TELEFONE 370693 — LISBOA-2

AOS TRABALHADORES SÓCIOS DO SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS

Conforme já foi profusamente divulgado e dados os necessários esclarecimentos nas recentes assembleias gerais, os corpos gerentes do sindicato encontram-se na situação de demissionários, com o único objectivo de se fazer accionar o acto eleitoral para os novos corpos gerentes para um período fora do tempo que os trabalhadores normalmente utilizam para o gozo das suas licenças de férias.

Pretende-se desta forma que o acto eleitoral tenha uma participação maciça e os trabalhadores normalmente utilizam para o gozo das suas licenças de férias.

Pretende-se desta forma que o acto eleitoral tenha uma participação massiva e os trabalhadores o encarem com a responsabilidade e a seriedade que a importância do acto a todos impõe.

Assim e de acordo com a alínea a) do art.º 91.º dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias são marcadas as eleições para os corpos gerentes deste Sindicato, para o dia 31 de Maio de 1983.

Assim, de acordo com o n.º 6 do Art.º 95.º dos Estatutos do Sindicato, as listas de candidatura devem ser presentes à mesa de Assembleia Geral, na sede do Sindicato, durante o horário normal do expediente (10 às 19 h) até ao dia 29 de Abril de 1983, devendo as mesmas obedecer aos requisitos constantes do Capítulo II Eleições dos Estatutos do Sindicato.

Lisboa, 13 de Abril de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia

Demissão do ministro da Defesa de El Salvador

O general Jose Guillermo Garcia confirmou ontem, numa conferência de Imprensa, a sua demissão de cargo de ministro da Defesa, que desempenhava desde Outubro de 1979.

Será substituído pelo general Eugénio Vides Casanova, actual chefe da Guarda Nacional.

Garcia precisou que o presidente Alvaro Magana aceitou a demissão, que lhe apresentou há dias, na sequência de múltiplas pressões exercidas por uma parte do Exército.

Desde há meses, com efeito, que a posição do general Garcia se vinha degradando no seio das Forças Armadas. Em Janeiro, a rebelião do coronel Sigfrido Ochoa Perez teve, nomeadamente, por finalidade obter o seu afastamento. Desde então os rumores de demissão do general Garcia multiplicaram-se.

O golpe de misericórdia foi assinado, parece, pelo chefe da primeira brigada de Infantaria, o coronel Adolfo Blandon, que tinha declarado, na semana passada, que deixaria de reconhecer a autoridade do general Garcia a partir de ontem.

Tanto Blandon como o coronel Ochoa criticavam o ministro da Defesa por «não saber conduzir a luta contra os guerrilheiros».

Na opinião dos observadores é difícil prever as consequências desta demissão.

Com efeito, pensa-se em certos meios políticos que o general Garcia «não está só, antes conta com o apoio dum grupo de oficiais e de civis do governo».

Shultz no México:

Washington não tenciona obstruir iniciativas do Grupo de Contadora

Aparentemente num gesto de boa vontade em relação ao México, o governo americano afirma que não tenciona obstruir a continuação das iniciativas de paz levadas a cabo na América Central pelo Grupo de Contadora (México, Venezuela, Panamá e Colômbia).

Esta tomada de posição é extraída das indicações dadas por altos responsáveis do México e dos Estados Unidos, depois das conversações de mais de quatro horas que o secretário de Estado americano, George Shultz, e o ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros, Bernardo Sepúlveda, tiveram ontem na Cidade do México.

Os dois ministros consagraram o essencial da primeira fase das suas discussões à situação na América Central.

Nos meios oficiais americanos realça-se que os dois países continuam a apreciar o conflito na América Central de maneira diferente. Contudo, como sublinhou George Shultz numa declaração feita antes das conversações com o seu homólogo mexicano, Washington tenciona «prestar atenção» ao ponto de

vista do México sobre a evolução da situação na região.

Assim, os dois ministros tiveram uma larga troca de pontos de vista sobre a iniciativa levada a cabo na semana passada pelo Grupo de Contadora, que visitou cinco países da América Central para tentar encontrar uma solução de paz global.

A visita de Shultz ao México coincide aliás com o anúncio da reunião, que se deve realizar durante a próxima semana, no Panamá, dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos cinco países da América Central, por iniciativa, precisamente, do Grupo de Contadora.

São esperados no Panamá, os chefes da diplomacia da Costa Rica, Ekhart Peters, da Nicarágua, padre Miguel d'Escoto, das Honduras, Edagardo Paz Barnica, de El Salvador, Fidel Chavez, e da Guatemala, Eduardo Castillo.

Se vier a confirmar-se a presença destas cinco individualidades, poder-se-á concluir que as iniciativas do Grupo de Contadora estão a ser acolhidas favoravelmente e poderão conduzir a uma cimeira centro-americana.

Presos nos EUA milитantes da "Paz Verde"

Cinco membros da organização pacifista antinuclear Paz Verde foram detidos ontem durante uma manifestação na base de ensaios nucleares de Nevada.

As autoridades locais adiantaram que quatro outros membros do grupo conseguiram infiltrar-se na base.

Helicópteros e patrulhas motorizadas desencadearam uma operação visando localizar os in-

trusos e expulsá-los do local — acrescentaram.

Os cinco detidos tinham-se ligado com cadeias aos gradeamentos da base, onde se realiza grande parte dos ensaios nucleares dos Estados Unidos, na tentativa de impedir a entrada dos mais de seis mil funcionários.

A base localiza-se em pleno deserto, cerca de cem quilómetros a Noroeste de Las Vegas.

Atentado contra a Embaixada dos EUA em Beirute

Explosão de carro armadilhado faz 50 mortos e mais de 100 feridos

Cerca de 50 mortos e uma centena de feridos é o trágico balanço do atentado perpetrado ontem ao fim da manhã contra a Embaixada dos Estados Unidos em Beirute. O mais mortífero dos atentados cometido até hoje contra os interesses americanos no Líbano foi reivindicado, em telefonema anónimo à agência France Presse, por um porta-voz da «Organização Jihad Islâmico», organização que já se tinha responsabilizado por um atentado contra os fuzileiros navais dos EUA integrados na força multinacional estacionada em Beirute.

Pouco passava das 11 horas locais quando um carro armadilhado portador de uma matrícula diplomática falsa forçou o avanço até ao portão da Embaixada, situada num moderno edifício da «Corniche», junto do mar, na parte ocidental de Beirute.

Pouco depois era a explosão.

Segundo uma testemunha que se encontrava à janela de um edifício fronteir à Embaixada parecia que se estava a levantar antes de voltar a cair com um ruído infernal. Em frente à embaixada o espectáculo era de horror e desolação. O relato do correspondente da «AFP» chegado ao local pouco depois é elucidativo: «Há mãos e pés pelo passeio, sangue por todos os lados, e muitos carros calcinados ou ainda a arder projectados a dezenas de metros».

Depois foi o trabalho de salvamento a cargo de militares franceses e elementos da Cruz Vermelha libanesa, na tentativa de retirar dos escombros os corpos dos mortos e feridos.

A operação do «Jihad Islâmico» foi uma operação suicida. O elemento que conduzia o veículo, que segundo os peritos transportava mais de uma centena de quilos de explosivos, morreu quando o carro armadilhado transpôs o portão de acesso à Embaixada e explodiu.

Entretanto, a polícia libanesa prendeu várias pessoas que se encontravam em dois carros estacionados perto da embaixada e que, pela sua movimentação, pareceram suspeitas.

Depois de notícias contraditórias, sabe-se que o embaixador dos EUA que se encontrava no último piso do edifício, conseguiu sair ileso dos escombros, onde esteve bloqueado durante algum tempo. Visivelmente emocionado, porventura em estado de choque, o embaixador Robert Dillon abandonou o local a bordo de um veículo blindado.

O enviado especial do Presidente Reagan ao Médio Oriente, Philip Habib, e o seu adjunto Morris Draper, de visita a Beirute, não se encontravam na embaixada aquando da explosão. O atentado terá, assim, falhado o que os observadores consideram como alvos preferenciais da operação suicida realhada pelo «Jihad Islâmico».

Esta organização já tinha reivindicado um atentado à gra-

nada, em 16 de Março, contra a patrulha americana da força multinacional a sul de Beirute, de que resultaram ferimentos em cinco «marines».

Por outro lado, o atentado de ontem é bastante similar ao cometido em 24 de Maio de 1982 contra a Embaixada da França na capital libanesa. Então, um carro duma funcionária da Embaixada tinha sido armadilhado e explodiu no momento em que entrava no recinto da missão diplomática, matando onze pessoas e ferindo vinte e duas. O atentado de ontem surge também na sequência de um aumento de emboscadas aos militares da força multinacional. No domingo à noite um «marine» americano foi alvo de tiros de armas ligeiras perto do aeroporto internacional de Beirute. Pouco antes registara-se um atentado contra um posto francês da força multinacional, no campo de refugiados palestinianos de Chatila, a sul de Beirute. Estes atentados não provocaram, contudo, vítimas.

Um longo historial

O atentado cometido ontem contra a Embaixada americana dos Estados Unidos em Beirute é o mais mortífero cometido contra

os interesses americanos no Líbano.

Em Junho de 1976, o embaixador Francis Meloy, o adido económico da missão diplomática, Robert Waring, e um motorista da embaixada foram raptados e assassinados, num atentado nunca reivindicado.

Em Abril de 79, a Embaixada foi danificada por granadas e uma bomba rebenta frente ao centro cultural americano sem causar vítimas.

Em Agosto de 1980, desconhecidos baleiam a viatura do embaixador John Gunther Deam, em que se encontravam também a mulher e a filha do diplomata, sem que se tenham verificado danos pessoais.

Uns meses mais tarde, em Março de 1981, o embaixador John Gunther Dean escapa mais uma vez a um atentado quando a Embaixada é alvo de disparos de uma arma automática.

Um ano mais tarde, Abril de 1982, desconhecidos disparam sobre o adido militar, coronel Frederick Hoff, ferindo-o, quando atravessava a linha que separa Beirute leste e oeste.

Por fim, em Junho de 1982, o presidente da Universidade americana, David Dodge, é raptado por elementos pró-iranianos, desconhecendo-se ainda hoje o seu paradeiro.

«Atentado odioso»

Em reacção ao atentado de ontem o presidente Ronald Reagan condenou a acção «odiosa e covarde» contra a Embaixada do seu país em Beirute.

Ao falar numa cerimónia ocorrida no jardim das rosas da Casa Branca, Reagan assegurou que os enviados especiais para o Médio Oriente, Philip Habib e Morris Draper, continuarão a pressionar nas negociações pela retirada imediata e total das tropas estrangeiras não autorizadas (israelitas, sírias e palestinianas) do Líbano.

Por seu lado, o senador republicano Barry Goldwater pediu a retirada dos fuzileiros dos Estados Unidos estacionados no Líbano. «São horas», disse Goldwater pouco depois do atentado, «de trazermos os nossos marines para casa».

O presidente libanês, Amin Gemayel, que visitou o local da explosão, enviou ontem uma mensagem de condolências ao presidente americano. Na missiva Gemayel denunciou «o acto criminoso que foi perpetrado contra o edifício da Embaixada dos EUA no Líbano» e lembra que, «nos últimos oito anos, elementos estrangeiros fizeram do Líbano palco de forças beligerantes que trouxeram com elas a morte e a destruição».

Por fim, o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, expressou a sua consternação pelo atentado.

«Não interessa quem é o responsável» afirmou Cuellar. «Os atentados criminosos e indiscriminados deste tipo só podem piorar a difícil situação e pôr em perigo as iniciativas de paz no Médio Oriente».

Antes de Beirute

EUA tinham destinado 41 milhões de dólares para segurança de Embaixadas

O atentado de ontem contra a Embaixada dos Estados Unidos em Beirute confirma o que desde há alguns anos se vem tornando regra: a imunidade, a inviolabilidade «sagradas» dos territórios das embaixadas e consulados, bem como das malas diplomáticas, são noções anacrónicas, para não dizer lendárias, do passado.

Os norte-americanos, que tiveram uma amarga experiência desta nova verdade aquando da ocupação da sua Embaixada em Teerão, em 1979, são hoje em dia os primeiros a preparar-se para enfrentar a situação.

Mas há sempre um «furo» deixado aberto mesmo pelo mais cerrado planeamento dos supercomputarizados departamentos governamentais norte-americanos. Beirute aí está a demonstrá-lo.

24 representações em perigo

Em finais do ano passado o Departamento de Estado abriu um crédito de quarenta e um milhões de dólares para reforçar as medidas de segurança de embaixadas e consulados considerados «em perigo», um pouco por todo o mundo. Embora a lista destas representações diplomáticas não tenha sido divulgada, um informador oficial em Washington indicou que seriam 24.

Pelos vistos, ou Beirute não se encontrava incluída nessa lista secreta — o que seria estranho — ou as medidas não foram implementadas a tempo — o que não é impossível — ou apesar dos 41 milhões de dólares do projecto não é viável obter imunidade total contra ataques deste tipo — o que provavelmente aconteceu.

Destruição mais rápida

Mas esqueçamos, por momentos, o atentado de Beirute. As 24 embaixadas e consulados incluídos na lista seriam os primeiros a receber os «reforços» de segurança, avaliados em milhão e meio de dólares (média) por cada caso.

Segundo fontes norte-americanas dignas de crédito, tratar-se-ia, antes de mais, de criar em todas aquelas representações diplomáticas aquilo a que se poderá chamar «derradeiros redutos» de refúgio, onde poderão ser depositados os documentos mais secretos ou esconder-se um ou dois diplomatas armados, seja para aguardar a chegada de reforços, seja para destruir os documentos «comprometedores».

Neste último caso, Teerão serviu de «modelo».

Com efeito, aquando do assalto à Embaixada naquela capital, Joseph Subic, um dos diplomatas tomados como refém, teria necessitado de 24 horas para destruir os documentos mais importantes. Em vez disso, como revelou mais tarde, dispôs de... meia hora.

No tal «derradeiro reduto», os recursos de destruição serão aperfeiçoados, dando ao diplomata encarregado dos documentos a possibilidade de os destruir em... precisamente 30 minutos.

Estratégia antiassaltos

Paralelamente a estas medidas de segurança, toda uma estratégia de segurança — antiassaltos — foi delineada por Washington. Eis os seus principais objectivos:

- 1 — reduzir ao mínimo as relações diplomáticas com os Estados onde a segurança dos representantes norte-americanos não possa ser garantida a cem por cento.
- 2 — criar, através da construção de «redutos» ou de «refúgios» superblindados, os meios necessários para ganhar tempo para queimar ou destruir tudo aquilo que se considere que não deve cair em mãos estranhas;
- 3 — reforçar as medidas de segurança mesmo nos países ditos amigos — França, Itália, Bélgica, Luxemburgo, Holanda, Grã-Bretanha, República Federal da Alemanha, Japão — juntamente com um aviso especial a todos os diplomatas para que jamais transportem documentos importantes ao abandonarem a cintura das representações diplomáticas.

Viver perigosamente

Para além destas medidas, o plano de Washington prevê ainda consideráveis contingentes militares e policiais para protecção dos edifícios diplomáticos, como é já o caso de Salvador onde a Embaixada dos Estados Unidos se assemelha a uma fortaleza cercada.

Viver perigosamente tornou-se a divisa de um bom número de diplomatas nos últimos anos. Árabes, latino-americanos, etc. — mas sobretudo norte-americanos. Paradoxalmente, as estatísticas, tão caras aos americanos, demonstram que, a despeito de tudo isto, tanto o recrutamento de jovens diplomatas como de pessoal auxiliar, desde dactilógrafas a porteiros, não se resente.

Provavelmente, mesmo depois de Beirute.

Leilão de gado

CAVALAR E BOVINO
NA ESTAÇÃO DE FOMENTO
PECUÁRIO
DO ALTO ALENTEJO

(COUDELARIA DE ALTER)
ALTER DO CHÃO

NO DIA 23 DO CORRENTE

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA

JULHO — 9 a 21

Praga e Região dos Tatra,
Lidice.

AGOSTO — 6 a 18

Praga, Medlov, Lidice.
Todas as despesas incluídas.
Visitas sociais e programa cult.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA:

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-CHECOSLOVÁQUIA
RUA ARTILHARIA UM, 105-4.º — TEL. 68 85 87 — LISBOA
EM COLABORAÇÃO COM A AG. MUNDIRAMA

Carta aberta do Patriarca Pimen ao presidente Ronald Reagan

«Fiquei profundamente perturbado e sinceramente enristecido, ao tomar conhecimento da vossa recente intervenção pública no 41.º Congresso Anual da Associação Nacional dos Evangelistas dos EUA (...) A letra e o espírito da vossa intervenção estiveram, quer o senhor queira, quer não, imensamente afastados da doutrina evangélica, anunciada a todos os homens e para sempre por Nosso Senhor e Nosso Salvador. Esta doutrina é a lei para todos os bons e verdadeiros cristãos e não pode ser esquecida por aqueles que a Providência escolheu para governarem Estados e povos» — palavras do patriarca de Moscovo e de toda a Rússia, Pimen, numa carta aberta dirigida ao presidente dos EUA, Ronald Reagan, e cujo texto foi integralmente publicado no jornal «The New York Times».

O patriarca refere-se a um dos discursos mais espantosos e perturbadores, feito por Reagan, no qual o presidente dos EUA justifica a corrida aos armamentos e os seus desígnios belicistas em relação aos Estados socialistas como uma consequência decorrente da luta entre o Bem (os EUA e os seus aliados) e o Mal (a URSS e demais países socialistas).

Depois de lembrar o mandamento de Deus «não matarás» e a «época bendita» prenunciada pelo profeta Isaias, na qual os «povos transformarão as suas espadas em arados e os seus dardos em foices», Pimen escreve: «No entanto, o sr. presidente ensina precisamente a guerrear contra o meu povo e a minha pátria. Será possível invocar a palavra de Deus para justificar a frenética corrida às armas de extermínio de massa? Será

possível manter-se fiel ao mandamento **não matarás** e ao mesmo tempo apregoar a admissibilidade de uma guerra nuclear limitada, da guerra nuclear global, do primeiro golpe nuclear, da vitória numa guerra nuclear?»

O patriarca recorda de seguida que vivemos numa época em que subsistem privações e pragas, que, no entanto, poderiam ser em grande parte vencidas, graças às obras, do génio humano, as máquinas e os instrumentos sofisticados. Mas esses mesmos engenhos podem conduzir ao extermínio da espécie. «Por isso, a responsabilidade de cada estadista é hoje maior que nunca, sobretudo quando esse estadista é dirigente de uma grande potência, pois dele depende em larga medida a escolha entre a vida e o bem e a morte e o mal para o seu povo e para toda a Humanidade», diz Pimen.

O patriarca de Moscovo e de toda a Rússia, cuja mensagem a Reagan é motivada por uma «grande preocupação pelos destinos da paz que em larga medida dependem do carácter das relações entre os nossos Estados», refere depois as calúnias e insultos que Reagan dirigiu à URSS: «O senhor achou possível como cristão qualificar de **império do pecado** um país em que vivem cerca de 280 milhões de habitantes, que suportou o fardo de uma guerra colossal contra as hordas nazis, que nunca esteve em guerra contra os EUA nem pretende no futuro erguer a espada contra os EUA? Será que existem razões para atirar a pedra ao meu país, para julgar e condenar a nossa sociedade como um **capítulo triste e anormal na história da Humanidade?**»

Pimen responde: «A União Soviética é um país imenso e multiforme, onde as pessoas de diversas religiões e os ateus vivem em perfeita harmonia e respeitando o direito de cada um à liberdade de consciência, garantido pela Constituição. Dentro de alguns anos, a nossa Igreja Ortodoxa Russa comemorará, solenemente, o seu 1000.º aniversário. Ela exerce a sua missão salvadora de acordo com os cânones e tradições eclesásticas e com base na não ingerência das instituições do Estado na sua actividade.

O episcopado, o clero e os leigos da Igreja Ortodoxa Russa são cidadãos de pleno direito e patriotas do seu país — acrescenta o patriarca. «Apoiamos, sinceramente, os nobres esforços do Estado soviético para prevenir a guerra nuclear, garantir o desarmamento geral e total e afirmar a coexistência pacífica como princípio das relações entre todos os Estados, independentemente das diferenças que entre eles existam».

Pimen alude, depois, à atitude dos «meios eclesásticos dos EUA» e às «reações positivas que temos encontrado junto deles». E pergunta: «Como é possível acusar os nossos irmãos norte-americanos em Cristo de pretenderem colocar o seu país em posição de inferioridade militar e moral, como o senhor o fez no seu discurso? Nós estamos convictos de que eles desejam ver o seu país em situação de equilíbrio, moralmente são e próspero. Mas procuram conseguir o sem se apartarem dos irmãos e irmãs em Cristo da União Soviética, sem adoptarem a posição de força que o senhor apregoa, baseando-se, sim, na fé, no bom-senso. Esta é a única

posição e a única força que condizem com a doutrina de Cristo».

O patriarca Pimen refere, a seguir, a conferência de Março passado, promovida em Moscovo, por acção da Igreja Ortodoxa, na qual se reuniram 42 personalidades religiosas e diversos especialistas provenientes de 19 países. Nessa conferência apelou-se aos EUA e à URSS para chegarem, o mais cedo possível, a um acordo sobre o congelamento de armas nucleares.

Lembrando a Reagan que cada um de nós terá de responder a seu tempo «perante o Filho do Homem pela forma como serviu o bem do nosso próximo», o patriarca Pimen diz, ainda:

«No nosso país não existem pessoas que enriqueçam com o fabrico de armas mortíferas, que sirvam Mamão. Não existem pessoas que pretendam desencadear uma guerra em nome do bezerro de ouro. Nós, cidadãos e patriotas soviéticos, desejamos viver em paz e amizade com todos os povos e Estados. E vós, senhor presidente, cometeis um grande pecado ao referir uma **grave ameaça soviética**. Tal ameaça nunca existiu nem existe.»

Por fim, Pimen renova o apelo dos religiosos ao congelamento nuclear e lembra a Reagan que a URSS estende aos EUA, não uma pedra, mas um ramo de oliveira, como se prova das propostas «viradas para a paz e não para a guerra» que a URSS tem vindo, sistematicamente a fazer. «Lamentavelmente — acrescenta Pimen — é a natureza belicista que tem caracterizado as vossas propostas».



CP INFORMA MELHOR!

Novo Serviço de Informações Telefónicas a partir de 28 de Abril

Horários de comboios, preços de transporte, reduções tarifárias, circuitos turísticos...

Estas são questões que a todos nós, por vezes, dizem respeito. Mas, nesses momentos, nem sempre dispomos da fonte de informação mais adequada. Então, como resolver?

A partir do dia 28 de Abril é muito simples! Basta ligar para o novo Serviço de Informações Telefónicas da CP. E a resposta não se fará esperar. Rápida, precisa, amável.

Porque este novo serviço que a CP lhe oferece é transferido da Estação do Rossio para Sta. Apolónia — o local com acesso mais facilitado às mais variadas informações. Porque passa a dispor de seis linhas telefónicas directas. Porque são sensíveis as melhorias no sistema de atendimento em equipamento e meios humanos.

Agora, é ligar e saber!

Qualquer sugestão para melhorar este novo serviço deverá ser dirigido a:
Serviço Comercial da Região Centro
Tel: 86 77 85

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES TELEFÓNICAS
Tels: 87 60 25 87 70 92
87 60 26 87 70 93
87 60 27 87 70 94



Comboio, a opção inteligente

ASSOCIAÇÃO DOS LARES FERROVIÁRIOS

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

CONVOCATÓRIA

Para os fins designados nos termos da alínea m) do Art.º 20.º do nosso Estatuto, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Lares Ferroviários, na sua sede, Calçada do Duque, 20 — Edifício da Cantina de Lisboa — R. 1.º, 1200 LISBOA, pelas 16.00 horas do dia 27 do corrente mês, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

- Discutir e votar o Relatório e Contas da Gerência do ano de 1982 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.
- Alteração dos Estatutos da Associação.
- Alteração da quota mínima.

Se na hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará e deliberará, com qualquer número de associados presentes, uma hora depois, isto é, às 17.00 horas, no mesmo dia e local e com a mesma Ordem do Dia.

Lisboa, aos 19 de Abril de 1983.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
(a) Engenheiro José de Oliveira
Tavares Alves Monteiro



Getúlio Vargas nasceu há cem anos

No centenário do nascimento de Getúlio

Brizola iniciou a corrida para a presidência do Brasil

Por motivo do centenário do nascimento de Getúlio Vargas, o governador socialista do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, depositou, ontem, no seu túmulo, uma rosa vermelha e iniciou a corrida para a presidência do Brasil.

Vargas, o presidente que por mais tempo governou o Brasil — 18 anos, no total — e acabou por se suicidar em 1954, quando ainda era detentor do poder, foi um estadista que continua a influir na vida política brasileira.

Introdutor do populismo e do trabalhismo, Getúlio Vargas nasceu a 19 de Abril de 1883, e o centenário do seu nascimento, que está a ser celebrado em todos os Estados do país, deverá tentar ser capitalizado por vários líderes políticos.

Ivete Vargas, sobrinha do estadista, é a que detém, oficialmente, a herança política do ex-presidente brasileiro.

Em 1980, mercê da lei orgânica, decretada pelo actual presidente, João Figueiredo, que permitiu a formação de partidos políticos, Ivete Vargas fundou o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), que conserva o nome e as siglas do partido fundado por Getúlio Vargas, em 1945.

No entanto, a sobrinha do estadista não conseguiu reunir todos os «getulistas», que se encontram repartidos por quatro dos cinco partidos brasileiros.

Durante a campanha eleitoral do ano passado, a filha do ex-presidente, Alzira Vargas, e outros familiares, reconheceram, publicamente, o actual presidente do Brasil, João Figueiredo, e o Partido Democrático Social (PDS), no Governo, como herdeiros espirituais de Getúlio Vargas.

Por sua vez, o socialista Leonel Brizola, fundador, há dois anos, do Partido Democrático Trabalhista (PDT), e que ganhou as eleições para governador do estado do Rio de Janeiro, é outro dos líderes brasileiros que reivindicam a herança de Vargas.

Antecipando-se ao centenário do nascimento de Vargas, Brizola deslocou-se, no domingo passado, à terra natal do falecido estadista, que é a sua própria terra: o estado de Rio Grande do Sul.

Foi até à localidade de São Borja para prestar uma homenagem, perante dois túmulos: o de Getúlio Vargas e o de João Goulart, o presidente brasileiro derrubado no golpe de Estado de 1964, perpetrado pelo grupo que detém, ainda, o poder no Brasil.

Nas últimas 24 horas, nas paredes da localidade de São Borja, foram afixados grandes cartazes com o símbolo da rosa vermelha ao lado das siglas do PDT, contendo a seguinte palavra de ordem: «Para presidente da República, Brizola».

Arafat na Checoslováquia

Gustav Husak, secretário-geral do PC e presidente da República da Checoslováquia, salientou «a importância do reforço da unidade de acção do mundo árabe na luta contra a agressão israelita», numa reunião, ontem, com Yasser Arafat, anunciou a agência CTK.

Husak declarou ao presidente da OLP, chegado no mesmo dia a Praga, que apreciou «a abordagem realista da OLP perante as graves questões regionais e internacionais para criar as condições para um acordo justo para a situação no Médio Oriente».

Chineses bombardeiam território vietnamita

Os guardas fronteiriços chineses continuaram a bombardear o território do Vietname infringindo «pesadas perdas» às tropas vietnamitas estacionadas próximo da fronteira, segundo a agência «Nova China».

Esta precisa que os guardas-fronteiriços chineses «ripostaram» a bombardeamentos vietnamitas que teriam destruído vários edifícios do distrito de Napo (provincia de Guangxi), entre os quais uma escola primária, um banco e um hospital.

«Mais de três mil habitantes da comuna de Pingmeng foram obrigados a deixar o trabalho e a fugirem de suas casas» na sequência de incessantes bombar-

deamentos vietnamitas, efectuados no domingo e na segunda-feira, indica a agência.

«Os nossos guardas-fronteiriços ripostaram com um violento contra-ataque, segundo um relatório feito por um posto de observação na frente, e as tropas vietnamitas sofreram pesadas baixas», acrescenta a «Nova China».

A agência não forneceu mais qualquer pormenor sobre a situação. Aliás, Pequim não apresentou até agora qualquer balanço sobre o número de vítimas dos últimos incidentes. Do lado vietnamita, precisa-se que os bombardeamentos chineses fizeram pelo menos 17 mortos e feridos.

Com um apelo dos países neutros

Conferência de Madrid retoma trabalhos

A Conferência de Segurança e Cooperação Europeias retoma, hoje, os seus trabalhos, em Madrid. Preocupados com o aparente impasse a que chegaram os trabalhos, os chefes de Estado de seis países neutros (Áustria, Finlândia, Suécia, Jugoslávia, Chipre, São Marino), enviaram ao chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, uma mensagem na qual apelam à conclusão rápida e positiva da Conferência.

Na declaração salienta-se que a Acta Final de Helsínquia deve servir de documento base de discussão aos países europeus, Estados Unidos e Canadá.

Os subscritores do documento mostram-se preocupados com a hipótese de a Conferência ter chegado a um ponto morto a partir do qual o prolongamento das negociações já não propicie uma aproximação entre os povos.

Por outro lado, manifestam o seu apoio ao projecto de documento final elaborado por oito Estados não-alinhados e neutrais que, dizem, embora não satisfazendo todas as expectativas, «inclui acordos concretos e importantes» sobre as próximas medidas a tomar para resolver

questões importantes como, por exemplo, as de segurança militar e dos Direitos Humanos.

«Uma conclusão positiva dos debates de Madrid demonstraria que existe a decisão de fortalecer a estabilidade e a continuidade do processo de segurança e cooperação, ao passo que, um fracasso, teria consequências graves para o desenvolvimento político europeu» — diz o documento.

Por sua vez, o jornal romeno «Romania Libera» escreve que a reunião de Madrid deverá terminar rapidamente, limitando-se aos problemas essenciais do desarmamento e à prossecução do processo de desanuviamento.

Para aquele jornal, o reatamento das deliberações na capital espanhola adquire, este ano, uma importância especial pela possível colocação de mísseis norte-americanos de médio alcance na Europa.

Qualificando de «objectivos importantes» a continuação da política de desanuviamento, o aumento da confiança entre os países europeus e a tomada de medidas para o desarmamento, o «Romania Libera» insiste em

que estas metas só poderão ser alcançadas, se a Conferência de Madrid não perder tempo em discussões sobre problemas marginais.

Diz que a CSCE não deveria terminar sem a fixação de um novo prazo para uma conferência europeia que prossiga o processo de aproximação mútua de Helsínquia, ao mesmo tempo que reitere o convite romeno de efectua-la neste país.

Índico

A União Soviética repetiu, segunda-feira, a sua proposta de desmilitarização progressiva do Oceano Índico, sugerindo, como primeira fase, um congelamento das forças militares estrangeiras ao seu nível de 1977/78.

A proposta soviética foi feita durante uma reunião da Comissão das Nações Unidas para o Oceano Índico, que celebra a sua segunda sessão desde o começo do ano para preparar uma conferência internacional prevista para 1984 em Colombo (Sri Lanka).

O delegado soviético, Vladimir Shustov, indicou que a URSS está pronta a reduzir a sua «pre-

sença militar limitada» na região, desde que sejam tomadas medidas concretas, para fazer do Índico uma zona de paz.

Em Dezembro de 1980, quando duma visita à Índia, Leonid Brejnev apresentou um plano de paz para a Ásia do Sueste e do Sudoeste, que exortava, em particular, a uma cooperação internacional destinada a constituir uma zona de paz no oceano Índico. Os Estados Unidos rejeitaram este plano.

Tratado de Varsóvia

O Conselho Militar das Forças Armadas do Tratado de Varsóvia, vai reunir-se em Bucareste, de 20 a 30 de Abril, segundo anúncio oficial.

A reunião é considerada ordinária e servirá ao exame de «alguns aspectos das actividades em curso das Forças Armadas aliadas, à luz das resoluções da Conferência do Comité Político Consultivo e da recente reunião de Praga dos Ministros da Defesa» dos Estados membros do Tratado de Varsóvia, segundo a TASS.

Trilateral recomenda

Intensificação das negociações entre os Estados Unidos e a URSS

A intensificação das negociações entre a União Soviética e os Estados Unidos para o controlo dos «Euromísseis» e do armamento estratégico foi ontem proposta pela Comissão Trilateral, reunida em Roma.

Segundo um relatório apresentado por três peritos encarregados do tema «Armamento e Defesa» a Europa Ocidental, o Japão e os Estados Unidos devem enfrentar globalmente o problema da segurança, melhorar a defesa convencional e apoiar o desanuviamento.

Gerald Smith, chefe da delegação norte-americana nas conversações «SALT-1», Paolo Vittorelli, presidente do Instituto de Estudos de Defesa da Itália, e Kiichi Saeki, do Instituto Nomura, foram os autores do referido documento.

O Grupo Trilateral criticou o

projecto de Reagan de introdução de armas espaciais e pediu aos Estados Unidos a abertura de conversações com a URSS com vista à limitação deste tipo de armamento estratégico.

Propôs ainda que os Estados Unidos e a União Soviética negociem uma progressiva redução dos mísseis com alcance superior a 1700 quilómetros.

O relatório da Trilateral propõe também a integração total da França na NATO, e um aumento moderado dos gastos de defesa no Japão, para além do serviço militar obrigatório nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha.

Smith, Vittorelli e Saeki sublinharam que o Ocidente deve intensificar as relações com a China e insistiram na mediação norte-americana entre Israel e os países árabes.

Enquanto isto, o Papa dirigiu

um apelo instantâneo para que os países mais ricos prestem auxílio mais eficaz aos países mais pobres, ao dirigir-se na segunda-feira à conferência da Trilateral.

«A solidariedade internacional: disse — não se aplica apenas às relações entre nações, mas também a todos os instrumentos de relações entre as nações, incluindo ao nível governamental e ao das sociedades multinacionais. Em cada esfera há exigências éticas e morais (...) Todas as actividades devem servir a vida — a vida dos indivíduos e das comunidades onde quer que estejam — e estas actividades não devem violar as leis da vida, a geração da vida, a dignidade da vida, em particular a vida dos pobres.

O chefe da igreja insistiu na necessidade assegurar a repartição mais equitativa dos recursos

mundiais e de atribuir maior importância «ao desenvolvimento integral da pessoa humana» porque, acrescentou, «é uma ilusão ter em vista apenas o desenvolvimento material».

O Sumo Pontífice também recordou a importância do diálogo nas relações internacionais como «meio de paz» e repetiu uma passagem da sua mensagem à ONU, quando da Segunda Sessão extraordinária para o Desarmamento: «A produção e a posse de armamentos é a consequência duma crise ética que arruína a sociedade nas suas dimensões política, social e económica. A paz, como eu disse já várias vezes, resulta do respeito de princípios éticos. O verdadeiro desarmamento, o único a poder assegurar a paz entre os povos, só pode concretizar-se através da solução da crise ética».

Parece próximo o termo da presença soviética no Afeganistão

As declarações do governo de Kabul e a «reabertura» de fronteiras permitem antecipar um próximo desenlace na intervenção soviética no Afeganistão — revelaram alguns jornais ocidentais.

O presidente afegão, Barbrak Karmal, que celebra dia 27 o quinto aniversário no poder, declarou domingo passado que «a garantia das conquistas revolucionárias e da integridade territorial do país é uma responsabilidade prioritária das novas Forças Armadas».

Karmal declarou no discurso pronunciado na Academia Militar que «as novas Forças Armadas eliminaram praticamente os grupos rebeldes», de forma que «não há nenhuma zona de território nacional em poder dos contra-revolucionários».

As afirmações de Babrah Karmal são associadas às análises que o Kremlin faz sobre o Afega-

nistão nos meios oficiais soviéticos, no sentido de que o regime de Kabul é suficientemente sólido para solucionar os próprios problemas — tal como afirmou, no passado dia 4, o órgão do Partido Comunista Soviética «Pravda».

«Este processo seria muito mais rápido, adianta o diário moscovita, se não intervisse a agressão armada do imperialismo que, apoiando-se nas classes exploradoras derrotadas, tenta estrangular a Revolução afegã».

Os dirigentes soviéticos, com Yuri Andropov à cabeça, dão sinais visíveis de não querer perpetuar a presença do Afeganistão, mas emitem uma vez mais o «veredicto» sobre a situação: enquanto o Paquistão aceitar ser a «praça de armas» do apoio ocidental aos grupos rebeldes, não se faz mais do que prolongar a colaboração da União Soviética

com os seus vizinhos do Sul.

A viagem a Moscovo do secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez Cuellar serviu para que Andropov revelasse: «não posso dizer porquê, mas tenho razões para estar optimista quanto a uma solução no Afeganistão».

A consolidação do regime de Karmal, parece, por outro lado, estar cada vez mais seguro, de modo que as tropas soviéticas, após a progressiva adaptação

das milícias do governo de Kabul, apenas participam directamente nas operações antiguerrilha.

A recente amnistia de Karmal aos grupos que depusessem as armas e às negociações com dirigentes religiosos e tribais conseguiu a declaração de «controlo territorial», assim, como um gradual isolamento dos «intransigentes» desprestigiados nos últimos tempos por acções cegas, que causam vítimas indiscriminadas.

Walesa detido e libertado

Lech Walesa, dirigente da central sindical clandestina polaca «Solidariedade», foi libertado na noite de segunda-feira, após ter estado detido numa esquadra da Polícia, 200 quilómetros a Norte de Varsóvia.

Walesa deveria regressar ainda hoje de manhã à Polícia para

prosseguir os interrogatórios.

O líder sindical esteve detido segunda-feira durante nove horas na esquadra de Olsztyn, juntamente com três outros sindicalistas, que se dirigiam a Gdansk para participar nas comemorações do aniversário da sublevação do «gheto» de Varsóvia.



DESPORTO

A "bronca" no basquetebol

Pinto da Costa: defesa e contra-ataque

O presidente do FC Porto, Pinto da Costa, afirmou que não viu nada de anormal na última jornada do nacional de basquetebol, nem nada que não aconteça noutros recintos desportivos. O dirigente portista acrescentou que a equipa do Barreirense, se não sentisse segurança, podia, ao intervalo, ter solicitado reforço policial, ou chamado a atenção dos árbitros.

O público do FC Porto limitou-se a apoiar a sua equipa e, a partir daí, apenas aconteceu que as pessoas que pensavam ter a vitória assegurada demonstraram não saber perder, acentuou. Pinto da Costa afirmou depois que a prova de que não houve factos anormais é que o Barreirense abandonou o banco dos suplentes e atravessou calmamente o campo sem que os seus jogadores fossem incomodados. Disse (também) que as arbitragens foram excelentes, o que representa mais um sinal de que não existem casos ou situações que perturbassem o seu trabalho.

Sobre a afirmação de Alberto Oliveira, membro do Conselho Nacional de Arbitragem de basquetebol, de que o presidente do FC Porto teve muitas responsabilidades nos incidentes, Pinto da Costa comentou: Claro que, como presidente, tenho responsabilidades sobre tudo o que se passa no clube. E, afinal, o que desta vez se passou foi, pura e simplesmente, que o FC Porto conquistou com todo o merecimento o título de campeão nacional de basquetebol, acrescentou.

Quanto à existência de grupos organizados e teleguidados entre a assistência, Pinto da Costa disse que, realmente, existiu um grupo de cinco mil pessoas que apoiou a sua equipa com gaitas, cornetas e tambores. Ora, que me conste, não há nada que proíba as pessoas de levarem esses objectos para o interior dos palcos desportivos, acentuou o presidente portista.

Interrogado sobre se alguns episódios ocorridos com a equipa do Benfica não levariam este clube a reforçar a sua decisão de não disputar a final da Taça de Portugal de futebol nas Antas, Pinto da Costa disse que são coisas completamente distintas. O futebol é uma coisa e o basquetebol é outra. De resto, ainda recentemente, num jogo de hóquei na Luz, os jogadores do FC Porto não puderam utilizar o banco dos suplentes e saíram do estádio num carro da Polícia, disse. Pinto da Costa acrescentou que, no fundo, essas coisas acontecem em todo o lado e não têm nada a ver com as boas relações existentes entre os clubes e os seus dirigentes, como acontece no caso do Benfica e do FC Porto. Por fim, o presidente portista declarou: Se não houvesse legitimidade na disputa do nacional de basquetebol devido a quaisquer incidentes, certamente que o mesmo não teria chegado ao fim: só que, algumas pessoas, não sabem perder.

Colquitt não foi ao tribunal

Colquitt, o basquetebolista norte-americano, do Benfica, acusado do crime de ofensas corporais, não compareceu ontem no Tribunal de Polícia do Porto. Assim, terá de aguardar-se, agora, cinco dias, durante os quais o jogador norte-americano terá de justificar a sua falta para que seja designado novo dia de julgamento, a cargo do juiz Lúcio Barbosa. O basquetebolista do Benfica é acusado de agressão a um espectador, ferido na região abdominal com um objecto cortante, tendo sido preso pela PSP.

Recorde-se que Colquitt, contra quem o público se manifestara já hostilmente no jogo anterior, foi atacado, quando conversava com um seu compatriota, por um grupo de espectadores.

O anzol das palavras

Declarações do prof. Jorge Araújo, treinador da turma de basquetebol do F.C. Porto, campeã nacional da modalidade face ao abandono do "cinco do Barreirense", quando estava a disputar o jogo com os azuis-brancos, no Pavilhão das Antas e apenas estavam cumpridos 32 segundos desse período:

Toda a fase final teve uma quantidade infundável de acontecimentos lesivos do espírito desportivo. E adiantou: Não admito da parte de ninguém, muito menos dos treinadores, que se aponte como desculpa da derrota o "stress" psicológico provocado pela multidão. Como treinador profissional, a questão é muito clara: ou aceito competir nestas condições e contribuo decisivamente para que os jogos decorram o melhor possível, ou desisto no início e não no meio ou no fim. Ao longo dos oito meses desta época também fomos cuspidos, agredidos e lançaram-nos água e outras coisas - acrescentou, sublinhando desde a primeira hora que entrámos nesta prova para competir e estivemos nela até ao fim. Violência há em todo o lado, em maior ou menor escala, conforme tão bem ilustra a última revista de basquetebol - disse, adiantando que neste capítulo, terá que haver um saneamento a nível nacional.

Depois de sair um decreto sobre violência, ela recrudesciu. É impossível impedi-la totalmente, mas teremos que ser nós a sanear-la, para que não tenha interferência no campo desportivo. Por isso, entendo que os trabalhadores têm que assumir de uma vez por todas a sua responsabilidade, e não podem aparecer como vítimas de toda uma situação que se criou e que não permitiu, por isto ou por aquilo, a vitória das suas equipas - disse o treinador do FC Porto.

Referindo-se às arbitragens, Jorge Araújo sublinhou que no sábado, no desconhecimento do resultado final deste campeonato, considere as atuações de Luís Machado e Francisco Ramos (que dirigiram o Porto-Benfica), excepcionais e do melhor que vi nos últimos tempos. Que tenha servido de exemplo para os que procuraram a desculpa da derrota desta fase final, já que o FC do Porto perdeu claramente com o Benfica, porque o seu treinador não foi capaz de eliminar a ansiedade e a angústia, provenientes da necessidade de vencer nos seus jogadores - referiu o técnico portista.

1.º de Maio "corre" nas ruas de Lisboa

Integrada no conjunto de iniciativas que a CGTP/In vai levar a cabo no 1.º de Maio, conta-se, no domínio desportivo, uma prova de estrada na distância de 15 quilómetros, a ser disputada nas ruas de Lisboa.

Com partida e chegada ao estádio 1.º de Maio, a prova é aberta a atletas de ambos os sexos, federados ou não, maiores de 16 anos e conta, para já, com a participação confirmada de representantes (ao mais alto nível) da União Soviética, Checoslováquia, Bulgária e Hungria.

A CGTP, segundo nos afirmou um dos seus dirigentes ligados à organização dos iniciativas desportivas e culturais no âmbito das comemorações do Dia Mundial dos Trabalhadores, desejava que participassem igualmente atletas de outros países, nomeadamente os fortes fundistas etíopes e outros europeus como franceses, britânicos, espanhóis, etc., mas os obstáculos que surgiram foram apenas de ordem financeira. Acontece que os participantes dos países de Leste, na base da solidariedade internacional entre

os trabalhadores, deslocam-se segundo um esquema (a cargo dos organismos em que se integram nos respectivos países) que os ocidentais não costumam partilhar.

Esta prova de estrada, realizada pela primeira vez no ano passado, substituiu o tradicional "meeting" internacional de pista, que a falta de disponibilidade de instalações e a falta de colaboração dos organismos desportivos oficiais acabou por tornar inviável.

Para a prova deste ano, a CGTP tem já assegurada a participação do recordista checo dos 5000 e 10000 metros, Jiri Sykora, do húngaro Audras Jenkei (vencedor da maratona de França-83) e do recordista búlgaro dos 10000 metros, Petke Karpachev, além de outros credenciados atletas, como são os casos da búlgara Romniana Tchavdarova, da melhor maratonista checa (Vlasta Rulcova), ou do campeão júnior da Hungria Zoltan Kandlot.

Por enquanto não são conhecidos os nomes dos atletas da URSS, mas existe a promessa de

que se deslocarão a Lisboa alguns dos mais conhecidos nomes do fundo e meio-fundo soviético.

Os prémios para a «Corrida Internacional 1.º de Maio» são os seguintes: para todos os participantes, símbolos de presença; para os 350 primeiros da classificação geral, medalhas com fita da autoria do escultor Belo Marques e prémios iguais para as 70 mulheres melhor classificadas; para os cinco primeiros da geral, trofeus da autoria de Belo Marques, cabendo trofeus semelhantes às três primeiras mulheres.

No estádio 1.º de Maio, enquanto decorrer a prova, está prevista a actuação de bandas musicais e de grupos folclóricos.

Em relação ao percurso, podemos adiantar que o mesmo foi escolhido de forma a que o maior número de pessoas possam assistir: Campo Grande, Avenida da República, Fontes Pereira de Melo e da Liberdade, ruas do Ouro (descida) e da Prata (subida), Almirante Reis, avenidas João XXI e de Roma, e finalmente Avenida da Igreja até à entrada do estádio.

Colectividades

Ginásio Clube Português

Hoje (20 e 30) reúne a assembleia-geral do G.C.P. para aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1982 e respectivo parecer do Conselho-Fiscal.

Grupo desportivo da Pena

Eleitos os novos corpos gerentes do Grupo Desportivo da Pena. Direcção: Andrés de Sousa e Silva, António M. F. Rodrigues, Armando F. Pereira, Ana Lúcia A. Palmeiro Dominguez, Joaquim Matado, Carlos Pereira, José Futado Júlio Coutinho, J.M. Baião Matado, Fernando N. Rabanal e José M. Chipelo. Assembleia Geral: Fernando N. Rabanal, Cassiano Mourinha, Carlos Filipe P. Alpoim e José António D. Simões. Conselho fiscal: José Maria Chipelo, António Alberto de Almeida Vilas e Luis Matado.

Associação de Natação de Lisboa

Por despacho do Ministro de Estado e Qualidade de Vida foi conferida à Associação de Natação de Lisboa, a «Medalha de Bons Serviços Desportivos», «atendendo aos valiosos serviços prestados ao Desporto Nacional e considerando a preterita passagem do seu 50.º Aniversário».

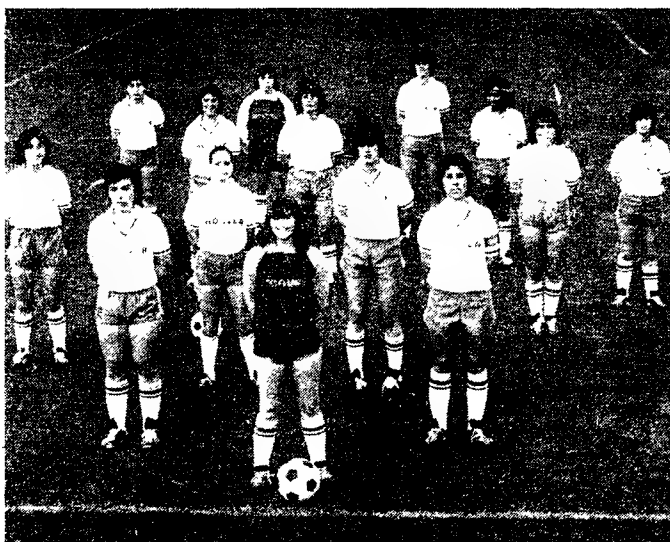
Alcochete a correr

Duas belas iniciativas da Câmara Municipal de Alcochete: a 24 do corrente (10 horas) «Estafeta da Liberdade» e a 1 de Maio, (9 horas) com organização da Associação Desportiva Samouquense, a prova «Primeiro de Maio», que tem colaboração da União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal e do Comércio e Indústria da Região.

Recorda-se que a «Estafeta da Liberdade» apresenta-se com o apoio da secção de atletismo do Vulcanense Futebol Clube (de Alcochete).

Estudar basquetebol

A Associação Nacional de Basquetebol e a revista «Sete metros», levam a efeito, em 10, 11 e 12 de Junho próximo, no Hotel Roma, um ciclo de conferências, com vários temas em que intervêm Olímpio Coelho, João Barata, João Prudente, Hermínio Barreto, Teotónio Lima, Jorge Adelino Soares, José Curado, Fernando Jorge e João Paulino.



A equipa de futebol feminino do Atlético Clube de Portugal, que este ano começou a ser apoiada pela Hoover Portuguesa

Futebol: selecções

A FPF indicou já os jogadores convocados com vista aos jogos com a União Soviética a realizar em 26 (Esperanças) e 27 (selecção «A»), em Moscovo, para a fase preliminar do Campeonato da Europa e com a Alemanha Federal (Olímpicos), no sábado, às 16 horas, no Estádio Nacional.

Para a selecção principal foram chamados: Bento, Pietra, Humberto Coelho, Carlos Manuel, Nenê, António Bastos Lopes, Chalana e Alves (Benfica); Eurico, Jaime Pacheco, Sousa e Gomes (FC Porto); João Cardoso (Braga); Manuel Fernandes e Festas (Sporting); e Lúcio (Varzim).

Em relação às Esperanças es-

tão convocados: João Pinto, Quineto e Jaime Magalhães (FC Porto); Sousa (Braga); Carlos Xavier e Carlos Pereira (Benfica); Dito e Serra (Braga); Carlos Xavier e Mário Jorge (Sporting); Silvino e Laureta (Vitória de Guimarães); Coelho (Portimonense); Pedro Xavier (Estoril); Alfredo (Rio Ave); Leonardo (Farense); e Fernando Cruz (Vitória de Setúbal).

Quanto aos Olímpicos os 16 jogadores são: Matos, Reinaldo e Palhares (Boavista); Coelho e Murça (Portimonense); Frederico e Álvaro (Benfica); Vítor Santos e Paris (Braga); Lito e Ademar (Sporting); Oliveira (Marítimo); Pires (Rio Ave); Mendes (Espinho); Nunes (Setúbal); e Fonseca (Guimarães).

Placard

Atletismo na Régua

A 24 do corrente, atletismo na Régua: «Grande Prémio Internacional Port Wine», organizado pelo Grupo Académico de Godim. Provas para todos os escalões etários (a partir de juvenis) a disputar em distâncias que atingem oito mil metros.

Barmen-Golfistas em Inglaterra

Para participarem no torneio internacional de Barmen em golfe, em Inglaterra, deslocaram-se em representação de Portugal trinta elementos,

capitaneados pelo presidente dos prof. de golfe de Portugal (Tony Barnabé)

Ténis: prémios

O argentino Guillermo Villas e a americana Martina Navratilova, são os primeiros nos prémios ganhos, até agora, nestes três meses da temporada 1983, em ténis. Homens: 1.º Guillermo Villas (Argentina), 280 650 dólares; 2.º Ivan Lendl (Checoslováquia), 253 700; 3.º Brian Teacher (EUA), 133 905. Senhoras: 1.ª, Martina Navratilova (EUA), 233 000; 2.ª, Sylvia Hanika (RFA), 89 300; 3.ª, Chris Evert-Lloyd (EUA), 87 500.

Loures na estrada

O Grande Prémio de Ciclismo de Loures vai ser disputado nos próximos dias 22, 23 e 24. A iniciativa, agora na sua 4.ª edição, integra-se nas comemorações do 25 de Abril promovidas pela Câmara Municipal de Loures.

Participam na prova os seniores «AA» e os seniores «BB». As formações mais credenciadas no ciclismo nacional garantirão, também, a sua presença neste «Grande Prémio» de ciclismo, que dá início ao calendário velocipedico português no que respeita a competições por etapas. A prova, com 227 quilómetros de percurso, será disputada em três etapas:

● Dia 22 - às 9 horas, 1.ª etapa: Bucelas-Pontinha com 72 quilómetros;

● Dia 22 - 2.ª etapa: Camarate-Odivelas com 63 quilómetros e partida às 16 horas;

● Dia 23 - 3.ª etapa: Santo António dos Cavaleiros-Moscavide, com 112 quilómetros e partida às 9 horas;

● Dia 24 - 4.ª etapa: Loures-Loures, pela Pontinha, em sistema de contra-relógio individual, com 30 quilómetros, e partida do primeiro ciclista às 9 horas.

O vencedor da prova terá um prémio de 25 contos. Os classificados em 2.º e 3.º lugares receberão, respectivamente, 15 e 10 contos. Ao vencedor do «Prémio da Montanha» serão atribuídos dez mil escudos.

Ciclismo lisboeta

O ciclismo lisboeta anima-se: campeonatos regionais de fundo a 30 do corrente (partida da Portela de Sacavém e meta em Loures) com a 2.ª prova dos escalões de juniores e seniores no dia seguinte, em contra-relógio.

Volta à Espanha

O francês Bernard Hinault sofre de uma lesão num joelho mas mesmo assim é o grande favorito da Volta à Espanha, que se inicia hoje e na qual participam uma centena de corredores. Um outro aliciante da edição deste ano, que será disputada sobre um duríssimo traço de 3500 quilómetros (divididos em 19 etapas) é a luta que se prevê entre Bernard Hinault e o italiano Giuseppe Saroni (campeão do mundo e roldador), que deverá empregar-se a fundo para superar a dúzia de subidas de 1.ª categoria incluídas no percurso.

Um outro aspecto de relevância nesta Volta à Espanha será a transmissão televisiva em directo dos últimos quilómetros de cada etapa. Esta prática, habitual no «Tour» (de França) e no «Giro» (de Itália) permitirá o envio imediato para o estrangeiro das imagens mais quentes da prova.

De entre os participantes, destacam-se ainda nomes do ciclismo mundial como os belgas Kuiper, Vandergaeden e Willem, que conferem à edição deste ano da «Vuelta» o sempre reclamado carácter de 3.ª prova ciclística internacional por etapas. A prova iniciará-se com a disputa do prólogo de Almusafes (Valência).

TOTO BOLA

jogue connosco

Oliveirense-Sanjoanense ...	1
P. Ferreira-Famalicao ...	1
Leixões-Vizela ...	1
Covilhã-Anadia ...	x
Nazarenos-R. Maior ...	2
Académico-U. Coimbra ...	1
Ac. Viseu-Peniche ...	1
O. Bairro-Beira-Mar ...	1
Atlético-Sacavenense ...	1
V. Gama-Barreirense ...	1
Farense-Olhaneense ...	1
Quimigal-O. Elvas ...	x
C. Piedade-Belenenses ...	2

DESPORTO

ponta esquerda

Árbitros contra violência: um alerta muito grande

Comunicado público do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Lisboa:

«O Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Lisboa, reunido face aos graves acontecimentos que se vêm registando em alguns campos de futebol do País, e, particularmente, nos do distrito de Lisboa, decidiu o seguinte:

«1 — Manifestar inteira solidariedade aos árbitros vítimas de agressões.

«2 — Oficiar ao Conselho de Arbitragem da FPF no sentido de um rápido accionamento dos mecanismos legais de processamento disciplinar a todos os intervenientes no fenómeno futebolístico que, directa ou indirectamente, vêm contribuindo para o clima de violência instalada.

«3 — Sensibilizar os associativos para a necessidade de uma acção conjunta junto do C.A.A. associativas, a fim de se conseguir, muito rapidamente, da Direcção da FPF, a melhoria das actuais condições de cobertura de riscos de seguro, de modo a que os árbitros não se vejam obrigados a adiantar, durante largos meses, as importâncias, nalguns casos bem avultadas, correspondentes às despesas com tratamentos e vencimentos perdidos.

«4 — Alertar os Conselhos de Arbitragem Associativos para a justiça de que se reveste a adopção, por parte das direcções associativas, de matéria contida no comunicado oficial n.º 101 da FPF de modo a que todos os árbitros tenham o necessário apoio no decorrer dos processos judiciais.

«5 — Solicitar aos órgãos de Comunicação Social, Sindicato de Treinadores e de Jogadores a sua intervenção, no sentido de, em conjunto com o Conselho de Arbitragem, se tentar pôr cobro às acções repudiantes que se vêm verificando.

«6 — Informar a Direcção da AF Lisboa da inteira disponibilidade dos irrogantes, técnicos e árbitros deste conselho para uma acção imediata junto dos clubes do distrito de Lisboa, no sentido de se processar um melhor entendimento e compreensão entre os intervenientes no futebol.

«7 — Alertar a PSP e a GNR para a necessidade de uma actuação mais enérgica, nos casos de violência e coacção sobre equipas de arbitragem.

Rio Maior versus Raul Nazaré

O Rio Maior acusa o árbitro Raul Nazaré de ter efectuado uma **arbitragem tendenciosa** no jogo que a equipa disputou com o Académico de Coimbra para a zona centro do campeonato da 2.ª Divisão. A direcção do Rio Maior, reunida após o jogo com o Académico, afirma que, durante o encontro, Raul Nazaré não se coibiu de, de forma descarada, fazer uma arbitragem nitidamente parcial, favorecendo o Académico de Coimbra e de ter inventado uma grande penalidade quando já passavam quatro minutos do tempo regulamentar. O Rio Maior justifica o seu comunicado com o objectivo de alertar todos os desportistas em geral para a forma descarada e vergonhosa como o Académico vem recebendo protecção de toda a ordem, nomeadamente com arbitragens tendenciosamente vergonhosas.

Estoril-Porto na Secretaria

O jogo do FC Porto referente ao jogo de futebol realizado no Estoril (arbitrado por Graça Oliva) é hoje analisado na Federação. Em equação está também a posição de Vitor Madeira, futebolista da Amoreira.

“Doping” no hóquei em patins

O hoquista Franquelim, guarda-redes da Juventude de Viana, foi suspenso por seis meses, a partir de 14 do corrente mês. A análise anti-“doping” do atleta tinha dado positiva, pelo que foi requerida uma contra-análise, a qual igualmente deu positiva. Assim, o jogador foi punido com a pena mínima, atendendo a que era a primeira vez que tal acontecia. Como o regulamento federativo diz que os meses de defeso não contam (Agosto e Setembro), o guardião internacional, só poderá jogar a partir de 14 de Dezembro próximo.

Aos amigos do basquetebol

Encontra-se hospitalizado, com grave doença, no Serviço de Urologia, do Hospital do Desterro (Sala 2, Serviço 1, Cama 5), o antigo e conhecido dirigente do basquetebol, José Paulo Mendes. Para quem o desejar visitar, aqui deixamos a informação.

Belenenses: uma atitude dignificante

Os representantes dos órgãos de Informação que visitaram o Restelo no passado domingo não foram apenas achincalhados por um sector da plateia porque, por iniciativa do dirigente «azul» Mário Miguel, tiveram a grata surpresa de ao tomarem os seus lugares receberem a seguinte comunicação:

«A Direcção do Clube de Futebol 'Os Belenenses' agradece a vossa presença no nosso estádio. Estamos conscientes que as condições que oferecemos não são as melhores, mas, desde já, assumimos o compromisso perante vós que a melhoria dessas condições, será a curto prazo, um facto para dignificação da vossa profissão e do nome do prestigioso Clube de Futebol 'Os Belenenses'».

O preço de Falcão

O novo técnico do Flamengo (Carlos Alberto) Torres deu instruções à sua empresa (a Carlos Alberto Promotions) para contratar o «internacional» brasileiro Falcão, que alinha no Roma. Carlos Alberto disse (no Rio de Janeiro) que vem mantendo contactos com o clube italiano, enquanto o presidente do Flamengo declarou estar disposto a pagar até três milhões de dólares (cerca de 300 milhões de escudos) por Falcão.

Benfica na Roménia: amanhã a decisão

Em Craiova (Roménia), decide-se amanhã o destino do futebol português a nível de clubes, com o Benfica competindo por um resultado que lhe permita atingir a etapa máxima: a dupla final da Taça UEFA. O jogo (que, como se sabe, é directamente transmitido pela RTP) inicia-se às 14 horas portuguesas, será arbitrado pelo juiz escocês Valentine e as equipas devem formar do modo seguinte:

Universitatea de Craiova: Lung, Ticleanu, Stefanescu, Ciupitu e Ungareanu; Dumitru, Donose, Balaci e Beldeanu; Irimescu e Camaturu.

Quanto ao Benfica (e salvo qualquer alteração de última ordem) o técnico Eriksson poderá contar com o seguinte «team» inicial: Bento; Pietra, Humberto, António Bastos Lopes e Álvaro; Diamantino, Alves, Sheu e Chalaná; Nenê e Filipovic. Suplentes: Delgado, Frederico, Alberto Bastos Lopes, Carlos Pereira, José Luís e Stromberg, para além de um terceiro guarda-redes (Diamantino).

Totobola: prémios

Duas apostas com 13 símbolos certos foi o resultado do escrutínio do concurso número 16 do Totobola. A cada uma cabe o prémio de 11 521 683 escudos. Com 12 resultados certos foram apuradas 160 apostas, correspondendo a cada uma 144 021 escudos.

Tó Zé pretendido

O jovem guarda-redes Tó Zé, actualmente ao serviço de «O Elvas» mas com uma bela carreira já cumprida desde que se iniciou no Belenenses (para depois representar o Vitória de Setúbal e o Montijo) é agora desejado por dois clubes da 1.ª Divisão (um, no Norte, com grandes aspirações europeias e outro da capital, parecendo que a sua opção se dirigirá para o topo do País.

Marítimo: Torneio Internacional

A Real Sociedad participa em Maio, no Funchal, no torneio internacional de futebol organizado pelo Marítimo. Para além da equipa espanhola, que eliminou o Sporting da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», participam as turmas do Farense, Nacional ou União da Madeira e o Marítimo. Os jogos realizam-se de 5 a 8 de Maio no Estádio dos Barreiros, aproveitando uma interrupção das competições futebolísticas nacionais.

Novos árbitros

O Conselho de arbitragem da A.F.L. leva a efeito uma sessão de encerramento do curso candidatos a árbitros de futebol «Hermínio Soares», no qual foram aprovados mais 80 novos árbitros e que terá o seguinte programa: Distribuição de diplomas aos árbitros aprovados; Entrega de placa alusiva à internacionalização do árbitro lisboeta Vitor Manuel Fernandes Correia. A sessão terá lugar no próximo dia 21, pelas 21 horas, na sede do Grupo Desportivo Operário (na Rua de Entrecampos n.ºs 4-A e 4-B, em Lisboa).

Atenção, alcantarenses

É «Dia do clube», para os adeptos alcantarenses que desejem presenciar o jogo Atlético-Sacavenense, pelas 16 horas de 24 do corrente.

Torneio no Bessa

O Boavista organiza (entre 23 e 25 do corrente) no Estádio do Bessa, o 3.º torneio internacional de futebol feminino, que terá a participação das equipas espanholas do Olímpico de Madrid e do Málaga e as portuguesas do Salgueiros e Boavista. O torneio está orçado em cerca de 250 contos e o clube organizador apenas pagará a estadia dos conjuntos espanhóis, exactamente como aconteceu o mês passado, no torneio de Madrid, que o Boavista venceu. Esta prova servirá, não só de rodagem para as próximas Taças da Europa e do Mundo (que se disputarão respectivamente, em 13 e 15 de Maio, em Dusseldorf, na RFA e nas quais o Boavista de-

fenderá os títulos conquistados na época passada) como também para angariação de fundos para a deslocação a essas competições. Nelas, a turma do Bessa defrontará a norte-americana do Kinnellon School (de New Jersey) a holandesa do Zand, as húngaras do Femina, Wolanduz e Renova, o campeão das Alsácia (Wandernheim) e as alemãs ocidentais do Dusseldorf e do Gohr. O Boavista disputará ainda, em Paris, nos dias 21 e 22 de Maio, um torneio particular, defrontando o Paris St. Germain, e Standard de Liège, o campeão da Noruega e as equipas francesas do Dreux, Cond Sur Noireau, Passart e Orléans.

Atenção, orientalistas

«Dia do clube» para os associados orientalistas que, pelas 16 horas de sábado, queiram ver o jogo do COL com o Olivais e Moscavide.

Algarve anima-se

Organizado pelo Sporting Clube Olhanense (com o apoio da Delegação Regional de Faro da DGD e da Câmara Municipal de Faro da DGD) realizar-se-ão nos dias 23 e 24 dois torneios de futebol, sendo um destinado ao escalão de infantis e outro ao sector feminino. Participam (além do clube organizador) Livramento, Marítimo Olh., Grupo Desp. Cult. Joagrais António Aleixo (infantis); Rec. Santaliziense, Associação Pró-Casa da Cul. de Loulé e Escola Sec. de Olhão (femininos).

Taça de Itália

O Nápoles e o Verona qualificaram-se para os quartos de final da Taça de Itália. No estádio de San Paolo (em Nápoles), o Nápoles bateu o Cesena por 2-0, na primeira «mão» após vencer por 1-0. O Verona havia um nulo (0-0), passou assim também para os quartos de final: antes tinha vencido por 5-0.

Taça de Inglaterra

O Manchester United e o Brighton qualificaram-se para a final da Taça de Inglaterra. Nos jogos das meias-finais, o Manchester United venceu o Arsenal (2-1) e o Brighton bateu o Sheffield Wednesday, também por 2-1.

A final disputa-se no Estádio de Wembley a 21 de Maio.



A festa que se deseja em terras romenas

Taça da Escócia

Resultados dos jogos das meias-finais da Taça da Escócia: Aberdeen-Celtic, 1-0 e Glasgow Rangers-St. Mirren 1-1.

A partida de desempate entre o Glasgow Rangers e o St. Mirren disputa-se amanhã.

Campeonato do Brasil

Resultados da 3.ª jornada da terceira ronda do campeonato do Brasil: Flamengo-Cortians, 5-1; Santos-Vasco da Gama, 1-0; Goiás-Guarani, 1-1; Grêmio-São Paulo, 5-1; Náutico-Palmeiras, 3-0; Ferroviário-Sport, 0-1; Atlético do Paraná-Atlético Mineiro, 0-2; Colorado-América, 4-2. Classificação: Grupo «A» Santos e Náutico, 3 pontos; Grupo «B» Atlético Mineiro, 6 pontos; Grupo «C» Sport, 5 pontos; Grupo «D» Flamengo, 4 pontos.

Campeonato espanhol

Só a última jornada (a disputar em 1 de Maio) decidirá o vencedor do campeonato espanhol que apenas poderá ser conquistado pelo Real Madrid ou Atlético de Bilbao. No próximo domingo não haverá campeonato, dado que a selecção de Espanha defrontará a sua congénere da República da Irlanda, em Saragoça. A penúltima jornada, não trouxe novidades para os primeiros, que venceram os seus jogos, mantendo-se apenas separados por um ponto, favorável aos madrilenos. O Real derrotou o Osasuna (2-1), enquanto o Bilbao batia a Real Sociedad, seu rival basco, por 2-0.

Na derradeira jornada, o Real (49 pontos) visita a Valência, que busca desesperadamente salvar-se da descida à 2.ª Divisão. O Bilbao (48 pontos), desloca-se ao campo do Las Palmas, também ameaçado de despromoção. O empate bastará ao Real Madrid para conquistar o título, já que (em caso de igualdade) leva vantagem de «goal-average» sobre o Bilbao, que

derrotou fora (4-2) e em casa (2-0).

O Barcelona, com três golos de Maradona, goleou o Las Palmas (7-2) e realizou uma exibição que agradou plenamente a sua numerosa massa associativa.

O Atlético de Madrid, que tem em mira disputar a próxima «Taça UEFA», alcançou uma importante vitória em casa do Gijón (3-2). Triunfo também precioso foi o que o Celta logrou sobre o Valência (por 2-1), que lhe poderá valer continuar na 1.ª Divisão, ao passo que o seu adversário já quase não poderá evitar a descida. Embora empatado (1-1) na sua visita ao Bétis, o Valladolid arrecadou um ponto de ouro, na luta pela fuga aos últimos lugares, o derradeiro dos quais é ocupado pelo Santander, apesar de ter agora vencido o Saragoça (2-1).

Taça africana

A Guiné-Bissau venceu o Togo por 2-0 (em Bissau) na 1.ª «mão» da 1.ª eliminatória da Taça Presidente Houphouët de Boigny. Os golos foram marcados pelo benfiquista Biri no jogo efectuado no estádio Lint Correia da capital, perante milhares de pessoas. A selecção nacional guineense foi constituída por Bracia; Mussa, Cláudio, Pedro Unen, João Domingues; Fanfali, Gomes e Arnaldo; Ciro, Biri e Vieira. A selecção foi constituída a partir das turmas do Bissau e Benfica (5 jogadores), Sporting de Bissau (3), Estrela Negra de Bissau-Militar (1), União Desportiva Internacional de Bissau-Udib (1) e Sporting de Bafatá (1). A taça é disputada pelas selecções de 12 países da África Ocidental, sob organização da Zona II (Oeste-africano) do desporto continental. O presidente guineense João Bernardo Vieira e vários membros do governo assistiram ao encontro.

Asensi: o adeus ao jogo

O ex-internacional espanhol Juan Manuel Asensi, que militou no Barcelona e desde 1980 servia as cores do clube mexicano de Puebla e, depois, do Oaxtepec, decidiu abandonar a competição, devido às fortes dores que sente na coluna vertebral. A decisão do antigo médio do «Barça» (hoje com 34 anos) foi acolhida com tristeza no México, onde Asensi rapidamente se transformara numa grande vedeta dos relvados. O jogador tenciona regressar rapidamente a Espanha, onde pensa continuar ligado à modalidade, como director técnico.

Hrubesch em francos belgas

Horts Hrubesch (de 32 anos) ponta de lança do Hamburgo e antigo «internacional» (21 selecções), assinou um contrato por dois anos com o Standard de Liège. O jogador tem garantidos 300 000 marcos (12 000 contos) anuais, enquanto que o valor da transferência entre os dois clubes se eleva a 800 000 marcos (32 000 contos). Hrubesch, que tenciona jogar como profissional até 1985, aceitou a proposta do clube belga depois de o Hamburgo se ter recusado a renovar o seu contrato por mais um ano.



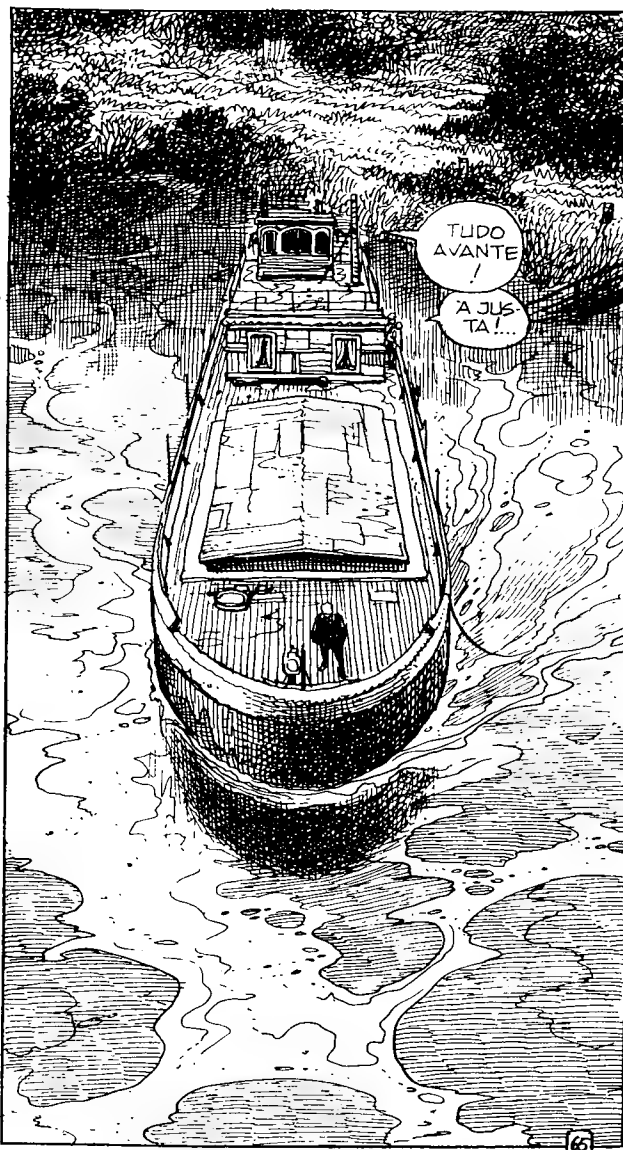
Fernando Cruz: de Setúbal para Alvalade, daqui a poucos meses

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

65



Copyright Dargaud/Meribérica/-DL-

continua

Associação de Estudantes Cabo-Verdianos

Os estudantes Universitários Cabo-verdianos em Portugal, vão ser representados por uma Associação.

A decisão foi tomada numa Assembleia que reuniu cerca de sessenta estudantes de diversas faculdades: Lisboa, Porto e Coimbra.

Nesta reunião foi decidido criar uma comissão instaladora, composta por sete estudantes:

Jorge Teixeira, Iolanda Rosa Fortes, Benfeito Ramos, Daniel Lobo, Eurico Correia Monteiro, Fernandes Wahnnon Ferreira e José Graça, que englobam respetivamente estudantes de Direito, Medicina e Arquitectura. Estes estudantes deverão apresentar um anteprojecto para o estatuto da futura Associação, ser discutido e aprovado no próximo mês de Maio.

Desde há sete anos que os estudantes cabo-verdianos têm vindo a lutar pela criação duma Associação.

Recorde-se, que segundo a deliberação dos estudantes em reuniões anteriores, esta futura Associação será autónoma em relação à Associação Cabo-verdiana e à Embaixada.

Mais de cem artistas amadoras na "Grande Noite do fado"

Batidos todos os máximos: cerca de centena e meia de fadistas amadores (concorrentes em defesa de colectividades populares, ou a título individual) têm esta tarde (18 horas) os seus ensaios nos salões da Casa da Imprensa proporcionando aos guitarristas Edgar Nogueira, Manuel Domingues e João Alberto e, aos violistas Fernando Alcobia, Pedro Nóbrega e Carvalhinho Júnior, a primeira selecção dos valores que vão desfilar na eliminatória da Grande Noite do Fado que, a 29 do corrente, vai ser a rampa de acesso ao palco deslumbrante do Coliseu dos Recreios, onde o público (soberano juiz) ditará os trinta finalistas que, a 6 de Maio, vão disputar valiosos troféus e contratos profissionais, na festa anual dos jornalistas portugueses.

Podemos já dizer que será cerca de uma centena, o bloco dos candidatos a exame no Coliseu dos Recreios, havendo a preocupação de, na noite da eliminatória facultar o máximo possível de presenças, não apenas pelo respeito que à Casa da Imprensa merecem as agremiações bairristas, mas, igualmente, o amparo que é necessário dedicar a quem procura, na noite inesquecível da sua vida, brilhar perante familiares e amigos.

Os programas dos dois espectáculos (eliminatória e final) estão a ser cuidadosamente elaborados de molde a que, uma vez mais, a Grande Noite do Fado (desta feita num esquema totalmente inédito) seja, autenticamente, o «show» mais popular e festejado de todo o ano artístico.



Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
está a venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes



OLHE O PERIGO DE FRENTE!



canal de crítica

MÁRIO CASTRIM

Claro está

BENFICA partiu para Craiova, Bento diz que vai para jogar, não vai fazer turismo, enquanto Lopes Cardoso pergunta se aqueles que votaram AD, com a mira na estabilidade, a encontraram, claro que não a encontraram, de maneira que ah, é verdade, agora é uma alegria, quem dever ao Estado, de impostos, para cima de cinquenta contos, pode pagá-los aos bochechos (eu disse bochechos!) durante quatro anos, o que é preciso é pagar, senão entra em acção «o artigo 299» o das penhoras pois sim, rala-te, se me disserem que eu devo uns milhares de contos, meto um processo na Boa Hora, calha bem, sempre quero ver se alguém se atreve, e agora ninguém me incomode vou ver as Origens, vou tomar conta das vezes que um personagem diz a outro que tem «um jeito do caraças» e a verdade é que andavam praí umas bocas viperinas a dizer que o José Vitorino só sabia era viajar, passear, andar na boa vai ela, conhecido e familiar como é em todas as linhas aéreas do mundo, que não fazia coisíssima nenhuma pelos emigrantes, afinal tudo mentira — mentiríssima! — ele espalhou professores de Português por todos os núcleos da emigração e a prova está na ex-

pressão fluida, na recta pronúncia de Helena Isabel, não me lembro agora do nome dela nas Origens, senhora criada (se não mesmo nada) nos Estados, cum raio!, ela fala um português sem o mínimo sabor a pastilha elástica, e eu não me admiro, já ultrapassei essa fase de me espantar seja com o que for, sim, é isso, devo estar a perder qualidades, esta segunda telenovela é pior do que a primeira, e eu não me espanto, e actores tão bons vão tão mal, e eu não me espanto, eu até nem me espantei — já podem ver! — quando o rebuliçoniário Acácio Barreiros me surdiu pela proa, numa estação do Caminho de Ferro (ah, o que uma pessoa faz para não perder o comboio!) a declamar que «o voto no PS é o voto da esperança e da liberdade» e o mais engraçado foi quando o Luís Parreira, estudante em Coimbra, me pergunta «onde está o emprego?», como se eu tivesse alguma responsabilidade no assunto, e esta, hem? — como diz o Fernando Pessa, pois há sempre causas espantosas dignas de serem ouvidas, é o caso daquele representante da OCMLP (um momento, vou conferir a ver se as letras estão todas, não sei o que querem dizer, enfim são le-

tras que oiço de quatro em quatro anos, a gente acaba por decorá-las só quando chegar a centenário) é o caso de ele dizer que «é crescente o apoio do Povo às suas propostas», claro que sim, claro que sim, como foi que eu ainda não reparei em tamanha crescência, no que eu reparei e bem foi na exigência da LST, exposta pela Lina (boa tarde, Lininha, é tão jóia, não é?) da maioridade e do direito de voto a partir dos 16 anos porque não sei que a sexualidade, e no entanto muito lamentável, muito triste, foi ver Isabel do Carmo garantir que «a esquerda não vai ganhar» que «não há alternativa a sério», «as pessoas já não ligam muito a esta campanha», Isabel desanimadota, por que carga de água, sim, mas por que carga de água havia ela de escolher a televisão para fazer as confidências do seu desencanto, logo num dia em que termina a «Tragédia da Rua das Flores», dia tão feliz que dá efeméride, aí dá, dá, e pois que a tragédia acabou, cantemos aleluia e o mais são tretas, eu acho que as coisas que parecem ser e não são, são sempre piores do que parecem, repare-se que a tragédia verdadeira desta série de episódios, deste tele-romance, era não se salvar praticamente ninguém,

nem mesmo o Eça e por aqui já se pode ver a trágica dimensão, mas bom, o melhor da emissão foi ter acabado e, posto acabou, se poderá dizer que acabou em bem, logo não foi a tragédia tanta como parecia, aliás, as pessoas têm muitas coisas que as preocupam, por exemplo a Polónia, por exemplo o Walesa, por exemplo a mulher do Walesa, por exemplo o filho do Walesa, por exemplo o amigo do cunhado do irmão do porteiro do Walesa e não sei por que misteriosa simpatia, em tempos eleitorais, certos temas e certas personagens se tornam obsessivas na televisão, a esse respeito posso contar muitas coisas mas no que estou agora a pensar é na preocupação de Mário Soares de encaminhar o País para a via do «socialismo», isso é bem notório no seu apelo à juventude para regressar ao campo, **criar uma nova classe empresarial agrícola**, mas nada de preocupações, meus caros, o Benfica partiu para a Roménia, vai defrontar o Craiova, o Humberto diz claro está que o Benfica se, claro está, irá certamente, claro está, porque somente a vitória, claro está e claro está que nessas condições...

...ai que bem me vai saber agora um duche!

Hoje



Na RTP-1 exhibe-se, esta noite, o 8.º episódio da série «Shogun»

Das 13.30 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.17 Tempo dos Mais Novos

18.45 Indústria, Hoje e Amanhã — 5.º programa.

19.10 Vamos Jogar no Totobola

19.25 O Tempo

19.30 Telejornal

20.30 Campanha Eleitoral — Pous, PPM e PSD.

21.00 Telenovela — «Origens».

21.30 «Shogun» — 8.º episódio. Intérpretes: Richard Chamberlain, Yoko Shimada, Toshiro Mifune e John Rhys Davies. Realizador: Jerry London.

23.30 Último Jornal

2
RTP



Na rubrica da RTP-2, Cine-Clube/2, exhibe-se o filme «A Lei», do qual vemos uma cena

17.53 TV/2 Notícias

18.00 «Eu Sou Bob Dylan» — um filme com: Bob Dylan, Joan Baez, Alan Price e Donovan.

19.30 Património

19.55 Cine-Clube/2 — «A Lei». Intérpretes: Gina Lollobrigida, Marcello Mastroianni, Yves Montand e Pierre Brasseur. Realizador: Jules Dassin.

22.00 Jornal da Noite

22.20 Telenovela

Amanhã

1
RTP

2
RTP

08.00: Bom Dia Portugal; 09.50: Desenhos Animados; 10.00: Nunca é Tarde; 10.30: Série Filmada; 11.30: «O Expresso dos Animais»; 12.00: «Baía Comigo»; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.30 O Povo e a Música; 13.50: Futebol — Craiova-Benfica; 15.50: Ciclo Preparatório TV; 18.20: Tempo dos Mais Novos; 18.55: Alimentação e Saúde; 19.20: O Tempo; 19.30: Telejornal; 20.30: Campanha Eleitoral — PS, PSD e CDS; 21.00: «Origens»; 21.30: Noite de Cinema — com o filme «Grandes Esperanças»; 23.30: Último Jornal.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1
RTP

«Shogun»
(21.30)

2
RTP

«A Lei»
(19.55)

1
RTP

...e sugere para hoje...

Ofélia recebe a visita de Gaspar, que a vem avisar da hora da gravação. Julietta tenta saber quem é o visitante. Entretanto, Luís conversa com Adelina, que espera por Gaspar. Repentinamente surge Patricia, que demonstra surpresa pela presença da outra.

No estúdio de gravação, Nuno, Filipa e demais companheiros escutam o trabalho de Nuno gravado pela cantora.

Enquanto Paula e Gastão jantam, sozinhos, em casa, Duarte e Rosário instalam-se no hotel e começam o seu inquérito.

Emília, entretanto, explica a Álvaro a razão por que despediu a empregada.

Júlia e Francisca aceitam o convite de Morato e Cassilda para jantarem numa casa de fados. Coincidentemente, Sara reservou uma mesa no mesmo restaurante.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PEUGEOT VENDE-SE

504 Break, Diesel,
em muito bom estado, ano 1979.

Telefone: 87 97 22

Festa de ABRIL

SAB. 23 ABRIL ÀS 15 HORAS

DESFILE

ÀS 17 HORAS

DO M. POMBAL PARA O ROSSIO

COMICIO

COM

ÁLVARO CUNHAL
SECRETÁRIO-GERAL DO PCP

JOSÉ TENGARRINHA
PRESIDENTE DO MDPCDE

no 25 de Abril
APU
POVO UNIDO

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRA A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12h. e das 14 às 18h.

Av. Almirante Reis 175-1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

HOJE ÀS 21.45 H



ANTÓNIO FERREIRA 3.º MÊS

ENCENAÇÃO JOÃO MOTA

terça-feira a sábado

ÀS 21.45

sábado e domingo

ÀS 17 H

★ XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE ★

PRACA DE ESPANHA

SUB SEC TEL 72 08 18



ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR



Lisboa é rua
não deixa lixo na rua

6.ª e SÁB. às 21.30
DOM. às 16

ANASTAS

de JUAN BENET
Enc. de FERNANDO GUSMÃO
COM

ANTÓNIO ASSUNÇÃO

...UM MAGNÍFICO GRUPO
DE ACTORES ... UM BELO
CENÁRIO ... UM EXCELENTE
ESPECTÁCULO

JOSÉ MANUEL DA NOBREGA
"O SETE"

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE

Tel. 275 21 75

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO PORTO

(1.º Juízo)

Extracto da sentença proferida no processo de transgressão n.º 625/80, em que é arguido DELFIM GONÇALVES RODRIGUES, residente na Rua Prof. Egas Moniz, 440, Ramalde, freguesia de S. Cosme, concelho de Gondomar.

Sob acusação do Ministério Público, responde Delfim Gonçalves Rodrigues, residente na Rua Prof. Egas Moniz, 440, Ramalde, freguesia de S. Cosme, concelho de Gondomar, como autor de uma transgressão prevista nos artigos 49.º, alínea c) e 51.º, alínea b), e punida pelo artigo 107.º, todos do Código do Imposto de Transacções. Regularmente notificado para pagar o imposto de transacções no montante de 3 939 738\$00, não pagou nem contestou. Termos em que vai condenado na multa de 7 879 476\$00 e nas custas.

O JUIZ,
(Alfredo José de Sousa)

O ESCRIVÃO,
(João Luís Figueiredo da Cruz)

Porto, 15 de Abril de 1983

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa



roteiro cultural

Cinema

O filme «Kapo», de Gilo Pontecorvo, será projectado amanhã às 18 horas, no Instituto Italiano (Rua do Salitre, 146). A fita, com Susan Strasberg e Laurent Terzieff, descreve com brutal naturalismo documentário as condições desumanas de vida num campo de extermínio nazi. Entrada livre.

Teatro

A representação filmada da peça «As You Like It», de Shakespeare, numa realização de Cedric Messina para a BBC, vai ser apresentada no British Council (Rua Cecílio de Sousa, 65). A primeira parte é exibida hoje, às 14.30 e a segunda amanhã, às 17 horas.

Colóquios

Os Coláquios/Debates organizados pela revista «História e Crítica» prosseguem amanhã, às 17 horas, na sala da Associação da Faculdade de Letras de Lisboa. A. Marques de Almeida apresentará «Porquê a matemática para as ciências humanas e sociais?».

O prof. Joaquim J.B. Fer-

reira Alves, assistente de História da Arte na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, realiza amanhã, às 18 horas, na sala de conferência do Museu Gulbenkian, a última palestra de um ciclo iniciado em Janeiro sobre «Arte Funerária no Egipto Faraónico». Esta nova conferência tem o título «A Guerra na Arte da Mesopotâmia».

«O escritor português e a sua intervenção efectiva nos órgãos de comunicação social, nomeadamente a RTP e a RDP» será o tema do debate que decorrerá na Sociedade Nacional de Belas Artes, amanhã, pelas 21 horas. Este debate é promovido por escritores portugueses apoiantes da APU e contará com intervenções de José Saramago, Mello e Castro e Batista Bastos.

Rádio

Destques do Programa 2 da RDP: amanhã, às 11 horas, «O Sebastianismo na História dos Portugueses. D. Sebastião e o Teatro», realização de Maria Estrela Serrano; às 22, Panorama da Música Antiga — os filhos de João Sebastião Bach e a sua influência nas formas musicais», realização de Magdalena van Zeller.



Uma das obras da exposição fotográfica que Eduardo Gageiro apresenta no Casino Estoril

Quinta-feira, às 13.35 «Para além da leitura» — o Expressionismo Alemão (realização de Carlos Achemann).

Exposições

Uma exposição de Gaetan, subordinada ao título

genérico «O Sono» decorre em Setúbal, na Casa de Bocache (Galeria Municipal de Artes Visuais) até 4 de Maio. Incluindo desenhos e pinturas, esta exposição apresenta-se, nas palavras do seu autor, como uma «retrospectiva precoce», quer dizer,

abrange a sua produção artística desde 1980. Gaetan esteve representado, entre outras exposições, na XI Bienal de Paris, na LIS/79, foi seleccionado para a LIS/81 e integrou a exposição «Depois do Modernismo».

Uma exposição de pintura

de Pedro Chorão inaugurou no domingo a nova Galeria «Espaço A — Clube Cinquenta», situada na Rua de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º (por cima da Sé, perto do Largo do Caldas). A mostra está patente ao público todos os sábados e domingos das 15 às 20 horas, e às quartas-feiras das 21.30 às 23.30.

Eduardo Gageiro expõe fotografia numa das galerias do Casino Estoril. Esta «mostra», que reúne trabalhos recentes e alguns dos que grangearam a este autor justo reconhecimento internacional, apresenta uma série de obras sobre ballet. Sobre este autor escreveu Willy Henge, crítico austriaco: «Não há actualmente em todo o mundo um segundo fotógrafo capaz de tão excepcionalmente reproduzir a figura humana no trabalho, tanto nas suas expressões de alegria como nos seus momentos de sofrimento. São razões de crítica social que levam Gageiro a retratar com a sua câmara o trabalho humano. As suas fotografias são, simultaneamente, vivas e equilibradas, — atingindo o plano de um testemunho comovido. Esta exposição estará patente ao público todos os dias das 15 às 24 horas até 27 de Abril próximo.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DAS CALDAS DA RAINHA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 6 de Maio próximo pelas 15 horas, neste Tribunal Judicial nos autos de carta-precatória n.º 35/83/1.ª — 1.º Juízo, vinda do Tribunal Judicial de Leiria, e extraída da Execução de Sentença que o exequente Comércio e Representa-

ções Colipo Lda movem contra os executados Heitor Joaquim dos Santos Bruno e Mulher Amélia da Luz Rocha da Silva Bruno, residentes no Bombarral, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no auto de penhora os bens constantes na cópia do edital, dos quais é fiel depositário o executado Heitor Joaquim dos Santos Bruno, devendo mostrá-los a quem estiver interessado na sua compra na modalidade referida.

Tribunal Judicial das Caldas da Rainha, 12/4/1983.

O Juiz de Direito,
a) Ramiro Angelo
Pires Pereira

O Escrivão de Direito,
a) Carlos Manuel
Barreira Luzio

Angústia Desespero Solidão



54 45 45

uma voz amiga e estará contigo

centro SOS
voz amiga

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Banco Fundado em 1886

BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	74\$00	80\$00	
ALEMANHA FED (marco)	39\$45	40\$55	
ÁUSTRIA (xelim)	5\$50	5\$70	
BÉLGICA (franco)	1\$800	2\$000	
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$160	
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	78\$05	80\$55	
(notas de 5 a 1000)	78\$55	80\$65	
DINAMARCA (coroa)	11\$10	11\$50	
ESPAÑA (peseta)	\$676	\$796	
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	96\$60	96\$60	
(notas de 5 a 1000)	97\$10	99\$10	
FINLÂNDIA (marka)	17\$80	18\$40	
FRANÇA (franco)	13\$15	13\$25	
HOLANDA (florim)	35\$00	36\$00	
INGLATERRA (libra)	151\$00	155\$00	
IRLÂNDIA (libra)	125\$15	129\$15	
ITALIA (lira)	\$060	\$070	
JAPÃO (iene)	\$370	\$405	
NORUEGA (coroa)	13\$50	14\$00	
SUÉCIA (coroa)	12\$85	13\$45	
SUIÇA (franco)	47\$15	48\$25	
VENEZUELA (bolivar)	7\$30	8\$30	

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.30: Campanha eleitoral; 19.00: Informação e música; 20.00: Apresentação do folhetim «Matai-vos uns aos Outros»; 20.15: O espaço é seu; 21.00: A voz da solidariedade; 21.30: Viva a noite — as 3.ªs-feiras da Antena 1; 23.30: Último Jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.

Programa 2

16.00: Música de câmara; 17.00: Retrospectiva da obra de Luciano Berio; 18.05: Culturando; 19.30: Música em diálogo, com a Orquestra Sinfónica do Porto; 20.10: Concertos; 21.00: Ciclos da História; 21.40: Festival Bach da Madeira, 1982; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Música do século XX; 00.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

17.00: Matinée; 20.00: Campanha eleitoral; 20.30: Conta corrente; 22.00: Quando o telefone toca (3 edições); 22.15: Portugal e a CEE; 22.30: Novas de alegria; 23.00: Tempo de desporto; 01.00: 24ª hora; 02.00: O passageiro da noite; 06.00: Uma noite com...

RC-FM-Estérep (97,4 MHz)

15.00: Discoteca; 16.00: O vapor; 18.00: Som da frente; 19.00: Circulo em FM; 20.00: Em órbita; 21.00: Cinco estrelas; 22.00: Abandajazz; 24.00: Café concerto; 02.00: Dois pontos.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Campanha eleitoral; 22.00: Ouvir e pensar; 22.30: Máquinas ao vivo; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

13.30: Encontro para dois; 14.00: Duas vezes seis.

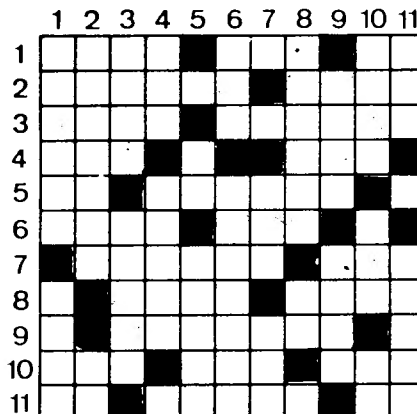
Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 715

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome indefinido. O mesmo que diabo na linguagem caipira. Preposição.
- 2 Submeterei. O mesmo.
- 3 Culto. Patrão ou mestre de um barco ou lancha.
- 4 Rei lendário de Tróia, neto de Dárdano. Nome de mulher.
- 5 Nota musical. Auxílio.
- 6 Cidade da Arábia. Sufixo que designa pequenez.
- 7 Escondei. O mesmo que tum!
- 8 Discursar em público. Mamífero ruminante.
- 9 O mesmo que resmungar.
- 10 Defesa contra Aeronaves. (abrev). Emito som. Artigo.
- 11 Antes do meio-dia. Vala. O mesmo que oh! (Bras).



VERTICAIS:

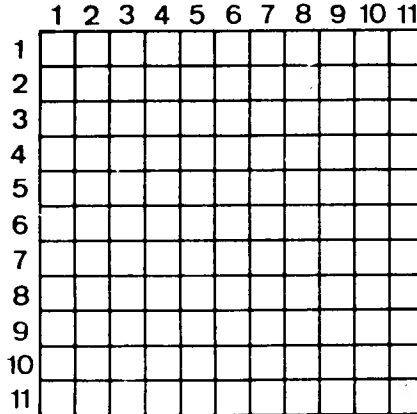
- 1 Título assumido, após a morte de Maomé, pelos chefes políticos e religiosos muçulmanos. Existência.
- 2 Escrupulosa. Centímetro.
- 3 Cortês. Localidade da Índia.
- 4 Anel. Amargo.
- 5 Tempo do verbo ser. Artigo indefinido. Percurso.
- 6 Luz do Sol. Damos pios. (fig).
- 7 Ave da família dos Lâridas. Deusa da Aurora, esposa de Títono.
- 8 Encolerizara. Gálio (s.q.).
- 9 Cortês. Preposição.
- 10 Deusa (poet.). Voz onomatopáica que imita o tiro de peça. Letra grega.
- 11 Cidade da Alemanha. Artigo definido. Termo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9565

HORIZONTAIS:

- 1 Rei lendário de Creta, um dos heróis da guerra de Tróia. Entre os Caldeus o 5.º mês.
- 2 Cidade da Índia. Espera resposta. Esposa de São Joaquim e mãe da Virgem Maria.
- 3 Naquele lugar (inv). Adiantar.
- 4 Nome de Buda na China (inv). Efeiméu.
- 5 Um dos apóstolos, filho de Alfeu. Átomo.
- 6 Apoio. Região Oriental aonde Salomão mandava buscar ouro.
- 7 Sufixo que designa abundância. Primeira parte do nome de uma cidade do Brasil.
- 8 Caixa dentro da qual as abelhas fabricam cera e mel.
- 9 Nome de mulher. Inundar.
- 10 Cidade da Roménia. Um dos Estados dos EUA.
- 11 Ex-imperatriz do Irão. Cidade da Grécia.



VERTICAIS:

- 1 Romance de Dostoiévski. Amãnhã. (ant).
- 2 Constelação do hemisfério boreal. Metal precioso de cor amarela.
- 3 Olé. Ancorar.
- 4 Nota musical. Aborrecida.
- 5 Reza.
- 6 Rio da URSS. Cidade da Galileia.
- 7 Freguesia do concelho da Covilhã. Instrumento para soprar.
- 8 Sigla de Organização do Tratado do Atlântico Norte. Rio da Aquitânia (França).
- 9 Associação Cristã de Moços. (sigla). Frâncio (s.q.). Galicismo.
- 10 Homem de baixa estatura. Seguimento. Acrescente.
- 11 Nome com que os negros felicitistas da Baía, designam São Jerónimo. Rataras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 714

HORIZONTAIS:

- 1 A. FOME. É. O.
- 2 Inerente. Ré.
- 3 Rebo. Dental.
- 4 If. OMS. Tal
- 5 Corpetes.
- 6 Moçar.
- 7 Es. Morraças.
- 8 Le. At. Ocaso.
- 9 Sras. Aiar.
- 10 Opiava. Só.
- 11 Rem. Assem.

VERTICAIS:

- 1 Airi. MELHOR.
- 2 Nefrose. Pé.
- 3 FEB. Sim.
- 4 Oro. Câmara.
- 5 Me. Orotava.
- 6 Endor. Sás.
- 7 Rosa. Tacada.
- 8 Eense. Acabe.
- 9 Tocai.
- 10 Orate. Asas.
- 11 Elas. Soror.

Provérbio: A fome é o melhor tempero.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9564

HORIZONTAIS:

- 1 Damasco. Eno.
- 2 Imolais. Sem.
- 3 Noras. TAT.
- 4 Aneis.
- 5 Abadé.
- 6 Arad. Lar.
- 7 Rosa. Tacada.
- 8 Cm. Urano.
- 9 Aa. Levantar.
- 10 Nei. Tora.
- 11 Cassia. Amas.

VERTICAIS:

- 1 Dinamarca.
- 2 Amon. Romana.
- 3 Morenas. És.
- 4 Alai. Daulis.
- 5 Sassa. Re.
- 6 Cl. Batávia.
- 7 Ostia. Ana.
- 8 Conta.
- 9 Estrela. Tom.
- 10 Ne. Adira.
- 11 Omilira. Ras.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.00 e 23.00
N. acon. m. 13 anos
UMA COMEDIA SEXUAL NUMA NOITE
DE VERAÔ

SALA B

As 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m. 13 anos
VICTOR VICTORIA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 15.30, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
FANNY HILL, A SUECA
ENDIABRADA

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Não ac. men. 13 anos
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 13 a.
BONGO MAN
1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
18.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O GRANDE RESTAURANTE

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
4.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 21.30 - Int. men. 18 a.
CAES DE PALHA
As 24
MEDO SOBRE A CIDADE

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
6 anos
O GENDARME
E AS GENDARMETAS
As 23.45
A ARMA DA JUSTIÇA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
- Int. men. 13 a.
13.ª Semana
As 24 - N. ac. men. 13 a.
CONVOY, O COMBOIO DOS DUROS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30
TAXI GIRL
- N. ac. men. 13 a.

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
BRIGADA DO VÍCIO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores de 16 anos
A FURIA DO HERÓI
As 24
O LUTADOR TATUADO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15, 17, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O MISTÉRIO
DA ILHA DOS MONSTROS
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UMA SEMANA DE FÉRIAS
As 24
CRÔNICA DA MAIS VELHA
PROFISSÃO DO MUNDO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
BRIGADA DO VÍCIO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO
8.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 16 a.
O XERIFE INDOMÁVEL

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30, 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS
As 18.15 e 24
AS AMAZONAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 16 a.
A FURIA DO HERÓI
4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO ESPÍO
As 24
O NOSSO AMOR DE ONTEM

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A CASA DO CEMITÉRIO
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 17 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
BOBBY
2.ª Semana



GELADO DE LIMÃO IV, um filme para a juventude.
Em exibição no cinema ROMA.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 14, 16, 18, 20 e 22
ANGÚSTIA DE VIVER
As 24
POR FAVOR NÃO MEXAM
NAS VELHINHAS

SALA 2

As 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE

SALA 3

As 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL

SALA 4

As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
HOUSTON TEXAS
As 23.30
VAMO-NOS AMAR

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
GELADO DE LIMÃO IV
3.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANJO
7.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 13.45, 17.30 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
GANDHI
3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTORIA
10.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14.15, 16.15, 18.30 e 21.45
- Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
14.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. acon. m. 13 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO
3.ª Semana
As 24
007 CONTRA GOLDFINGER

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Domingo às 11.15 - Para Todos
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
39.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
2.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O GRANDE ZORRO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
6 anos
O GENDARME
E AS GENDARMETAS
4.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS DOIS FUGITIVOS
2.ª Semana
As 23.45
PORTAS DO INFERNO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 - «Os Saltadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA-3 - «O Grande Zorro», às 21.45 (13 anos)

MUNDIAL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)

QUINTETO - «O Palco e a Vida», às 21.30 (13 anos)

CINE-ESTÚDIO ACS - «Fuga para Atenas», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «O Purificador Sexual», sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO - «Orgia Fantástica», às 21.30 e 23.00 (18 anos)

ZODIACO - «Butch Cassidy e Kid», às 21.30 (18 anos)

2000 - «Quarto de Hotel», às 21.30 (13 anos)

RESTELO - «O Último Combate», às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «O Dragão Invencível», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - «O Presente», às 21.30 (13 anos)

CINEMATECA NACIONAL - «A Itália não é um País Pobre», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGES - Stadlum - «Manhattan», às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Alvo do Assassino», às 21.15 (18 anos)

OEIRAS - Oeiras-Cine - «Um Fantasma na Minha Cama», às 21.15 (13 anos)

PAREDE - Royal-Cine - «Alien Volta a Alacaz», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «Freiras de St. Arcângelo», às 21.15 (18 anos)

CASCAIS - Impala - «Bernardette», às 21.30 (13 anos)

ESTORIL - Palácio - «A Noite dos Mil Olhos», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA - Silcine - «As Belas São Assassinas», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - «Christiane F.», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Incrível - «Música pelo Caminho», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - «Olho por Olho», às 21.15 (18 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «A Mansão do Diabo», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - «O Assassino da Risa», às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Lido - «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cinestúdio - «A Escolha das Armas», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Politeísmo, o Fenômeno», às 21.30 (18 anos)

MEM MARTINS - Cine-Chaby - «Intrigas de Amor», às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «O Último Comboio do Katanga», às 21.30 (18 anos)

Porto

PASSOS MANUEL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)

ESTÚDIO - «Prestigio Real», às 21.30 (13 anos)

JULIO DINIS - «O Gendarme e os Extraterrestres», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A - «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-L - «A Tempestade», às 21.45 (13 anos)

CARLOS ALBERTO - «Julietta dos Espíritos», às 21.30 (13 anos)

FOCO - «Romance em Nova Iorque», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «Fuga para a Felicidade», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO - «A Pele de um Malandro», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA - «Vietname, as Duas Faces da Guerra», às 21.30 (13 anos)

BATALHA - «Justiça de Guerra», às 21.30 (13 anos)

BEBÊ - «Amor Impossível», às 21.45 (18 anos)

TRINDADE - «Gandhi», às 21.30 (13 anos)

AGUIA - «O Dia da Mãe», às 21.45 (18 anos)

RAIONE - «O Presente», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); AVE-NIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel, P. Francisco de Moraes, 1 (T. 771469); BAIXA: Cortez, R. São Nicolau, 93 (T. 325378); EN-CARNAÇÃO: Zira, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); ESTADOS UNIDOS: Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); GALINHEIRAS - CHARNECA DO LUMIAR: São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 661734); LAPA: Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 780969); MADRE DE DEUS: Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); PAMPULHA: Hospital da CUF, C. do Sacramento (T. 609111); PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703);

teatros

Lisboa

D. MARIA II - «Fernando, Talvez, Pessoa», às 21.30 (13 anos)

D. MARIA II - Sala Experimental - «Orpheu», às 21.45 (13 anos)

TEATRO ABERTO - «O Suicidário», às 21.30 (18 anos)

VARIEDADES - «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

ABC - «É Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

MARIA VITÓRIA - «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.30 (13 anos)

CAMPO ALEGRE - «Um Calice de Porto», às 21.45 (13 anos)

TEP - «Viver com Porcos», às 21.30 (13 anos)

PRACA DAS FLORES: Confiança, P. das Flores, 59-60 (T. 679401); SÃO SEBASTIÃO: Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); ALTO DE ALGES: H. Amaral, R. X, lote 146-A; ODIVELAS: Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); PONTINHA: Pontinha, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

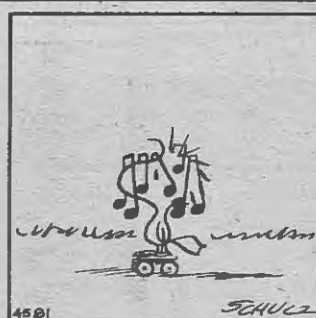
ALFAMA: Arnali, H. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); ALVALADE: Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); ARCO DO CEGO: Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-A (T. 770324); BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica, E. de Benfica, 678-A (T. 70532); CAMPO D'OURIQUE: Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); ARROIOS - CHILE: Brasil, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); LUMIAR: Nicolau, C. do Carricho, lote 4, loja, Esq. (T. 798727); MARQUÊS DE POMBAL: Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); PENHA DE FRANÇA: Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842528); SANTOS: Marcos do Nascimento, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Dépósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



O TEMPO	
MARES DE HOJE	BAIXA-MAR
PREIA-MAR	
8.19 3,4 m 1.37 1,3 m	
20.43 3,5 m 14.00 1,5 m	
Dia 20	
9.35 3,2 m 2.51 1,5 m	
22.06 3,4 m 15.20 1,7 m	
TEMPERATURAS DO AR	
ÀS 9 HORAS DE HOJE	
VIANA DO CASTELO	8°
BRAGANÇA	3°
VILA REAL	5°
PORTO	8°
PENHAS DOURADAS	2°
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	13°
ÉVORA	10°
BEJA	11°
SAGRES	15°
FARO	16°
PONTA DELGADA	12°
FUNCHAL	16°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO
PARA AMANHÃ, DIA 20

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; algumas possibilidades de geada durante a noite de Estrela.

últimas

DESAPARECEU CARREGAMENTO DE BACALHAU, azeite, chouriço e queijo juntamente com a viatura em que estavam acondicionados para distribuição. O valor das mercadorias ronda os dois mil contos e a empresa lesada e onde terá sido cometida a subtração situa-se em Campo da Feira, Sobral de Monte Agraço. O furto foi tão discreto que a empresa, «Merceria Ideal», solicitou a intervenção da Judiciária de Lisboa.

OS CASOS DE CEGUEIRA registados actualmente na Argentinia é de 23.000, enquanto em todo o Mundo o número de cegos totaliza 10 milhões de pessoas, segundo foi informado na semana nacional de prevenção da cegueira, que hoje encerra os seus trabalhos nesta capital em Buenos Aires. Esta cifra foi fornecida pelo Ministério da Saúde Pública e Meio Ambiente.

HOMENAGEM A RENATA TEBALDI figura no palmarés dos prémios da Academia Nacional do Disco Lírico, fundada em França em 1958. Cinco óperas gravadas no seu grande período pela soprano italiana, que acaba de festejar os seus 61 anos, foram agora galardoadas com um «Orfeu» da melhor reedição lírica: «Aida», «A Força do Destino» e «O Trovador» de Verdi; «Turandot» e «Tosca» de Puccini.

Colheitas perdidas devido à seca

A grave situação na agricultura, particularmente no Alentejo, decorrente da seca, que se prolonga exageradamente, está a ser analisada em Conselho de Ministros, que principiou ao fim da manhã, logo depois da reunião do Conselho para os Assuntos Económicos a que presidiu João Salgueiro, ministro das Finanças.

Não está previsto o anúncio de quaisquer medidas relativas à poupança de energia pois segundo garantiu o secretário de Estado, Carvalho Carreira, a situação no sector «ainda não é preocupante». Apesar da escassez das chuvas durante todo o Inverno, as albufeiras ainda se encontram a um nível melhor do que no ano passado pelo que não estão previstas, para já, medidas compulsivas para a poupança de energia.

A situação na agricultura é pior, como comprovou o ministro Basílio Horta, no Alentejo, que visitou na segunda-feira, e onde as culturas cerealiíferas definham à míngua de água sendo dadas como perdidas a sua maior parte.

As Associações de Agricultores reclamaram do ministro da Agricultura e Pescas a concessão de subsídios governamentais correspondentes a 50 por cento do valor das colheitas perdidas. É bem possível que esta proposta, em concreto, de Basílio Horta, esteja a ser discutida no Conselho de ministros.

No mais, estão agendados apenas dois pontos relacionados com a contratação de pessoal para o Instituto Nacional de Estatística e com a importação de obras de arte.

Preende-se autorizar o INE a contratar o pessoal eventual necessário à realização de recenseamento e inquéritos especiais, o que é problemático com a legislação em vigor dado o facto de ser aplicado ao INE a legislação da função pública, nomeadamente impedindo o trabalho por turnos.

Enquanto a Europa procura 41 barris com dioxina

Julgamento dos acusados da catástrofe de Seveso foi adiado para Maio

O julgamento dos cinco acusados da catástrofe ecológica de Seveso, ocorrida há sete anos naquela localidade italiana, foi ontem adiado pelo Tribunal de Monza para o próximo dia 11 de Maio.

O tribunal decidiu este adiamento a pedido dos advogados da sociedade Icmesa e do município de Seveso, sem que a parte civil e o ministério público se opusessem.

O presidente do tribunal, Cesare Nunzio, aceitou, com efeito, ao pedido de adiamento apresentado pelos advogados da sociedade Icmesa, de onde se escapou a nuvem tóxica a 10 de Julho de 1976, e ao pedido apresentado pelos advogados do concelho de Seveso.

Estes últimos acentuaram no tribunal que o município estava envolvido em negociações importantes com o grupo Givaudan, para fixar o montante da indemnização a pagar pelo grupo farmacêutico suíço e que estas negociações precisavam de um prazo suplementar.

O presidente do município, Giuseppe Cassina, constituiu-se, contudo, parte civil a título conservatório.

Os advogados da sociedade Icmesa argumentaram, pelo seu lado, que precisavam de mais tempo para examinarem e, sobretudo, controlarem as inúmeras constituições de partes civis feitas de novo na audiência.

Com efeito, um deles acentuou que a sociedade devia verificar se entre estas novas partes civis, não figuravam pessoas já indemnizadas, salientando que a sociedade tinha já efectuado cerca de 25 000 actos de pagamento num total de 91 milhões de dólares. O mesmo advogado salientou que alguns chefes de família que anteriormente tinham apresentado queixa em seu próprio nome, voltaram a fazê-lo na audiência em nome dos filhos menores.

De facto, a audiência caracterizou-se por um longo desfile de pessoas, entre as quais cerca de trinta crianças, que se constituíram em parte civil. O número total das partes civis fica perto dos 200, sendo 127 novas, segundo o tribunal. Todas estas pessoas tinham imensas dificuldades em abrir caminho na sala, literalmente invadida pela imprensa nacional e internacional.

Ausência dos réus é «fraca farsa»

Os poucos metros quadrados que ficaram à disposição do público eram ocupados sobretudo por habitantes de Seveso e por uma centena de operários da Icmesa, que também se constituíram em parte civil.

Numa conferência de imprensa improvisada durante uma suspensão de audiência, os operários qualificaram de «fraca farsa» a ausência no julgamento dos cinco réus, que são todos dirigentes na sociedade Icmesa ou do grupo Givaudan, principal accionista.

Os operários salientaram também que tinha sido preciso uma greve de seis dias após o acidente, para que a direcção passasse a produção, quando sabia, desde o primeiro dia, segundo eles, que os «ateliers» estavam gravemente contaminados.

Finalmente os operários terão sido os únicos a evocarem o caso dos 41 tonéis contendo oficialmente 269 gramas de dioxina, atrás dos quais continua a correr uma boa parte da Europa: «É preciso encontrar os responsáveis e condená-los. Di-lo-emos durante o julgamento», acentuaram.

Uma curta manifestação reunindo uma centena de pessoas simpatizantes do pequeno partido de extrema-esquerda Democracia Proletária decorreu, por outro lado, frente ao tribunal, para denunciar o facto de que «a Europa se encontra de joelhos perante uma multinacional».

Segundo inúmeros observadores, o prazo concedido pelo tribunal terá como primeira consequência permitir à Icmesa negociar directamente com as partes civis.

Dioxina contaminou vasta área

O principal acusado é o suíço Guy Waldvogel, então presidente da Icmesa e actualmente empregado em Nova Iorque da sociedade química suíça Alusuisse.

Figuram igualmente como responsáveis, outros quatro dirigentes da Icmesa e da sua proprietária a Givaudan, os alemães federais Herwig von Zwi e Joerg Anton Sambeth, o suíço Fritz Moeri e o italiano Giovanni Radice.

São todos acusados de provocar o desastre ecológico causado pela nuvem tóxica composta por cinco quilos de dioxina que escapou do reactor químico das instalações da Icmesa, contaminando uma área de 18 quilómetros quadrados em quatro comunas.

A acusação judicial baseia-se nos delitos de culpabilidade por «omissão voluntária» de medidas adequadas de segurança e danos resultantes de doenças da pele.

A parte civil acusadora é a câmara de Seveso, enquanto as petições das vítimas se orientaram para a obtenção de indemnizações económicas.

A nuvem tóxica de dioxina obrigou à evacuação da zona, provocou 193 casos controlados de doenças da pele e levou à morte provocada de 80 mil animais domésticos, além de casos suspeitos de cancro e deformações fetais.

As instalações da Icmesa foram praticamente desmanteladas e os restos de dioxina foram encerrados em 41 contentores que se encontram escondidos na Europa, sendo objecto de polémica em vários países.

Onde páram as 41 toneladas?

Um jornal alemão federal, o «Sonntagsblick», adianta que os 41 barris podem encontrar-se no fundo do oceano Atlântico, a 70 quilómetros das costas espanholas.

O «Sonntagsblick» afirma que a dioxina poderia ter sido submersa na mesma fossa atlântica onde vários países europeus depositaram os seus resíduos nucleares, embora nenhuma destas hipóteses tenha bases concretas.

A versão do jornal salienta, que o Governo italiano solicitou à Organização Marítima Internacional, instituição filiada nas Nações Unidas, com sede em Londres, o inquérito sobre esta hipótese.

O escândalo de Seveso começou há três semanas, quando várias organizações ecologistas colocaram a questão de saber onde se encontravam os 41 contentores de dioxina que tanto podiam estar em França, como na República Federal da Alemanha (RFA) na Bélgica, na República Democrática Alemã (RDA) ou na Grã-Bretanha.

O director da companhia marsehesa Spedilec, que teria transportado, em 1982, os resíduos tóxicos de Itália para França, preso recentemente por essa razão, recusa-se a prestar declarações, o que só vem agravar a situação.

Entretanto, a multinacional suíça Hoffman-La Roche acusa a firma alemã federal Mannesman-Itália de ter agido com «leviandade» ao transportar o veneno para o seu destino final, na RFA, cujo governo nega, por sua vez, a localização do mesmo no seu território...

Militares festejam 25 de Abril

Oficiais em Santarém no dia 30 sargentos em Lisboa no dia 23

Os oficiais do Quadro Permanente dos três ramos das Forças Armadas vão comemorar o 25 de Abril com um almoço-convívio que se realizará em Santarém, no recinto da Feira, no próximo dia 30.

Por sua vez os sargentos comemorarão a data libertadora com outro almoço, mas em Lisboa, na Estufa Fria, no dia 23.

A data dos almoços, inicialmente prevista para o dia 24, teve que ser alterada devido ao indeferimento do presidente substituto da Câmara Municipal de Lisboa, Lívio Nunes, que não cedeu o Pavilhão dos Desportos (local escolhido pelos oficiais) e a Estufa Fria (sargentos) para a véspera das eleições. Motivo invocado: esse dia é reservado à reflexão que precede a data das eleições para a Assembleia da República.

O despacho de Lívio Nunes foi comunicado, para conhecimento, ao EMGFA, MAI e Governador Civil de Lisboa.

Entretanto, um membro da comissão organizadora do almoço dos sargentos afirmou que «ao festejar o dia em que os militares devolveram ao povo português a liberdade e, com ela, a esperança de construção de um futuro mais justo e fraterno», os sargentos querem demonstrar a sua contribuição para o «bom andamento da democracia e fortalecer laços de amizade e ideais que os unem».

Acrescentou que os sargentos, com esta reunião, desejam lembrar a todos aqueles cujos objectivos são o passado que estão vigilantes, contribuindo assim para os desencorajar.

Milicianos

Os milicianos que participaram no 25 de Abril de 74 vão de novo festejar a data libertadora com um almoço de confraternização que se realizará em Lisboa no dia 24, pelas 13 horas, na Casa de Trás-os-Montes, à Rua da Misericórdia.

Os pedidos de inscrição serão aceites até dia 21 e poderão ser feitos junto de membros da Comissão Organizadora através dos telefones 789960 (António Reis), 363756 (Jorge Abegão), 883417 (Luís Coelho), 732216 (Luís Pessoa), 741510 (Manuel Bradão Alves) e 561151 (Oscar Mascarenhas).

Mulheres de militares

Mulheres de militares dos três ramos das Forças Armadas — oficiais, sargentos e praças — vão também festejar o 25 de Abril com um almoço-convívio.

A iniciativa decorrerá, tal como nos anos anteriores, nas instalações da Voz do Operário, em Lisboa, no dia 23, pelas 13 horas. As inscrições poderão ser feitas através dos telefones 851183, 322209 e 890472.

Com divulgação reservada para depois das eleições

Relatório sobre Camarate votado esta tarde na AR

A Comissão Parlamentar de Inquérito ao acidente de Camarate, que integra dezoito deputados (cinco do PSD, três do CDS, três do PS, dois do PCP e um por cada um dos pequenos partidos) irá reunir esta tarde para votar o relatório elaborado por uma subcomissão de redacção, integrada por sete membros. O resultado não será no entanto divulgado antes do próximo dia 25, data das eleições legislativas, segundo o «DL» conseguiu apurar.

A mesma fonte referiu-nos que a subcomissão, de que fazem parte os deputados Castro Caldas e Carlos Macedo, do PSD, João Lima, do PS, José Manuel Mendes do PCP, Emídio Pinheiro, do CDS, Corregedor da Fonseca do MDP, Vilhena de Carvalho, da ASDI e Luís Coimbra do PPM foi formada para que os trabalhos pudessem ser concluídos uma vez que a Comissão nunca conseguia reunir dada a constante falta de «quorum», que era de dez deputados.

Entre as cerca de trinta pessoas que foram ouvidas ao longo dos quatro meses que demorou o inquérito parlamentar destacam-se o comandante Graça Reis, da comissão nomeada pelo Ministério dos Transportes, inspector Pedro Amaral da Polícia Judiciária, neste momento destacado em Macau e que iniciou as investigações sobre a queda do «Cessna» que vitimou Sá Carneiro, Amaro da Costa e seus acompanhantes, e ainda o caricaturista do semanário «O Diabo» Augusto Cid, um dos elementos que mais colaborou com a equipa de «Grande Reportagem» na realização de um programa sobre o acidente.

Se o resultado do inquérito da Comissão Parlamentar for coincidente com o já tornado público pela Procuradoria-Geral da República, que exclui a hipótese de sabotagem, poder-se-á dizer que o processo sobre o que aconteceu na noite de 5 de Dezembro de 1980 em Camarate irá ser definitivamente arquivado, só ficando remotamente a aguardar melhor prova.

Recorde-se que o pedido para este inquérito parlamentar teve como primeiro subscritor, o deputado social-democrata Carlos Macedo, a que se seguiu uma enérgica reacção do ministro da Justiça, Meneses Pimentel, que se insurgiu contra o «objecto» do inquérito argumentando que o mesmo exorbitava claramente a definição legal de «inquérito parlamentar».